

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872
JULIO MERQUITA (1886-1977)



Quinta-feira
estado.com.br

27 de JANEIRO de 2022 • R\$ 5,20 • Ano 162 • Nº 6885



EUA enviam armas à Ucrânia e Biden ameaça Putin com sanções pessoais

Navio russo, com mísseis, faz manobras; governo do país afirma que punir diretamente o presidente Vladimir Putin seria 'politicamente destrutivo'. —A14

E&N Bacia do Rio Tapajós — B1

Projeto para 3 megausinas na Amazônia avança após 10 anos

Acesse nosso Grupo no Telegram: [linejornal](#)

Energia atenderia 3 milhões de famílias; efeito ambiental é entrave

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deu aval para a Eletrobras e sua subsidiária Eletronorte darem continuidade ao plano de construir três grandes hidrelétricas na Bacia do Rio Tapajós. Agência aprovou o pedido das estatais de elaborar os estudos de viabilidade técnica e econômica das usinas de Jamanxim, Cachoeira do Cai e Cachoeira dos

Parque eólico no mar ganha regulamentação

Projetos em estudo gerariam energia equivalente a quatro usinas hidrelétricas de Belo Monte. — B1

Patos, cuja produção de energia somaria cerca de 3,2 mil megawatts, o suficiente para abas-

tecer mais de 3 milhões de famílias. Um ponto crucial do levantamento, que poderá ser feito até o fim de 2023, é a viabilidade ambiental das barragens. Cogitadas há mais de uma década, elas teriam impacto sobre áreas de conservação e terras indígenas num dos pontos mais preservados da Amazônia. Com a demora, grupos privados franceses deixaram o Consórcio Tapajós.

Hidrelétricas dependem de licenciamento ambiental



Aberto da Austrália — A20

Bia Haddad chega à final de duplas

Ten preço — C5

Bob Dylan vende direitos sobre sua obra por US\$ 200 milhões

Tesouro musical — C1

Documentário resgata trabalho de Radamés Gnattali

Dólar migratório — A15

Avião dos EUA chega a MG com 90 menores entre 211 deportados

A Polícia Federal investiga como crianças com no máximo 10 anos entraram ilegalmente em território americano.

Saúde — A17

Por medo de infecção, consultas pré-natal caem 13% na pandemia

Remanejamento de serviços de saúde também prejudicou a assistência a grávidas e bebês em todo o País.

Efeitos da ômicron — A16

Hospitais públicos e privados têm alta de internações de crianças com covid

Somente no AlBERT Einstein, em SP, há dez pacientes com menos de 18 anos internados, oito deles na UTI.

E&N Gasolina cara — B3

Estados decidem congelar ICMS sobre combustíveis por mais 60 dias

Movimento ocorre após Planoalto articular PEC para zerar cobrança de tributos sobre combustíveis e energia.

Notas e Informações — A3

As vítimas da crise moral

Eugênio Bucci — A8

A morte como piada

William Waack — A11

A última esperança de uma 3ª via eleitoral

Edição de hoje
3 CADERNOS — 57 páginas



Caderno A: Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para ler...
E&N: Destaque Economia & Negócios

C2: Cultura & Companhia

Tempo em SP
27 Mar 34° Máx.

ISSN: 0108-5885
9 780108 253017

QUATRO RODAS | COMPARATIVO SUVs DE 7 LUGARES

TIGGO 8 VENCE O JEEP COMMANDER

VEJA NAS PÁGINAS 5, 6 E 7.

CADA

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**

Clique aqui!

@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

CARLA TURTELLO e MATHEUS LABA*
TWITTER: @CARLATURTELLO
POLITICA.ESPRESSO.COM.BR/ESTADAO/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Ômicron faz empresários pedirem novas regras para cancelamento de eventos

Representantes dos setores de eventos e turismo têm pressionado o governo federal para que edite uma nova medida provisória com regras para o cancelamento de shows, festivais e outras agendas por conta do recrudescimento nos casos de covid-19. Reunião na terça, 25, com os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil), Flávia Arruda (Secretaria de Governo) e João Roma (Cidadania) avançou no tema. O motivo da pressão é que a MP 1.036/2021, que desobrigava empresas de reembolsar consumidores desde que assegurassem a eles o direito de reagendar serviços adiados, caducou em dezembro. O governo manteve os braços cruzados e então uma onda de judicialização passou a ser apontada como realidade.

● **TÃO VINDO.** Enquanto a pressão do setor aumenta, entre aliados do governo de Jair Bolsonaro a expectativa é de que o Palácio do Planalto sinalize uma solução para o problema antes da abertura do ano legislativo, na semana que vem.

● **FAZ ASSUM.** Um dos principais articuladores da nova MP é o deputado federal Felipe Carrer (PSB-PE), que esteve na reunião desta semana. “É uma medida urgente para dar segurança jurídica ao consumidor, ao fornecedor e aos empresários”, disse.

● **OLHA AQUI.** Do presidente da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), Doreni Caramoni Júnior: “Vivemos um momento de insegurança causado por um vírus que não é culpa de ninguém. Justamente por isso existe a necessidade de que se regule a situação para evitar uma chuva de judicializações”.

● **REAÇÃO.** Após a Coluna revelar, ontem, ação do MP-PR contra o governo do Paraná pedindo suspensão do repasse de verba de indenização da Petrobras ao Estado por suposta destinação irregular dos recursos, a gestão de Ratinho Junior (PSD) afirmou que os projetos financiados têm aderência ao acordo judicial com a estatal.

● **REAÇÃO 2.** O governo estadual justificou à Coluna que a readequação de estradas rurais, ao combater erosão, e a compra de equipamentos para tratamento de resíduos sólidos, ao tratar de lixo, carregam preocupações ambientais.

● **AVANCE.** A deputada Tabata Amaral (PSB-SP) aguarda a continuidade da notícia-crime sobre a conduta de Bolsonaro e do ministro Marcelo Quirino na vacinação infantil. “Esperamos que se investiguem omissões que causaram risco para as crianças”, disse a parlamentar.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Salas



Kim Kataguiri,
deputado federal (DEM-SP)

● **ATACAR!** Agora de vez no Podemos, o MBL, do deputado Kim Kataguiri, deve colocar toda a força do seu exército digital nas pré-candidaturas de Sérgio Moro para o Palácio do Planalto e de Arthur do Val para o governo de São Paulo.

● **AGORA VAL.** A entrada do grupo da sigla do ex-ministro da Justiça foi avaliada internamente como providencial para suprir a busca por engajamento de Moro nas redes, considerado ainda baixo.

*ALBERTO DOMINI KATÁ DE FÓRMAS E RETORNO DO DIA 10 DE FEVEREIRO

PRONTO, FALEI



Adriana Ventura
Deputada federal (Novo-SP)

“Orçamento chancela a hipocrisia do nosso político R\$ 5 bi de fundo e R\$ 18 bi de emendas de relator expõem um Congresso completamente desconectado da realidade”.

CLICK



Magno Malta
Ex-senador (PL-ES)

Ex-senador (esq.) recebeu a deputado federal Daniel Silveira (PSL-RJ) para treinar boxe no ringue montado em sua casa. “Treino pesado”, publicou.

ESTADÃO
BLUE STUDIO
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera
do seu celular e
Salva Mais

Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>



ESPAÇO ABERTO

Combater desde já as sequelas

José Serra

Na guerra sem quartel contra as vacinas, o Executivo Federal já foi derrotado pela opinião pública, apoiada nos governos estaduais e nas prefeituras. Refugiar-se na retaguarda e manter escaramuças nessa área foi o que restou ao Planalto, a seus prepostos no Ministério e ao grupo residual de empresários e profissionais politizados da área de saúde. Cerca de 70% dos brasileiros concluíram o ciclo completo de imunização contra a covid-19, e pouco menos de 20% receberam a dose de reforço. Já não há como privá-los da proteção imunológica a que têm direito.

Não há mais tempo a se perder com controvérsias sobre remédios, manobras para retardar a entrega das vacinas e destestes, perseguição a técnicos e servidores que seguem a ciência, difusão de acusações forjadas sobre efeitos colaterais indesejados nas crianças vacinadas, ou propaganda sobre remédios milagrosos. A seutoempo, o peso da lei recairá sobre o conteúdo criminoso, hoje sob investigação no Ministério Público, em decorrência das apurações da CPI do Sena-

do sobre condutas que têm contribuído para prejudicar o combate à covid-19.

Ainda temos enormes efeitos negativos da pandemia a enfrentar, como fome, desemprego, risco de colapso do atendimento hospitalar e ambulatorial – e não apenas no atendimento da covid, mas no sistema de saúde como um todo –, perdas relevantes no processo de aprendizado das crianças e dos jovens, disfunções graves na estrutura familiar, novos surtos de violência.

Estamos vivendo num período de pós-guerra, que exige um esforço imediato de reconstrução, mas propicia uma oportunidade para enfrentar novos desafios sanitários, sociais, políticos e econômicos.

Caberia ao governo tomar de imediato a iniciativa de assistir e promover econômica e socialmente a população mais vulnerável, mas não pode prescindir do envolvimento dos próprios assistidos na avaliação e execução dessas ações, nem dos recursos técnicos e financeiros da sociedade civil. O papel do Estado é de liderança, não de ativismo unilateral.

Um programa de socorro imediato às famílias precisa

Caberia ao governo tomar a iniciativa de assistir econômica e socialmente a população mais vulnerável

ser planejado antes da posse do próximo governo. Hoje, o Executivo dispõe de instrumentos confiáveis para implementar um programa permanente e eficiente de transferência universal de renda. Será preciso alargar o escopo do Bolsa Família para transformá-lo em um benefício infantil universal.

A transferência de renda é indispensável, mas precisa ser complementada por ações permanentes de maior fôlego, com o objetivo de recompor o tecido social deteriorado da população. É preciso dar suporte às famílias, para restabelecer a escolaridade normal de seus filhos. Isto implica a formação acelerada de novos profissionais de ensino e sua reciclagem, com base em estudos e experiências em situações críticas similares em outros países, a serem desde já incorporadas às candidaturas.

Revisitar e reconstruir as escolas das periferias deve ser outra ação prioritária, contribuindo, com isso, para liberar espaços hoje dominados pelo crime organizado e por milícias. Suplementação escolar, assistência psicológica aos alunos, professores e funcionários e às famílias, aperfeiçoamento de canais de acesso aos serviços comunitários de saúde, e mesmo de segurança, devem constar desse programa amplo de combate às sequelas da pandemia.

O fraco desempenho da economia e a crise da pandemia, deprimitam fortemente o mercado de trabalho, levando dezenas de milhões de trabalhadores formais e informais à desocupação. Muitas soluções têm sido tentadas ou sugeridas, como redução de encargos, incentivos para contratação, simplificação da legislação trabalhista, criação de empregos públicos emergenciais, etc. Nenhuma produzirá soluções mais sustentáveis e duradouras, sem um redirecionamento de nosso sis-

tema de ensino.

Os efeitos devastadores da pandemia sobre o sistema de ensino e as inovações tecnológicas estão redesenhando contornos ocupacionais e sistemas produtivos com efeitos significativos sobre as atividades da produção e as relações de trabalho. Até ontem, predominaram no emprego formal relações de trabalho estáveis, contínuas e previsíveis, hoje superadas por uma dinâmica muito diversa, com relações efêmeras, instáveis e mutantes.

Para sobreviver no mercado de trabalho pós-pandemia, o jovem precisará se dispor ao aprendizado contínuo, à movimentação permanente entre diferentes ocupações. Para isso, a escola também terá de aprender a reformular práticas e conteúdos continuamente e – mais importante – conectar-se diretamente com a esfera produtiva.

Este mundo desafiador para o trabalho e para a escola precisa ser encarado, no próximo governo, como uma oportunidade desafiadora para empresas, trabalhadores e sistema educacional. Escolas, sindicatos e empresas podem e devem compartilhar objetivos convergentes, caso se disponham a cooperar na criação de um sistema educacional voltado para formar cidadãos – a função principal da escola – e prepará-los para o mercado. A experiência dessa ação conjunta certamente criaria condições para reafirmar a conexão entre ensino e trabalho. ■

OSCAR DE SOUZA

FÓRUM DOS LEITORES

© Material reservado ao direito de utilização e resumo no corpo. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) não é devolvida. e-mail: forum@estadp.com.br

Campanhas políticas

Promessas x realidade

São Paulo fez aniversário, mas a foto da cidade mostrando a imensidão de pessoas vivendo nas ruas revela o descaço de nossas autoridades. Falta gestão municipal e estadual. Esconder moradores de rua quando uma autoridade vai passar resolve? A cidade mais rica da América Latina já não consegue esconder de ninguém a triste cena de quem anda por suas ruas. Avenidas e viadutos viraram abrigos. Em qualquer cantinho cabe uma barraca ou um papélio com pessoas amontoadas. Os senhores se esqueceram para que foram eleitos? Esse descaço com a cidade e com os pobres está sendo visto por aqueles que vão votar e pagar os seus salários. Outubro vem aí, será difícil prometer ao eleitor o que não se cumpre há décadas e quando o cidadão vê seu bolso sendo assaltado

sem piedade.

Izabel Avalione

izabelavalione@gmail.com

São Paulo

Dinheiro público

Profissão: político

Os políticos profissionais estão transformando os partidos em empresas, cujo principal objetivo é ampliar cada vez mais seu poder, a fim de aumentar seus lucros. Seus donos estabelecem as regras, que variam de acordo com seus interesses. Essas empresas estão crescendo tanto, que já têm até uma associação, batizada de Centro, que ameaça nosso sistema democrático e precisa ser combatida. Nossa arma é o voto.

Luiz Ribeiro Pinheiro

lribeiro@uol.com.br

Ribeirão Preto

Privilegios

Logo após ler e comentar o editorial do Estadão sobre privilégios no setor público (26/1, A3), leio que a prefeitura de Iti-

tinga (minha terra natal) concedeu aumento de 16% no salário dos funcionários municipais; de 25% no ticket-alimentar; e antecipou tais aumentos de maio para fevereiro.

Sérgio Barbosa

sergiobarbosa19@gmail.com

Itatiba

Eleições

Cerro a Sérgio Moro

O Cerco a Sérgio Moro ultrapassa eventual quebra de princípios em relação à sua atuação como juiz. É uma guerra que grupos atingidos pelo combate à corrupção promovem para manter o acesso ao dinheiro do Estado e controlar instituições como a Polícia Federal, a Receita e o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), os quais, num governo Moro, estariam livres para agir. Quem comprou em 2018 um governo inimigo da corrupção viu o tamanho do embuste. O passado do grupo familiar no poder e do grupo que pre-

tende retornar torna o ex-juiz um alvo prioritário.

José Tadeu Gobbi

tadgobbi@uol.com.br

São Paulo

Prestação de contas

Acaso curioso o Tribunal de Contas da União (TCU) se preocupar com quanto Sérgio Moro ganhou na iniciativa privada. Deveria se preocupar com o assalto praticado pelo Ministério Público, pagando mais de R\$ 500 mil aos procuradores. Isso é o resultado da nomeação dos ministros por políticos.

Paulo Henrique C. de Oliveira

ph.oliveira@oliveira@gmail.com

São Paulo

Corrupção

Muito estranho o mundo político para nós, inocentes eleitores. Condenados por corrupção em primeira instância estão aptos a qualquer cargo. Reunir-se com acusados nem sequer julgados tem destaque na mídia. Condenado em segunda instância, para estranheza

nacional, tem processo anulado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e entra no páreo nas próximas eleições. Lê-se agora: partido envolvido no escândalo da Odebrecht questiona o fato de o candidato ter prestado, recentemente, consultoria na área de compliance à empresa que atua na recuperação judicial da mesma empreiteira. Por que não questiona quando a dinheirama corria solta?

Paulo Tasso J. Santos

ptjantos@psbco.com.br

São Paulo

Campanha de Lula

O senador Randolfe Rodrigues, que fará parte da campanha do ladrão-presidenciário, é o mesmo senador que fez parte da CPI da Covid? Sérgio Costa acreditar que alguém que demonstrou tanta indignação durante a CPI esteja hoje aliado e complacente com o crime.

Moacyr Rodrigues Nogueira

mrcn@shotmail.com

Sabador

TIGGO 8

SAÚDA A CHEGADA DO JEEP COMMANDER



No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.



CADA CHERY

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil





Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil



A morte como piada

Eugênio Bucci

O falecimento do novo poeta, Olavo Bilac, em Carvalho, na sexta-feira, repercutiu nas redes sociais de um modo carnavalesco, brincalhão, satírico e apavorante. Uns avalanaram os festejos virtuais fedés da noite, para finche uma festa popular, como quando as torcidas comemoram a vitória do seu time; num desses certames folclóricos. Anedotas floresciam em toda parte, das mais chulas às mais elaboradas. Uns se divertiram com a boutade de que a onda de calor destes dias se deve à porta do inferno, encanarada para receber o novo inquilino. Outros preferiram replicar o post seguindo o qual o morto, ao se instalar no endereço escolhido, havia declarado que o inferno é a casa. Os mais líricos recuperaram um poema famoso do uruguaio Mario Benedetti, escrito em 1964, chamado "Inferno", com versos como "o céu é o céu, e o inferno não é mais inferno", e "vamos a festejá-lo!". Por muitas horas, o escândalo divertido, espirituoso e ácido manteve seu ânimo. E foi isso, apenas isso, que me sou apavorante (esta é a palavra). Se a morte de alguém, seja esse alguém quem for, é motivo para o nosso gozoso mais extensivo, a que termos nos reduzido?

É claro que a minha percepção

ção individual não pode ser generalizada. Alôis, nada aqui se pretende generalizar. Quando falo em redes sociais, estou me referindo apenas ao que delas posso ver ou saber, ou seja, falo de recortes exíguos e franjas infinitesimais de uma superindústria inapreensível. Olho as redes mais ou menos como os mendigos que viam televisão em frente às vitrines do Mappin. Eu as observo pelo lado de fora. Mesmo assim, mesmo vendo tão pouco, não gostei de ver a bolha que orbito exaltando copiosamente porque alguém morreu.

Em outras palavras, com as quais me identifico menos ainda, proliferaram homogeneas hagiograficas so falecido. Não primaram pela sobriedade. Em nota conjunta, a Secretaria Especial da Cultura e a Secretaria Especial de Comunicação Social afirmaram que ele deixa um legado de "contribuição inestimável ao pensamento filosófico e ao conhecimento universal". Há grandiloquência governamental. Procurando inflar com artificios rasteiros a magnitude da obra alegadamente filosófica do escritor, o texto constrange, como se também tivesse a estrutura de uma pinda, desta vez involuntária. O chefe de Estado decretou luto oficial de um dia.

*Um ser humano,
sobretudo na
hora da morte,
merece de nós
a nossa melhor
expressão de
respeito*

Entre uns e outros, Olavo de Carvalho morreu como signo em disputa. O que se pode dizer, objetivamente, é que ele contribuiu para conferir amalgama discursivo para aglutinações (conspirações) de forças contrárias à democracia no Brasil, tecendo um fio de amaração ideológica que se estende dos estereótipos da ditadura militar (especialmente da base da mais fascista do regime, aquela que se opôs agressivamente contra a abertura política liderada por Ernesto Geisel) até as entranhas do credo

bolsonarista atual. Os textos de Carvalho, bem como seu intenso proselitismo na internet, contribuíram para sintetizar uma unidade que poderíamos chamar de protoconceitual para a verbosidade violenta das milícias digitais. São elas que agora o cultuam como um totem inextinguível e ocu-

Para outras bolhas, as que debocham de seu funeral, o morto terá sido uma fraude intelectual a ser desbaratada e esquecida. Pode ser que exista razão no diagnóstico, mas a atitude de tripudiar sobre o caixão ainda insepulto passa da conta.

A essa altura, não há sentido em cobrar boas maneiras de quem quer que seja – e, de minha parte, seria um embute o eu presumir que possa ter comigo a baliza da urbanidade. Não tenho essa pretensão. Meu ponto é um só: registrar o fato, terrivelmente incômodo, de que as expressões de ódio (como essa que caíra do sepultamento do adversário) se alastraram horizontalmente, a ponto de se tornar um denominador comum da linguagem política. Tenho a impressão de que o ódio, ou alguma parte dele, parte essencial, já nos subjugou a todos. O pior é não haver o que fazer, não há como reverter o quadro, e isso é o que mais apavora.

A agente sabe que os tiranos, quando morrem, viram objeto do novo populo. O cadáver de Mussolini ficou exposto à fúria dos populares em Milão, em 1945. Foi chutado e levou cusparadas. Depois disso, no entanto, a civilização, pelos tristes da democracia, ergue barreiras que sublimam a fúria legítima em justiça e, depois, assenta a justiça em paz. Na Normandia, os soldados alemães que combatiam pelo nazismo jazem no Cemitério de La Cambe, sem que seus túmulos sejam profanados. Tem de ser assim. Se não subermos nos deter diante do limite da morte, não somos civilizados.

O bolsonarismo já deu todos os sinais de que despreza a vida, os direitos e as liberdades. Seu líder máximo zombará muitas vezes dos que morreram de covid. Isso é deplorável e indigno. Mas os que se opõem a essa escola odiosa nunca deveriam ceder ao mesmo padrão de ódio. Deveríamos ser os primitivos a saber que, no fundo de cada criatura, ainda tenta respirar um ser humano. Deveríamos saber que esse ser humano, sobretudo na hora da morte, merece de nós a nossa melhor expressão de respeito. ●

JORNALISTA, É PROFESSOR DA FCA-USP

TEMA DO DIA



MARTINE & THE FUTURE WORLD

Política

____ Luiz Henrique Trombetta Barbosa será o novo chefe de gabinete na Secretaria de Comunicação Institucional (Secoi) da Secretaria Especial de Comunicação Social. Indicação para o órgão já foi publicada no 'Diário Oficial'. ●

3.020
Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Bolsonaro e seus filhos prometeram que iriam trabalhar em prol da família. A deles, é claro."

● “Qual é o problema? Se esse é um cargo de confiança e a pessoa tem competência...”
GERSON MEIRA

● “É bom aproveitarem, porque temos só mais 11 meses para acabar com essa farra.”
CLAUDINE ALVES

● ⁴⁶Vida boa para os amigos e familiares! Os governos sempre iguais!⁴⁷
FERNANDO ANTUNES



MAE SEMPRE SOLICITA
Veja outros destaques e participe das discussões no
Link do Dia do Instagram da Estada.
www.estada.com.br/instagram

Fig. 3. *Staphylococcus aureus* under aerobic

PRODUTOS DIGITAIS

Exam Title: English



E-Investider



____ Traição financeira iguala
a amorosa, mostra estudo. ●
www.estadão.com.br/e/traicao

See Carneiro



— Bem-estar do funcionário segue em alta para 2022. ●
www.estadiao.com.br/correio

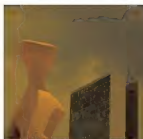
Aplicativo



Quem quiser mais notícias de economia? Personalize seu app. ●
www.e-s-ta-dao.com.br/economia

broadcast
político

Por dentro da política Brasileira



ANÁLISE
POLÍTICA

POLÍTICA
HOJE

ARTIGOS



O DIA NA
POLÍTICA

POLÍTICO
REPORT

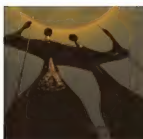
DIRETO AO
PONTO

TENDÊNCIAS
DA POLÍTICA

ASPAS -
DECLARAÇÕES
DE POLÍTICOS



O QUE DIZ
O LÍDER



ELEIÇÕES
2022

PULSO DA
POLÍTICA



ESTADOS
EM PAUTA



PAPO COM
EDITOR

INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS / DECISÕES MELHORES

Acesse www.broadcastpolitico.com.br

AE AGÊNCIA
ESTADO



Eleições 2022

Definição de pré-candidaturas ao Planalto antecipa trocas partidárias

Movimento teve início ainda em 2021 e vem se acentuando; evento marcou a migração de nomes do MBL para a sigla de Moro; janela para mudanças será aberta no dia 3 de março

Com as pré-candidaturas à Presidência da República lançadas quase um ano antes da eleição, deputados e senadores passaram a antecipar a busca por partidos alinhados às suas posições eleitorais. O troco trocava partido teve início ainda em 2021 e ontem se acentuou, com evento que marcou a migração em bloco de integrantes do MBL, antes espalhados por diversas legendas, para o Podemos de Sérgio Moro.

No caso dos deputados federais, estaduais e distritais, o movimento contraria norma do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que abre a janela partidária para trocas de siglas só a partir de 3 de março. Mas a antecipação da pré-campanha ao Planalto, aliada a acordos entre as agremiações, "liberou" os parlamentares a mudar de casa ou, ao menos, anunciar as saídas antes da hora.

Desde meados do ano passado, no menos oito deputados federais já se filiaram a legendas diferentes das que os elegeram em 2018, segundo levantamento feito pelo **Estadão**. So muitos os que revelaram essa intenção ou que se assunaram a ficha em atos simbólicos, como Kim Kataguiri ontem (que trocará o DEM pelo Podemos), a conta vai a 13.

Entre os senadores que são "donos" de seus mandatos e, por isso, podem mudar de sigla a qualquer tempo, o total de trocas efetivadas e anunciadas chega a 14. Segundo o **Senado**, 12 deles já avisaram a Casa oficialmente. Nesta lista, está, por exemplo, Fabiano Caratano (ES), que deixou a Rede para se filiar ao PT.

A antecipação à janela é atípica, já que o parlamentar pode responder por infidelidade de partidária se a agremiação de origem ou o Ministério Público eleitoral decidir entrar com representação na Justiça. Para contrariar possíveis punições, alguns deputados recorreram ao TSE para solicitar a mudança fora do período permitido. É possível, por exemplo, pedir desfiliação por "justa causa" em caso de incorporação, fusão ou criação de uma sigla, mudança substancial ou desvio reiterado do programa partidário e, ainda, discriminação pessoal. Caso contrário, pode haver perda do mandato.

'FATOR MORO' Realizado ontem, em São Paulo, o evento simbolizou de adesão do MBL ao Podemos contou com o deputado estadual por São Paulo Arthur do Val (agora ex-Patriota), que pretende se lançar ao governo do Estado. Ele afirmou que o "fator Moro" foi decisivo para o ingresso antecipo do na legenda. "Temos apoio recíproco das respectivas pré-candidaturas. É natural que se tenhamos no mesmo partido", disse. "Essa união não é entre partidos políticos, é entre movimentos, partidos e pessoas. Setor privado e sociedade civil. O PT está ameaçando voltar para São Paulo. Precisamos lutar aqui no Estado de São Paulo uma posição firme e forte contra esse tipo de propostas", afirmou Moro.

Espulso do DEM em 2019, do Val obteve autorização para ramificar para o Patriota e, agora, trocar de agremiação de novo. Kataguiri tentará contrariar a janela partidária solicitando o acordo ou saída da atual sigla por justa causa, o que pode não ocorrer se a fusão do DEM com o PSB para a formação do União Brasil for homologada antes da janela partidária.

Outros quatro parlamentares usaram estratégia parecida na tentativa de evitar a perda do mandato, anunciando a saída de, de fato, deixar a legenda. É o que aconteceu, por exemplo, com o deputado federal Tullio Cadelhai (PDT PE). Apesar de afirmar publicamente que migraria para a Rede, Ga-

Diferenças
Senadores são 'donos do mandato' e podem trocar de sigla a qualquer momento

delhai segue no PDT e participou da convenção nacional do partido, data em que o nome de Ciro Gomes foi anunciado como pré-candidato ao Planalto. Em nota, o PDT afirmou que não pretende solicitar punição ao parlamentar.

REFORÇOS. Outros presidentes também têm atraído quadros para os seus respectivos partidos ou siglas aliadas. No caso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não ape-

Mudanças



● **Kim Kataguiri**
O deputado federal decidiu trocar o DEM pelo Podemos. O anúncio da mudança se deu após o ex-juiz da Lava Jato se filiar ao partido para disputar a Presidência. O MBL decidiu apoiar Moro na disputa.



● **Marcelo Ramos**
O vice-presidente da Câmara e deputado federal anunciou a saída do PL depois que a sigla filiou o presidente Jair Bolsonaro. Crítico do Planalto, Ramos não definiu seu novo partido.



● **Marcelo Freixo**
Pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro, se filiou ao PSB antes estava no PSOL. O deputado do federal já recebeu o apoio do ex-presidente Lula.



● **Marco Feliciano**
Aliado de Jair Bolsonaro, o deputado federal Marco Feliciano saiu do Republicanos e se filiou ao PL para acompanhar o presidente. As duas siglas são do

Centrão



● **Joice Hasselmann**
Eleita na onda bolsonarista em 2018, a deputada federal passou a criticar o presidente e deixou o PSB no ano passado. Aliada do governador de São Paulo, João Dória, presidencializou o tucano, ela optou por se filiar ao PSDB.



● **Davi Miranda**
O deputado federal pelo Rio de Janeiro vai migrar para o PDT, do presidente Ciro Gomes. Ele disse que decidiu deixar o PSOL por se opor à aliança da sigla ao PT de Lula.



● **Fabiano Caratano**
O senador deixou a Rede e se filiou ao PT. Com o apoio de Lula, Caratano é apontado como pré-candidato ao governo do Espírito Santo.



● **Arthur do Val**
Integrante do MBL, que foi candidato à Prefeitura de SP em 2020, o deputado estadual trocou o Avante pelo Podemos, partido do ex-juiz Sérgio Moro.

por atrair nomes para o PL. As deputadas Bia Kicis (DF) e Carla Zambelli (SP) acenam ao partido, assim como os ministros Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência) e Tarcísio de Freitas (Infraestrutura).

O governador João Dória (PSDB) e o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) também têm buscado novos quadros (não apenas deputados e senadores) para fortalecer suas campanhas e facilitar alianças regionais. O tucano conseguiu neste ano "tirar" o presidente estadual, do Podemos do Paraná da aliança com Moro e filiou ao PSDB para disputar o governo do Estado. Ano passado, já tinha assinado a ficha de Joice Hasselmann (SP).

Estratégia
Para não perder o mandato, deputados anunciam saída sem, de fato, deixar a legenda

Ciro atraiu o deputado federal David Miranda (RJ), que deixará o PSOL por causa do provável apoio do partido a Lula. A perspectiva é que mais trocas ocorram a partir de março. Dória, Ciro e Moro disputam entre si protagonismo na chamada terceira via.

PRESSA. O cientista político Rodrigo Prando, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, avaliou que o retorno de Lula ao tabuleiro eleitoral acelerou as mudanças partidárias. "As pessoas se apressam para se mostrar ou distantes do projeto político de Lula ou próximas de seus valores e ideologias", disse Prando acrescentou que a antecipação é esperada em uma sociedade hiperconectada e pautada pelo imediatismo. Segundo ele, há uma necessidade constante de se manifestar o quanto antes sobre os acontecimentos da arena política, fornecendo respostas rápidas aos eleitores.

"O tempo da política institucional, com toda a burocracia, legislação, remonta a séculos passados. Hoje, esperamos respostas imediatas dos parlamentares", afirmou. ●

nas o PT tem ganhado quadros novos, mas também o PSB ambos ensaiam a oficialização de uma federação que uniria ainda o PSOL e o PCdoB.

Marcelo Freixo (RJ) é exemplo desse movimento. Pré-candidato ao governo do Rio, ele saiu do MBL após acordo e migrou para o PSB no ano passado, com o apoio de Lula. Atual governador do Maranhão e pré-candidato ao Senado, Flávio Dino deixou o PCdoB para seguir o mesmo caminho.

O PSB atraiu nomes até do Centrão que não apostam na reeleição do presidente Jair Bolsonaro, como Jorge Boeira (RS), que saiu do PP, e o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (AM), que, autorizado pela Justiça Eleitoral, já anunciou sua desfiliação do PL, no va sigla do presidente.

Ramos está em tratativas com o PSB e disse não ter restrições quanto a suborno político de Lula no Amazonas. Sua única certeza, segundo ele, é

não apoiar Bolsonaro. "Não posso permanecer em um partido que tem um presidente da República que considero não ser bom para o País, que, graças a ele, entrou em situação sanitária grave e uma crise econômica desesperadora. Não dá para ajudar um projeto que criou essas condições." O deputado também mantém diálogo com Solidariedade, Republicanos, União Brasil e PSD.

Também crítico ao governo federal, o ex-ministro e ex-deputado federal Maurício Quintal (AL) anunciou sua saída da sigla um dia após a chegada de Bolsonaro, deixando a presidência do diretório alagoano para o deputado Sérgio Toledo (AL). "Todos nós, do diretório, aposamos a entrada do presidente, quem não espousou, se desfilou, como o 'Quintela'", declarou Toledo.

'EFEITO BOLSONARO' No sentido do contrário, o "efeito Bolsonaro" também foi responsável

Esplanada

Eduardo põe padrinho de casamento em cargo de chefia de ministério

Luiz Henrique Barbosa é alocado em órgão das Comunicações; área no governo é foco de disputa envolvendo filhos do presidente

**EDUARDO GAYER
ANDRÉ BORGES
BRASILIA**

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) empacou um padrinho de casamento em cargo de confiança no Ministério das Comunicações, comandado pelo ministro Fábio Faria. Servidor de carreira do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e até então coordenador geral de Administração do órgão, Luiz Henrique Trombetta Barbosa passou a despachar como chefe de gabinete na Secretaria de Comunicação Institucional (Secoi).

Vinculado à Secretaria Espe-

cial de Comunicação Social (Secom), a Secoi, e a área responsável por gerenciar o relacionamento do governo com formadores de opinião nacionais e internacionais, bem como por divulgar programas e ações do governo.

A nomeação foi oficializada no *Diário Oficial da União* (DOU) de anteontem. "Vou trabalhar com o Mateus Colombo Mendes", disse Barbosa ao *Estadão*, em referência ao chefe da Secoi. Em seguida, afirmou que não poderia dar mais detalhes e desligou o telefone. Questionado sobre sua formação acadêmica e se tem experiência para ocupar o cargo no Ministério das Comunicações, ele respondeu: "o contato da reportagem no WhatsApp".

O currículo de Barbosa apresentado ao governo federal não traz nenhuma experiência ligada à área de comunicação. As únicas experiências profissionais têm relação com atuação administrativa no poder

público e com advocacia. Quanto à fluência em idiomas, ele informou que possui "nível básico" de inglês e espanhol.

Barbosa é técnico administrativo do Ibama desde 2013. Em setembro do ano passado, foi alçado à Coordenação-Geral de Administração, cargo de confiança que tem salário bruto de R\$ 11,7 mil, segundo informações do Portal da Transparência. Agora, será alocado na área de comunicação do governo no cargo semelhante.

**Família
Servidor indicado por
Eduardo é considerado
homem de confiança
também de Carlos**

A chegada de um servidor ligado à família Bolsonaro à comunicação do governo ocorre no momento em que o comitê de campanha do presidente Jair Bolsonaro, que pretende

disputar a reeleição, estuda a lista das estratégias eleitorais. Sob a liderança do vereador Carlos Bolsonaro (República- RJ) a campanha digital do chefe do Executivo deu mais um passo ao lançar a Bolsonaro TV, um aplicativo que reúne postagens do presidente nas redes sociais. Barbosa é considerado um homem de confiança também de Carlos.

Desde o início do mandato de Bolsonaro, a área de comunicação é foco de disputas emvolvendo os filhos do presidente, que já entraram em atritos com a ala militar, inicialmente responsável pelo setor.

CARGOS. Barbosa sempre esteve restrito a funções de técnico administrativo, como a organização de dados e tabelas e serviços de secretariado. Suas promoções internas para cargos comissionados (funções de confiança que dependem de nomeações) passaram a ocorrer a partir de 2019, na ges-

tão do governo Bolsonaro.

Em abril de 2019, assumiu a função de chefe da Divisão de Administração e Finanças do Ibama, nível conhecido como "DAS 2". Em dezembro daquele ano, subiu mais um degrau e passou a ser o coordenador de Gerenciamento de Contratos do Ibama. Em setembro do ano passado, Barbosa passou a ser o coordenador-geral de Administração do Ibama. Na prática, a função cuida de quase todas as áreas de compras do órgão federal. Barbosa, no entanto, só passou quatro meses nesta função. No Ibama, a avaliação de quem trabalhou, começou e de quem o servidor tinha preparo para o posto e sua ascensão se deve a indicações políticas dos Bolsonaro.

Mateus Colombo Mendes foi procurado por e-mail e telefone, mas não respondeu. A assessoria de Eduardo Bolsonaro disse estar em recesso e afirmou não ter conhecimento da nomeação de Barbosa. ■

Corpo de Olavo é enterrado com presença de blogueiro foragido

**BEATRIZ BULLA
ENVIADA ESPECIAL
PETERSBURGO (RUSSIA)**

O corpo do escritor Olavo de Carvalho foi enterrado ontem na cidade de Petersburgo, no interior do Estado da Virgínia. Cerca de 30 pessoas compareceram à cerimônia realizada no ar livre, em torno do local de sepultamento. Procurado pela Justiça brasileira, o blogueiro Bolsonaro Allan dos Santos era um dos presentes. O ex-chanceler Ernesto Araújo e o embaixador do Brasil em Washington, Nestor Forster, também compareceram.

O padre da St. Joseph Church, que Olavo costumava frequentar na cidade, foi chamado para conduzir a cerimônia no cemitério que leva o mesmo nome da igreja. O caixão chegou fechado. A família e os



Festa, de costas, Allan, de chapéu, e Araújo durante cerimônia

amigos debateram o local antes do sepultamento.

Olavo de Carvalho deu entrada no hospital John Randolph Medical Center no dia 14 de janeiro e chegou a ser transferido para a UTI. No dia 15, o diagnóstico de covid 19 foi comunicado pelos atendentes do seu grupo de Tele-

gram. A morte do escritor foi anunciada anteontem. Em manifestações recentes, ele havia minimizado a gravidade da pandemia do coronavírus.

CAUSA. A família não divulgou a causa da morte. O Departamento de Saúde do Estado da Virgínia e o hospital afirma-

ram que não podem divulgar informações sobre a saúde de um paciente sem o consentimento da família.

Radicado nos Estados Unidos havia quase duas décadas, Olavo foi enterrado no cemitério católico romano Saint Joseph, a 15 quilômetros de onde vivia, no interior do Estado da Virgínia. Agentes de segurança fizeram a proteção do funeral e impediram que a imprensa acompanhasse o momento.

A cerimônia durou cerca de uma hora. Na véspera do enterro, aliados do escritor diziam que a família gostaria de levar o corpo ao Brasil, mas, na Virgínia, a família já organizava, sem alarde, o sepultamento nos Estados Unidos. Amigos de longa data não foram avisados do velório. Rompida com o pai e os irmãos, Heloisa de Carvalho também não foi convidada para a cerimônia.

Nestor Forster era próximo a Olavo. Foi o diplomata quem apresentou Ernesto Araújo ao escritor. Um ano depois, Olavo indicou o ex-chanceler para assumir o comando do Itamaraty. ■

MP arquiva apuração sobre intervenção de Michelle na Caixa

O procurador Carlos Henri que Martins Lima, que atua no Núcleo de Combate ao Crime e à Improbidade Administrativa do Ministério Público Federal no Distrito Federal, determinou o arquivamento de uma apuração sobre suposta intervenção da primeira-dama Michelle Bolsonaro na Caixa Econômica Federal para liberação de empréstimos do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) a amigos da família Bolsonaro.

No despacho, de 13 de dezembro, o procurador entendeu que "inexiste linha de investigação a ser adotada para se dar continuidade às apurações". A investigação foi aberta após reportagem da revista *Crusoe*, em outubro de 2021. ■

Executivo

CGU ignora pedidos de Guedes para revelar indicações políticas

Ministro defende sistema que aponte o responsável pela nomeação, o que, diz ele, facilitaria entrada do País na OCDE

**LAURIBERTO POMPEU
BRASILIA**

Além de desafios econômicos e ambientais, o governo brasileiro precisará enfrentar barreiras políticas para conquistar uma vaga na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo que reúne países desenvolvidos. Desde o ano passado, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tenta com vencer a Controadoria Geral da União (CGU) a criar um sistema que revele o "padrão" de indicados para cargos de confiança no governo com o argumento de que é preciso se adequar aos padrões da entidade. Contudo, diante de pressões políticas, principalmente do Centro, o órgão de fiscalização ignorou a sua sugestão até agora.

A abertura do processo de entrada do Brasil na OCDE, com sede em Paris, foi aprovada no antecômio. Outros cinco países disputam a vaga: Argentina, Peru, Croácia, Bulgária e Romênia. Para conquistar a ca-

deira, o País precisará aderir a 351 instrumentos de gestão governamental, que são estipulados pela organização. Na recomendação da entidade sobre "boas práticas para a Integridade de públicos" são sugeridos aos países que adotem formas de "evitar o favoritismo e o nepotismo", de proteger a administração pública "contra interferências políticas indevidas e mitigar riscos de abuso de posição e falta de conduta".

Ainda que não mencione de retamente a publicidade das indicações políticas, o grupo também solicita que as regras assegurem "um sistema justo e aberto para recrutamento, seleção e promoção, com base em critérios objetivos e em um procedimento formalizado".

TRANSPARÊNCIA. Para Guedes, a divulgação dos nomes de quem indicou dirigentes de estatais e outros cargos de confiança na administração federal é uma forma de o País se adequar aos "padrões" exigidos pela OCDE. Nos Estados Unidos, por exemplo, há o "USA Jobs", uma ferramenta online que permite transparência no processo de preenchimento de cargos do governo.

"O melhor exemplo que nós podemos dar sobre isso é a nossa própria atitude de pedir durante nossos trabalhos com a CGU que seja incluído o Portal

Para entender

Por que a vaga na OCDE é importante ao País

• Grupo seteta

O Brasil negocia sua entrada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo que reúne países desenvolvidos, desde 2018, mas até agora o convite formal não havia sido feito. Ainda em 2017, durante o governo do presidente Michel Temer (MDB), foi iniciado o processo de aproximação, inclusive com a decisão de criar uma embaixada brasileira na sede da OCDE, em Paris.

• 'Selo de qualidade'

O maior benefício no ingresso brasileiro é um "selo de qualidade" para o mercado internacional altamente favorável ao ambiente de negócios.

• Efeito prático

Segundo o Ipea, a entrada do Brasil pode aumentar em 0,4% o PIB anual. Além disso, o País terá um arca no debate sobre padrões e implementações de políticas públicas. O Brasil pode se beneficiar dos quadros técnicos da OCDE em questões relacionadas à racionalização da tributação, ao combate à corrupção, à capacitação do funcionalismo e à qualificação da educação.

da Transparência com todas as indicações para todos os cargos. O Ministério da Economia pediu isso, pedi a inclusão desse portal de transparência

Resposta

A CGU afirmou que recebeu a 'solicitação' de Guedes e que o pedido está em 'análise'

justamente para convergir nas melhores práticas mundiais na OCDE", disse o ministro da Economia em um podcast da

pasto publicado em dezembro.

Em uma crítica ao Centro, grupo de partidos que ocupa cargos chave no governo de Jair Bolsonaro, como a presidência de estatutos, o ministro afirmou ainda que o instrumento é algo que ajudaria a responsabilizar pessoas por eventuais irregularidades. "É importante que todos saibam quem cometeu o equívoco ou erro de indicar a pessoa inadequada para o cargo", disse Guedes. "Eu não tenho vergonha de nenhuma indicação que eu tenha feito", completou.

A CGU confirma ter recebido

do o pedido de Guedes em novembro, mas, passados dois meses, até agora não fez nada. "A solicitação do senhor ministro da Economia, realizada por ocasião da reunião do Comitê Intermistrial de Combate à Corrupção (CICCC), em 26/11/2021, foi recebida pela CGU e encontra-se em análise", disse a pasta, em nota à reportagem. O Ministério da Economia, por sua vez, afirmou que a sugestão ficou de ser aprofundada nas próximas reuniões do CICCC.

CENTRÃO. Integrante do Centro, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (Progressistas PR), é um dos que resistem à medida. "A ideia não é nova e não vejo utilidade, mas não sou contra", afirmou. "As pessoas indicadas não são necessariamente vinculadas a quem indicou. Você às vezes recebe um currículo de uma associação, de determinado setor para que encaixem a uma pessoa técnica, qualificada. Não é uma indicação dele, e apenas um facilitador", disse.

A ideia, de fato, não é nova. Em fevereiro de 2019, no seu segundo mês de mandato, Bolsonaro propôs a criação de uma espécie de "banco de talentos", onde as indicações poderiam ser cadastradas e acompanhadas por todos. A proposta, porém, nunca saiu do papel. Pelo contrário. O presidente vetou no ano passado instrumento semelhante para estimular critérios técnicos na escolha de cargos, que havia sido incluído pelo Congresso em uma medida provisória. ■

BRASIL LARGA NA FRENTE EURO E OCDE. MAS ÁREA FISCAL, PERA, PAÍS, BR

Ranking da corrupção

Aras nega 'alinhamento' ao governo federal e critica relatório: 'argumentos ultrapassados'

O procurador-geral da República, Augusto Aras, criticou ontem o relatório da Transparência Internacional que apontou "alinhamento" do Ministério Público Federal ao presidente Jair Bolsonaro. Em nota, Aras classificou o documento como uma "tentativa irresponsável" de ataque e disse que exerce um cargo "de natureza jurídica, e não de viés político". afirmou, ainda, que os argumentos da ONG são "ultrapassados". Levantamento da entidade mostrou que o Brasil caiu duas posições e ficou em 96.º lugar no ranking global de corrupção. "Existe uma trabalho que respeita a Constituição, as leis, o devido processo legal", declarou Aras. ■

Com surto de covid e gripe no Distrito Federal, Fux cancela retorno presencial ao Supremo

Com o surto de gripe e o avanço da covid-19 no Distrito Federal, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, decidiu ontem cancelar o retorno presencial à Corte previsto para o próximo dia 2.º de fevereiro, quando termina oficialmente o recesso do Judiciário. A decisão também impacta a tradicional cerimônia de abertura do ano no Poder Judiciário, momento em que autoridades como o presidente Jair Bolsonaro e os presidentes do Legislativo federal comparecem ao Supremo, mas que ocorrerá de maneira remota neste ano. Fux também determinou a prorrogação do trabalho remoto até o fim de fevereiro. ■

ESTADÃO



Coletivos periféricos apresentam hub de conteúdo multimídia produzido por quem vive e conhece o dia a dia das comunidades e periferias do Brasil.

Entenda Paulo Freire e sua importância para a educação

O professor Raimundo Justino fala do legado do educador que fez pauta seu trabalho na justiça social e no desenvolvimento de pensamento crítico das alunos

Cultura e Lazer

Faveira na zona norte de São Paulo tem galeria de arte ao ar livre

Não perca
Acesso:



Jána
participa:

99

mobilidade

ESTADÃO
BLUE STUDIO





Guerra na Europa

Armas dos EUA chegam à Ucrânia; Biden ameaça Putin

Sanções pessoais contra presidente russo seriam destrutivas, afirma Rússia

KIEV

A Ucrânia confirmou ontem que recebeu em Kiev, na terça-feira, um carregamento de armas, munições e equipamento militar dos EUA. Segundo a vice-ministra ucraniana da Defesa, Hanna Malariu, a carga faz parte de um pacote de US\$ 200 milhões aprovado pelo presidente americano, Joe Biden, para reforçar a segurança do país diante de uma iminente invasão da Rússia.

Além da ajuda direta, Biden também trabalha nos bastidores para tentar conter o avanço russo. Ontem, ele afirmou que estudia sanções pessoais contra o presidente Vladimir Putin, caso ele decida invadir a Ucrânia. O Kremlin respondeu, afirmando que a medida seria um risco "Sanções individuais contra Pu-

tin não seriam dolorosas, mas politicamente destrutivas", disse o porta-voz do governo, Dmitri Peskov.

As portas para uma saída diplomática, no entanto, parecem cada vez mais fechadas. Os EUA apresentaram ontem por escrito sua resposta a exigência da Rússia de vetar a adesão da Ucrânia à Otan. Na mensagem, entregue pelo embaixador americano em Moscou, John Sullivan, a Casa Branca rejeita o pedido e defende o direito ucraniano de fazer parte da aliança. Em Bruxelas, o embaixador russo recebeu a mesma resposta dos países da Otan.

Horas antes, o chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, havia ameaçado adotar retaliações se as respostas dos EUA e da Otan não satisfizessem o Kremlin. "Se o Ocidente continuar seu curso agressivo, Moscou toma-

ra as medidas retaliatórias necessárias", afirmou Lavrov em discurso ao Parlamento. "Não permitiremos que nossas propostas se percam em discussões intermináveis."

Força insuficiente
Analistas acreditam que a Rússia precisaria de mais de 100 mil soldados para invasão em larga escala

A movimentação de soldados e armas indica que um conflito é iminente. A Rússia tem 100 mil homens mobilizados na fronteira com a Ucrânia, enviou tropas para Belarus e iniciou um exercício militar em várias partes de seu território. Do outro lado, membros da Otan despacharam caças e navios de guerra para o Leste da Europa e

os EUA colocaram 8,5 mil soldados de prontidão para serem deslocados para a região.

Ontem, a vice-secretária de Estado dos EUA, Wendy Sherman, afirmou que a Rússia deve ascender em algumas semanas. "Tudo indica que Putin fará uso da força militar em algum momento, talvez entre agora e meados de fevereiro", disse.

PEDIDO DE CALMA. No entanto, mesmo diante da intensa movimentação, o governo ucraniano não dá sinais de que não acredite em uma invasão em larga escala. Ontem, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, pediu calma à população. "Proteja seu corpo dos vírus, seu cérebro das mentiras, seu coração do pânico", disse.

Em artigo publicado na segunda-feira, Andriy Zagorodnyuk, ex-ministro da Defe-

sa da Ucrânia, afirmou que a Rússia não tem o número de soldados necessário para uma invasão em larga escala. Vários elementos estão faltando, segundo ele, incluindo grupos táticos, tanques e paracaidistas, além da falta de pessoal para atuar nos poucos hospitais de campanha montados.

Analistas da Rochan Consulting, com base na Polónia, calculam que a Rússia tenha cerca de 68 batalhões de prontidão na fronteira da Ucrânia e 11 em Belarus. Especialistas americanos acreditam, no entanto, que uma invasão exigiria pelo menos 100 mil soldados. Outros analistas ocidentais afirmam que, com base na dificuldade de manter o controle do Iraque, os russos precisariam de pelo menos o dobro disso para combater uma contrainsurgência na Ucrânia. ● AP, AFP, AP, REUTERS e WP



Soldado prepara armas e munições na Base Aérea de Dover, nos EUA, antes de embarque para Ucrânia

Reticência da Alemanha em agir contra a Rússia preocupa aliados

ANÁLISE

KATRIN BERNHOLD
THE NEW YORK TIMES

Os EUA e seus aliados da Otan estão se mobilizando para conter o avanço russo no Báltico e no Leste Europeu à medida que o impasse entre Rússia e Ucrânia se aprofunda. Mas a Alemanha, a maior e mais rica democracia da Europa, estrategicamente situada no cruzamento entre o Oriente e o Ocidente, se sobressaiu mais pelo que não fez do que pelo que está fazendo.

Nenhum país é mais importante para a unidade europeia e para a aliança ocidental. Mas, enquanto a Alemanha luta para superar a hesitação pós-2ª Guerra para liderar em

questões de segurança e deixa de lado seu instinto, encerra-se no primeiro teste crucial para seu novo chanceler, Olaf Scholz.

A evidente reticência da Alemanha em adotar a força alimentou dúvidas a respeito de sua confiabilidade enquanto aliada, revertendo a dinâmica com os EUA em anos recentes e acrescentou preocupações de que Moscou poderia usar a hesitação alemã para fragmentar uma resposta unificada da Europa em relação a qualquer agressão russa.

O presidente americano, Joe Biden, realizou um vídeo chamada com líderes europeus na noite da segunda-feira para a Ucrânia e alguns vizinhos ao leste da Alemanha. O ministro das Relações Exteriores ucraniano, Dmytro Kuleba, acusou Berlim de "encorajar" efetivamente a agressão russa.

o país está preparado para suportar para confrontar uma possível agressão russa.

GASDOUTO. O governo alemão não apenas descartou a possibilidade de exportar armas para a Ucrânia, como Scholz e outros social-democratas de seu governo têm sido vagos a respeito da possibilidade de usar o fechamento do contêiner de gás do norte do Mar do Norte para a Alemanha, como parte de sanções contra Moscou, insistindo que o empreendimento é um "projeto do setor privado", "separado" da Ucrânia.

A obscura posição alemã é especialmente inquietante para a Ucrânia e alguns vizinhos ao leste da Alemanha. O ministro das Relações Exteriores ucraniano, Dmytro Kuleba, acusou Berlim de "encorajar" efetivamente a agressão russa.

Outros não foram menos contundentes.

A tensão na aliança ficou evidente no fim de semana passado, quando o comandante da Marinha alemã afirmou que o presidente russo, Vladimir Putin, merece "respeito" e a Criméia "jamais" seria de volta à Ucrânia. O vice-almirante Kay Achim Schöbech demitiu-se, mas a crítica foi brusca e emocional.

Novo governo
Posicionamento sobre crise é teste crucial para o governo do novo chanceler alemão, Olaf Scholz

"Essa atitude condescendente recorda os ucranianos inconscientemente dos horrores da ocupação nazista, quando eles foram tratados como sub-humanos", afirmou Andriy Melnyk, embaixador ucraniano na Alemanha.

Washington tem mostrado dificuldade em expressar publicamente sua confiança em Berlim, enquanto pressiona

privadamente Scholz a adotar uma posição mais dura.

O visceral debate sobre onde se colocam precisamente as lealdades da Alemanha não é novo. As relações entre Rússia e Alemanha forjaram-se em séculos de intercâmbio comercial e cultural, mas também por duas guerras mundiais. A Guerra Fria acrescentou ainda outra camada de complexidade; a Alemanha Ocidental foi integrada firmemente à aliança do Ocidente, enquanto a Alemanha Oriental viveu sob ocupação da União Soviética.

Em 2014, quando Putin invadiu a Criméia e anexou a Criméia, foi Angela Merkel que reuniu países vizinhos do Oriente e do Ocidente para apoiar sanções duras contra a Rússia. Mas a mudança de liderança na Alemanha, após 16 anos de Merkel, colocou no poder um governo dividido em relação a qual lado seu país deve ser em relação à Rússia. ●

TRADIÇÃO DE SEU AMBÍGUE RUSSO

É CHEFE DA NACIONAL DO "NEW YORK TIMES" EM BERLIM

Equilíbrio Ideológico

Saída de juiz abre vaga para 1ª negra na Suprema Corte dos EUA

Promessa de Biden, de indicar uma mulher, seria cumprida após Stephen Breyer anunciar sua aposentadoria

WASHINGTON

O juiz Stephen Breyer, um magistrado progressista de 83 anos, decidiu se aposentar da Suprema Corte dos EUA em junho. Isso permite que o presidente americano, Joe Biden, indique um sucessor que pode servir por décadas no tribunal. Durante a campanha presidencial, Biden prometeu várias vezes que uma mulher negra ocuparia o cargo pela primeira vez na história.

Os democratas, no entanto, precisam se apressar, porque a maioria apertada no Senado está ameaçada pela eleição legislativa de novembro, quando os americanos renovarão 34 dos 100 senadores. Se eles que substituíam aprovarem o nome indicado pelo presidente.

O senador democrata Chuck Schumer, líder do partido do na Casa, afirmou ontem que o indicado de Biden para substituir Breyer recebera uma "audiência imediata". "O nome será considerado e confirmado pelo Senado com toda a velocidade", disse.

Pertis

Ketanji Brown Jackson
Juiz do Tribunal de Apelações



Advogada de 31 anos, é formada na Universidade Harvard, em 1996. No início da carreira, foi assessorante do juiz Stephen Breyer, na Suprema Corte. Em 2012, o então presidente Barack Obama a nomeou para ocupar uma vaga no Tribunal Federal de Primeira Instância. Com sólidas credenciais progressistas, Joe Biden a indicou para o Tribunal de Apelações dos EUA, em Washington, em 2021.

Leondra Kruger
Juiz da Suprema Corte da Califórnia



Formada nas faculdades de direito de Harvard e Yale, Kruger é juiz da Suprema Corte da Califórnia. Filha de uma jornalista, ela é considerada ideologicamente moderada, o que pode ser um obstáculo para aprovação entre os senadores democratas mais radicais. Aos 45 anos, já trabalhou em escritórios de advocacia, atuou em casos na Suprema Corte como advogada do governo e deu aulas na Universidade de Chicago.

Julianne Michelle Childs
Juiz do Distrito da Carolina do Sul



Tornou-se juíza distrital por indicação do presidente Barack Obama, em 2009. Aos 55 anos, é graduada pela Universidade da Carolina do Sul, um perfil diferente dos nomes normalmente indicados para a Suprema Corte. Em 2021, ela julgou um de seus casos mais emblemáticos, decidindo que uma usina nuclear estatal não precisava continuar empregando um funcionário que tinha recusado a vacina.

A indicação de Biden não mudará o equilíbrio ideológico da Suprema Corte, ainda dominada pelos conservadores, que têm seis dos nove magistrados, mas permitiria que o presidente renovasse a sala progressista com uma juíza bem mais jovem.

CONSERVADORES. Atualmente, dos seis juízes conservadores da Suprema Corte, três foram indicados pelo ex-presidente Donald Trump: Neil Gorsuch, Brett Kavanaugh e Amy Coney Barrett. Para os de-

mocratas, o grande trauma foi a substituição da juíza Ruth Bader Ginsburg, que morreu em setembro de 2020, aos 87 anos.

Apesar da idade, Ginsburg rejeitou todos os pedidos para se aposentar durante o mandato do presidente Barack Obama, o que garantiria a vaga progressista na Suprema Corte. Quando ela morreu, Trump indicou Barrett, apesar dos protestos de feministas e progressistas.

O caso, segundo os relatos de amigos, teria sido decisivo

para a decisão de Breyer deixar a Suprema Corte ainda na presidência de Biden.

PRESSÃO. Depois que Biden derrotou Trump na eleição de 2020, alguns progressistas pediram a Breyer que ele se aposentasse enquanto os democratas ainda controlam o Senado. O pedido foi motivado pela preocupação de haver uma repetição do caso Ginsburg, e a vaga de Breyer ficaria com um magistrado conservador caso os democratas percam a Casa Branca em 2024.

Imigração

Em um único voo, EUA deportam 90 crianças e adolescentes brasileiros

Pelo menos 90 crianças e adolescentes brasileiros foram deportados dos EUA em um voo que chegou ontem a Belo Horizonte com 211 imigrantes ilegais. A Polícia Federal está em vésperas como as crianças, com no máximo 10 anos, entram ilegalmente em território americano.

O desembarque foi acompanhado pelos juízes da Infância e da Juventude de Pedro Leopoldo e de Belo Horizonte. O objetivo é verificar se as crianças viajavam acompanhadas da pai ou da mãe. Caso não estejam com seus responsáveis legais, o caso poderá ser tratado como tráfico de menores.

Segundo a BH Airport, concessora que administra o a-

eroporto de Belo Horizonte, o caso de ontem é o maior número de deportados em um único voo para Confins desde 2019. Em maio, os EUA enviaram ao Brasil o primeiro voo fretado para deportar brasileiros desde o início do governo de Joe Biden.

Apreensões na fronteira
O número de ilegais brasileiros caiu em 2020, em razão da pandemia, mas voltou a subir em 2021

A prática era comum no governo de Donald Trump, que adotou política anti-imigração, mas passou a ser usada também no governo Biden, quando

um número recorde de imigrantes começou a chegar na fronteira dos EUA com o México.

Em setembro, os EUA pediram que o governo brasileiro aceitasse três voos semanais de deportados. O Brasil concordou com dois. A nova periodicidade estava prevista para entrar em vigor em outubro. O Itamaraty explicou, na época, que o objetivo era reduzir o tempo de permanência dos brasileiros em centros de detenção americanos, especialmente durante a pandemia.

O total de brasileiros que chegam aos EUA ilegalmente começou a crescer em 2019, mas se manteve em patamares baixos. O pico ocorreu em 2019, quando passou de 1,6 mil casos, no ano anterior, para 18 mil. Em 2020, as travessias caíram em razão das restrições de viagem. No ano passado, o número voltou a subir. So em agosto, mais de 9 mil brasileiros tentaram atravessar a fronteira americana sem visto. De outubro de 2020 a agosto de 2021, 47,4 mil brasileiros foram apreendidos. ■

Reino Unido

Pretexto de premiação para festa vira piada na web

LONDRES

A última tentativa do premissário britânico, Boris Johnson, de se livrar das acusações de ter violado as regras das leis antirracismo acabou virando piada nas redes sociais do Reino Unido. Para reduzir o envolvimento de Johnson em sua festa de aniversário, em 19 de junho de 2020, durante o lockdown, o deputado conservador Connor Burns disse que o premissário foi pegado de surpresa.

"Ele foi emboscado com um bolo", afirmou Burns a jornalista Cathy Newman, do Channel 4 News, acrescentando que "não foi nada premeditado, uma festa organizada". Logo após os comentários, a "emboscada de Johnson" virou trending

Breyer foi o autor de decisões importantes que defendem o direito ao aborto e o acesso à saúde, ajudou a promover os direitos LGBT e questionou a constitucionalidade da pena de morte. Ele foi nomeado pelo presidente Bill Clinton, em 1994.

Este ano, a Suprema Corte deve deliberar sobre temas importantes. Até o final de junho, o tribunal emita decisões em casos que dão aos juízes com servidores a chance de restringir os direitos ao aborto e ampliar o acesso a armas.

PROMESSA. Durante a campanha eleitoral de 2020, Biden prometeu nomear uma negra para preencher qualquer vaga na Suprema Corte, o que seria um feito histórico. Entre as favoritas estão Ketanji Brown Jackson, graduada na Universidade Harvard, que fez um estágio com Breyer no início de sua carreira e teve seu nome confirmado pelo Senado em junho para um cargo no tribunal de apelação, e Leondra Kruger, formada em Yale, que atua na Suprema Corte da Califórnia.

No entanto, muitos democratas fazem pressão para que Biden escolha alguém que não tenha passado por uma das universidades de elite dos EUA. Neste caso, um dos nomes mais comentados é o de Julianne Michelle Childs, formada na Universidade da Carolina do Sul. Recentemente, ela foi indicada pelo presidente para ocupar o cargo de juíza federal do Distrito de Colúmbia, um sinal de que ela poderia ser uma séria candidata à vaga de Breyer. **DAF BYE BRYER** ■

topics do Twitter e memes na internet

A defesa de Burns foi recebida com incredulidade até mesmo por Newman, que disse ao deputado: "Emboscado com um bolo? É mesmo ridículo o jeito que vocês estão tentando defendê-lo".

Na segunda-feira, a ITV News informou que a mulher de Johnson, Carrie, ajudou a organizar a festa, que contou com a presença de cerca de 30 pessoas em Downing Street, residência oficial e sede do governo britânico.

As celebrações durante o lockdown estão sendo investigadas pela Polícia Metropolitana de Londres. As festas também são tema de um relatório de Sue Gray, uma funcionária do alto escalão do governo, que deve ser divulgado ainda esta semana. **DAF** ■



Pandemia do coronavírus

Hospitais públicos e privados têm alta nas internações de crianças por covid

Com avanço da variante Ômicron e diante das baixas taxas de vacinação infantil no País, unidades de saúde precisam abrir novos leitos para dar conta da alta demanda

JÚLIA MARQUES
MELIANA FRAZZO
MARINA RIBEIRA

ESPECIAL PARA O ESTADO

Hospitais públicos e privados em várias partes do País registram aumento do número de internações de crianças e adolescentes pela covid-19 e abrem leitos para dar conta da demanda. Com o avanço da variante Ômicron, altamente transmissível, e ainda baixas taxas de vacinação infantil, a população pediátrica se torna mais vulnerável à doença.

No Hospital Israelita Albert Einstein, na capital paulista, são dez pacientes menores de 18 anos internados com a covid-19 — oito deles em unidades de terapia intensiva (UTIs). Um mês atrás, não havia nenhum. Já no Sabará Hospital Infantil, o número de crianças e adolescentes internados com suspeita ou confirmação de covid triplicou do fim do ano passado até ontem.

“A covid não teve em crianças. Estamos vendo isso pelo número de crianças internadas”, diz Lúcia Fascina, gerente médico do Departamento Materno-Infantil do Einstein. No hospital, os leitos são disponibilizados conforme a demanda. Segundo o médico, as crianças têm quadros de diarreia e inflamações e, em alguns casos, podem precisar de tratamento intensivo para receber hidratação e remédios.

“A (covid-19) pode afetar a musculatura do coração, uma ou outra criança precisou de drogas que ajudassem o coração a bater com intensidade mais adequada”. Também preocupam os casos de síndrome inflamatória multisistêmica em crianças, complicação que ocorre de duas a quatro semanas após a infecção e se manifesta por inflamações na pele e problemas cardíacos.

Na semana passada, o governador paulista informou que as internações de crianças e adolescentes em leitos de UTI pelo coronavírus no Estado aumentaram 61% nos últimos dois meses. Ontem, a ocupação de leitos de UTI pediátricos era de 60%, segundo a Secretaria Estadual da Saúde.

Outros Estados, como o Amazonas, também tiveram al



Leito de UTI para covid-19 no Instituto Emílio Ribas, em São Paulo; Estado acumula alta de internações nas primeiras semanas do ano

Novas internações aumentam 152% e SP abre mais 700 leitos

As novas internações por covid-19 ou suspeita da doença subiram 152% em São Paulo em um período de três semanas. Diante desse cenário, o governo paulista anunciou ontem a abertura de 700 novos leitos, ao longo dos próximos dez dias, para atender pacientes com sintomas respiratórios. Ao todo, serão 434 leitos clínicos e 266 unidades de terapia intensiva (UTIs) em hospitais de diferentes regiões do Estado.

A média móvel de novas internações por dia, segundo a gestão estadual, estava em 552 no início do mês. Com o avanço da variante Ômicron

do coronavírus, saltou para 1.393 na última semana.

Hoje, a ocupação de UTIs na Grande São Paulo é de 73,42%. Em todo o Estado, o índice está em 68,67%, o que corresponde a 3.633 pessoas. Enquanto isso, há um total de 7.324 internados em leitos de enfermaria. “Isso totaliza quase 11 mil pessoas internadas nos hospitais”, apontou o secretário da Saúde de São Paulo, Jean Gorinchtey. “Lembrando que ao pico da segunda onda nós tivemos 13.150 pessoas internadas só nas UTIs.”

“Estamos ampliando em cerca de 10% a 15% os leitos de UTI destinados exclusivamente a covid”, disse Eduardo Ribeiro, secretário executivo da Secretaria Estadual da Saúde. **■**

tamento de doenças infecciosas, o Hospital Couto Maia, na capital baiana, pretende usar até um centro cirúrgico desativado para abrir nova ala com mais dez leitos de enfermaria pediátrica por causa da grande demanda.

“Essa é a primeira vez que precisamos aumentar o número de leitos pediátricos no hospital. Houve um período da pandemia em que chegamos a desativar leitos pediátricos para atender a maior demanda de pacientes adultos. Agora estamos vivendo uma situação contrária”, diz Ceaci Nunes, diretora do Couto Maia.

Em Curitiba, o Hospital Pequeno Príncipe, referência no atendimento de crianças e adolescentes, já tem mais casos confirmados de covid-19 nos 26 primeiros dias deste ano do que em todo o ano de 2020. Dos dez leitos de UTI, sete estão ocupados.

VACINA. Ontem, em Belo Horizonte, a prefeitura anunciou a abertura de 12 leitos de UTI para adultos e dez pediátricos. Também adiou em uma semana o início das aulas presenciais para crianças entre 5 e 11 anos, na rede pública e privada, a fim de acelerar a vacinação. No Brasil, só 3,5% das crianças de 5 a 11 anos receberam a primeira dose

João Gabriel, de 5 anos, era um dos pacientes internados ontem na capital mineira. A avó Joana D'Arr dos Reis Alves viajou de Manhuaçu, a 280 quilômetros de Belo Horizonte, em busca de atendimento. “Ele está com febre alta, de 38 graus, três vezes ao dia, e acreditamos ser algo respiratório, por causa dos sintomas.”

O menino, segundo a família, tem outras comorbidades e conseguiu uma vaga no Hospital Infantil. João Paulo II — todos os leitos da unidade estão ocupados e 40% dos casos são de covid. “Não temos nem capacidade física para aumento no momento”, afirma Fabrício Girola, diretor do Complexo Hospitalar de Urgência da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Outras doenças respiratórias também sobrecarregam os estabelecimentos. “O surto foi especialmente de influenza e bronquiolite em bebês de até 2 anos, devido ao início de uma ressaca sazonal, e, portanto, o contato com novos vírus”, afirmou o secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Bacchettin Vitor. Ele prevê que casos de doenças respiratórias infantis comecem a cair em meados de fevereiro. “Nos sa expectativa é terminar fevereiro com o índice de internações mais baixo.” **■**

Gravidez e saúde

Brasil registra queda de 13,5% nas consultas pré-natal em meio à pandemia

Medo de infecção pela covid e remanejamento de serviços de saúde prejudicaram a assistência para grávidas e bebês

ROMMELT JAVIEREM
RJO

Além de milhões de infectados, a pandemia de covid-19 teve impacto direto na saúde de gestantes e recém-nascidos no Brasil. Estudo do Conselho Federal de Medicina (CFM) mostra que, em 2020, o Sistema Único de Saúde (SUS) fez 842 mil consultas de pré-natal a menos do que no ano anterior, uma queda de 13,5%. Para especialistas, o medo da infecção foi o principal motivo do afastamento das grávidas.

Em 2019, o SUS fez 6,2 milhões de atendimentos a gestantes, ante 5,3 milhões no ano seguinte, o primeiro da pandemia. A redução das consultas das grávidas tem impacto direto na realização de exames. Alguns podem ser cruciais para a saúde do bebê, como a ultrassonografia obstétrica. Outros são fundamentais para a mãe, como os testes de diagnóstico de HIV, sífilis, hepatite B, entre outros, que são de rotina.

“A assistência preventiva, de qualidade, ainda é considerada inadequada, tanto em termos de alcance da população em idade reprodutiva quanto da qualidade em si”, atesta Ademar Carlos Augusto, coordenador da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia do CFM. “O que já não era bom ficou pior ainda. Nosso estudo mostra que tivemos redução

significativa no número de consultas e oferta de exames. Provavelmente houve agravamento o ainda maior no ano passado, com a chegada das cepas mais agressivas.”

“O acesso das pessoas à rede de atenção primária já é uma dificuldade e, com a pandemia, foi ainda mais prejudicado”, resume o vice-presidente do CFM, o pediatra Donizetti Giamberrardino. “O vírus (Sars-CoV-2) agrava a desigualdade. Os lugares com mais dificuldade foram os que tiveram maior redução de acesso. Nos Estados que tinham um frastruam mais robusta, a população sofreu menos.”

Utilizada para auxiliar no diagnóstico de possíveis más formações fetais e para obter informações importantes, como idade gestacional, sexo e batimentos cardíacos, entre outras, a ultrassonografia obstétrica ou cerca de 12% em 2020. Foi o maior recuo registrado nos últimos dez anos.

Importantes exames diagnósticos feitos no pré-natal também tiveram quedas muito significativas em 2020. O teste para detecção de HIV recuou 38%. Se o vírus da aids é detectado precocemente na gestante, é possível impedir sua transmissão ao bebê. Os testes diagnósticos para hepatite B também caíram 38%. No caso da sífilis, sexualmente transmissível e cuja incidência tem subido nos últimos anos, a redução nos testes foi de 34%. Outros exames essenciais que tiveram queda foram o da hepatite C (menos 21%) e o de câncer de colo de útero (45%).

“Temos percebido, de um tempo para cá, um aumento de casos das doenças sexualmente

DEBIDA

Em 2020, o SUS realizou quase 842 mil consultas pré-natal a menos do que em 2019

Número de consultas pré-natal



Redução no número de ultrassonografias entre 2019 e 2020



“O que já não era bom ficou pior ainda. Tivemos redução no número de consultas e oferta de exames”
Ademar Carlos Augusto
Coordenador do CFM

“O vírus agrava a desigualdade. Lugares com mais dificuldade foram os que tiveram maior redução”
Donizetti Giamberrardino
Vice-presidente do CFM

transmissíveis, como sífilis e HIV”, afirma Augusto. “Temos visto também muitos casos de sífilis neonatal e bebês soropositivos ao nascer”.

A desigualdade do País fica mais uma vez clara nos números. O impacto da pandemia foi bem menor nas Regiões Sudeste e Sul e muito maior no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. “A pandemia tornou mais explícita a importância da atenção primária e como ela deve ser valorizada”, afirma Giamberrardino. “E esse deve ser o grande papel do SUS no nosso País: combater a desigualdade”, acrescenta.

CARDIOPATIA GRAVE. Em regiões remotas, mesmo com a melhoria nos indicadores da pandemia, o acesso a consultas e exames ainda segue um

gargalo. A respiração de Heliarquim Santos acelerou demais (inapetência) logo após seu nascimento, em dezembro de 2021, na maternidade pública Dona Regina, a maior do Tocantins, em Palmas. Sobreveio um quadro de picos de pressão arterial, resíduo, e o bebê precisou ser transferido para uma UTI neonatal suplementar, contratada na rede particular pelo governo estadual.

No dia seguinte, foi submetido a um ecocardiograma. A mãe, a doméstica Neza Santos, de 30 anos, descobriu em maio que o filho tinha uma cardiopatia complexa. Moradora de Porto Alegre de Tocantins, a 291 km da capital, ela relatou dificuldade de acesso a exames e se recorda de ter feito só uma ultrassonografia pelo SUS. Conta ter feito outras, particulares, pagas com o dinheiro que recebe ajudando uma irmã em uma lanchonete.

“Ninguém descobriu nenhum problema com meu bebê. Não teve consulta profunda nem tinha recursos (equipamentos e exames). Toda consulta que fiz me falaram que estava tudo bem”, diz ela, que tem mais três filhos. O pre-natal foi feito com um biomédico da equipe de saúde da família, único à disposição. No quarto mês de gestação, Neza teve um sangramento grave e chegou a ser informada de que teria ocorrido um aborto. O bebê, que conseguiu a cirurgia agora após uma ação movida a pela Defensoria Pública, segue na UTI com quadro delicado.

Secretário da Saúde do Tocantins, Afonso Faria reconhece as dificuldades. “Houve prejuízo no atendimento às grávidas, em razão da priorização de pacientes da covid-19 na rede pública”, diz. “Muitas mulheres deixaram de ir às consultas para realizar as consultas de pré-natal e puericultura”.

Além disso, Faria destaca as limitações do acompanhamento feito de forma online, o que, segundo ele, motivou uma queda na taxa de cobertura vacinal e vigilância do crescimento e desenvolvimento das crianças. Ele cita ainda como efeitos a suspensão do direito das gestantes a ter um acompanhante no parto e a queda na cobertura de programas de triagens universais, como o teste do pezinho, que ficou suspenso no Tocantins. **CM CARLOS AUGUSTO**
LUA TON COSTA, ESPECIALISTA PARA O PRENATAL

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

Adolescentes e adultos que estão na época de tomar a segunda dose da vacina de adjuvante devem procurar um dos locais disponíveis para a imunização na capital paulista. Desde 22 de janeiro, também estão

sendo vacinadas crianças entre 5 e 11 anos. Crianças de 5 anos e imunocomprometidas, entre 5 e 11 anos, devem receber exclusivamente a vacina da Pfizer pediátrica.

RIO DE JANEIRO

Crianças com 9 anos ou mais podem se vacinar nesta quin-

ta-feira, no Rio. Menores entre 5 e 11 anos com deficiência ou comorbidades podem ser imunizadas a qualquer momento, independentemente da faixa etária programada no calendário de vacinação.

MINUTIM

Podem ser vacinadas todas as

crianças nascidas em 2013. Há ainda reapecagem para todas as crianças já convocadas, assim como pessoas com 12 anos ou mais. A imunização ocorre das 8h às 17h. ●



SAÚDE
Cada vez mais algumas crianças e adolescentes são imunizados. Saiba mais sobre a vacinação.
<http://bit.ly/3m2j2k2>

Números

A RESPOSTA DO PAÍS, COM BASE NO COMÉDIO DA IMPRESSÃO E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (ESTIMATIVAS)	
TOTAL DE MORTES	62.000
DECEPÇÕES DE MORTES POR DIA	168
DECEPÇÕES DE MORTES POR DIA	168
TOTAL DE MORTES	62.000
TOTAL DE MORTES	62.000
DECEPÇÕES DE MORTES POR DIA	168
DECEPÇÕES DE MORTES POR DIA	168
DECEPÇÕES DE MORTES POR DIA	168

NOTAS E INFORMAÇÕES

Só vacina evita colapso hospitalar



Cidadãos que ainda não receberam a 2.ª dose da vacina ou a de reforço devem ir aos postos de saúde o quanto antes

Depois dos horrores vividos no primeiro semestre do ano passado, quando o esgotamento da capacidade de atendimento em UTIs privou milhares de pessoas acometidas de covid-19 da chance de so-

menos lutarem por suas vidas, a ameaça de colapso do sistema hospitalar voltou a assombrar o País.

Seis Estados — Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte — e o Distrito Federal (DF) informaram que estão com mais de 80% de seus leitos de UTI para covid-19 ocupados. Em São Paulo, o percentual de ocupação está em 65% no Estado e 71% na capital, quadro bastante preocupante, haja vista que a disseminação da variante Omicron está em fase de franca expansão, não de recuo. No Rio de Janeiro, o quadro é ainda mais dramático. Embora o percentual de ocupação de leitos de UTI no Estado esteja em 62%, na capital fluminense quase não há mais vagas: 96% dos leitos estão ocupados.

Evidentemente, há que se ponderar que a quantidade de leitos de UTI disponíveis para covid-19 hoje é bem menor do que há um ano, quando o número de doentes graves era significativamente maior. Mas, como disse ao Estado a pesquisadora Margaret Portela, do Observatório Covid-19, da Fiocruz, “não dá para menosprezar que existe um crescimento (de infecções) e que seguimos vivendo como se não houvesse uma pandemia”.

De acordo com o Imperial College, a taxa de transmissão (Rt) do coronavírus no Brasil é de 1,78 atualmente, o maior índice desde julho de 2020, no auge da primeira onda da pandemia no País. Isso significa que cada grupo de 100 pessoas infectadas transmite o patógeno para outras 178. Ou seja, a transmissão está

descontrolada e cada cidadão deve manter todos os cuidados sobejamente conhecidos a esmo. A responsabilidade individual é crucial para indicar por quanto tempo o País ainda terá de lidar com o crescimento do número de casos de covid-19 e, potencialmente, das formas graves e mortes em decorrência da doença.

A pandemia não acabará pela força de vontade ou pela exaustão da população. Acabará quando todos — governo e sociedade — fizerem o que tem de ser feito, nos limites de sua responsabilidade. O governo é caso perdido. A ala do Ministério da Saúde formada pelos laicistas do presidente Jair Bolsonaro, a começar pelo ministro Marcelo Queiroga, coleciona sucessivas vitórias sobre o corpo técnico da pasta. Nada indica que esse quadro vá mudar. Ao contrário. Basta ver que o secretário responsável pela rota dita “técnica” que reconheceu os “benefícios” da cloroquina no tratamento da covid-19 e desqualificou as vacinas é cotado para assumir uma diretoria da Anvisa. Nada menos.

Resta aos cidadãos fluírem a sua parte: é fundamental que todos que não tomaram a segunda dose da vacina e, principalmente, a dose de reforço o façam o quanto antes. Prefeituras devem localizar essas pessoas. Apenas no Estado de São Paulo há 1,1 milhão de pessoas nessa situação.

Só as vacinas e os cuidados pessoais evitarão o colapso dos hospitais e o prolongamento da dor nacional. ■

Pandemia do coronavírus

Saúde quer venda de autoteste só em farmácia

AUTOTESTE DE COVID-19

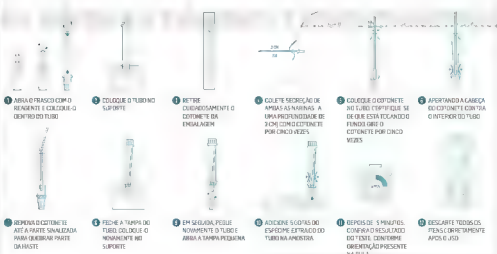
Entenda como são os testes feitos em casa usados no exterior

ANTES E APÓS O TESTE, HIGIENE CORRETAMENTE AS MÃOS

TESTE INDICATIVO E NÃO COMPLETO. PRESENTE NA EMBALAGEM ANTES DE REALIZAR O TESTE



ORGANIZE EM CIMA DE UM LOCAL LIMPO TODOS OS MATERIAIS QUE CONSTAM DENTRO DA EMBALAGEM



FONTE: PRÓPRIOS PRODUTORES. 1. NUBERT PRODUÇÃO. 2. NUBERT PRODUÇÃO. 3. NUBERT PRODUÇÃO. 4. NUBERT PRODUÇÃO. 5. NUBERT PRODUÇÃO. 6. NUBERT PRODUÇÃO. 7. NUBERT PRODUÇÃO. 8. NUBERT PRODUÇÃO. 9. NUBERT PRODUÇÃO. 10. NUBERT PRODUÇÃO. 11. NUBERT PRODUÇÃO. 12. NUBERT PRODUÇÃO.

Governo recomenda que diagnóstico seja confirmado por um profissional de uma unidade de saúde ou por telemedicina

PRISCILA MENDES

A liberação de autotestes de covid-19 defendida pelo Ministério da Saúde prevê a venda exclusiva em farmácias. A proposta é, entre as informações complementares enviadas à Anvisa na terça-feira. Não há menção à distribuição do item pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O documento indica que a pessoa com resultado positivo

no autoteste (feito de forma doméstica, com coleta nasal ou de saliva e resultado em torno de 10 a 20 minutos) deve ir a uma unidade de saúde ou realizar teleatendimento, para que um profissional da saúde confirme o diagnóstico e realize a notificação e orientações pertinentes. A pessoa também deve se isolar imediatamente.

O resultado é tratado como uma forma de “triagem” e, portanto, não será considerado como comprovante para licença médica laboral, por exemplo. A notificação do resultado positivo e consequente registro oficial só ocorrerá se a pessoa procurar atendimento. A indicação é para pessoas com sintomas leves, enquanto as que es-

tão com quadro grave precisam buscar atendimento médico com urgência. Embora não seja obrigatório, a pasta recomenda que o fabricante ofereça um sistema de registro de resultados pela internet.

Orientação
Indicação é para quem tem sintomas leves. Casos graves precisam de atendimento médico

Em nota, a Anvisa confirmou ter recebido os dados adicionais e disse que analisará e ajustará a proposta para submetê-la à Procuradoria, com conclusão “no menor e me-

lhor tempo possível”.

Segundo o ministério, o objetivo da liberação é ampliar os métodos de testagem, estimular o isolamento precoce e permitir a identificação do fim do período de transmissão do vírus. Parte das informações está em um despacho assinado pela secretária-adjunta de Enfrentamento à Covid-19, Rosana Leite de Melo.

O texto cita haver “uma de maneira razoável” para teste rápido de antígeno como uma alternativa de autotestagem e que seja de baixo custo”, o que é permitido em diversos países, inclusive com políticas de distribuição pública gratuita, como no Reino Unido. Além disso, é admitido que a pandemia

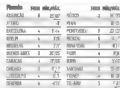
perior nas últimas semanas.

TESTES SUSPENSOS. A Anvisa determinou o recolhimento e suspensão da venda, distribuição, fabricação, importação, propaganda e aplicação do autoteste Isa Lab e do meuDNA PCR Lamp de auto-coleta pela saliva, da empresa Pague Menos. Segundo a Agência, ambos não têm registro no órgão.

Em nota, a Pague Menos alega que não se trata de autotestes, e sim um kit de coleta de saliva. “O próprio consumidor é quem realiza a coleta da saliva e envia o material a Mendelics, que faz a análise.” A Isa Lab também justificou ser um teste de auto-coleta e não um autoteste. ■

LA PHOTOGRAFIE

C HANGING OUT IN THE
NIGHT WAS THE
CONCEPT. THE
GUY WAS THE



Confira a previsão para os próximos dias: www.estadao.com.br/eleicoes/eleicoes2010/eleicoes2010.asp

dentro da Igreja Católica. Embora não possa aceitar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a instituição pode apoiar leis de união civil destinadas a dar a eles direitos conjuntos nas áreas de pensões e saúde e questões de herança.

ACOLHIMENTO. Para Francisco Borba Ribeiro Neto, coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP, o cenário sinaliza acolhimento, até diante da necessidade de se evitar preconceitos, mas ao mesmo tempo não indica mudança na doutrina

Decreto de março de 2021
O Vaticano decidiu que a Igreja não pode abençoar a união de homossexuais, mas eles podem ser aceitos

da igreja. "O cristão tem o dever de amar todas as pessoas e denunciar todo ato que não leva à realização humana de cada um", diz. No caso da homossexualidade, ressalta Borba, "uma série de preconceitos sociais, que não têm nada de cristãos, confundiram esse fórmula simples". "O que deveria se

uma denúncia de comportamentos que não realizavam plenamente o ser humano se tornou atos discriminatórios e de desamor para com pessoas concretas, que normalmente precisavam até mais do apoio dos cristãos que das demais. Francisco está empenhado em corrigir essa compreensão equivocada da prática dos valores cristãos", afirma

"As normas vindas de diferentes instâncias da Igreja Católica podem parecer confusas, mas o espírito geral é sempre o mesmo: deve-se fazer o máximo para acolher o homossexual, mas deixar claro que não se considera o ato homossexual construtor da realização plena da pessoa", conclui o sociólogo.

Em 13 de março de 2021, o Vaticano decidiu que a Igreja Católica não pode abençoar a união entre pessoas do mesmo sexo porque Deus “não pode abençoar o pecado”. No entanto, segundo o decreto, homossexuais podem ser aceitos e podem receber bênçãos na Igreja Católica. ●

Leitora cobra concerto de flacão em noite

Reclamação de Maria Amélia Santos Oliveira: "Ja e quantas vez que o poste fica sem luz em frente ao número 271 da Rua Agenor Rocha, na Ponte Rasa, zona leste de São Paulo. Isso ocorre desde que foi feita a troca da instalação por led. Esse poste fica quase na esquina e ilumina boa parte das outras ruas, o que e bom para pedestres a noite. Sem luz, a passagem fica perigosa. Por isso, solicito o conserto novamente."

Resposta da Prefeitura de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Gestão da Rede Municipal de Iluminação Pública (ILUM): "Após vistoria técnica no endereço indicando, foi feita a substituição de lâmpada com mau contato. A iluminação pública está em ordem. Diariamente a ILUM realiza reparos para a melhoria da iluminação pública, trocando lâmpadas com mau funcionamento e vistoriando a correspondente fiação, que, em alguns casos, pode ter sido furada ou alvo de vandalismo. Em situações normais a manutenção é realizada no prazo máximo de 24 horas." ■

Tem algum direito como cidadão ou consumidor de respeito? O blog Seus Direitos pode ajudar. E com suas reclamações, com as devidas documentações, todos podem e contam. Além do nome dos envolvidos na questão, garra e www.casasilestadas.com

Notas e informações

Opanacaba de ser surpreendido por um acto do sr. Epitácio Pessoa. O veto ao orçamento da despesa (-) A analyse que o sr. presidente faz em sua mensagem é bastante ilustrativa. A cila remette-me o leitor. Contemta-mos de registrar que o "deficit", nesse orçamento vergonhosissimo, padrao miseravel de sordem, de impatriotismo e de incompetencia, sobe a mais de 800 mil contos, nam puz em moralato: Assim, o gesto do sr. Epitácio, sejam quizes forem as consequencias, é um gesto que estava falando. ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à publicação de breves publicações na edição impressa de **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correspondentes@estadao.com.br. As contribuições estarão geradas como de informação, opinião, cargo, status, nacionalidade, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aperte a câmera do seu celular para o QR Code ou, acesse <http://bit.ly/estados>, estados.com.br ou @estados-br.

Para publicar anúncio: **Revista Lendas** • (11) 3164-3366 • (11) 305-3377 • 0647-5477 • (16) 33-9335 • Atendimento: 2ª a 7ª das 8h às 18h • 24 horas: Saúde nos 10-20 700, Jockey do Nô do 20 • Se você publica anúncio de interesse, escreva e envie o endereço para editor@revistalendas.com • Para saber de novidades, acompanhe-nos no Twitter

Elizabeth Meira Buchalla Hoje, às 10 horas, na igreja São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Georgette Macarato Naze - Hoje, às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Liberato, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Mônica de Melo Lisboa – Amante das 17 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz Torta), na Av. Profº Frederico Hermann Júnior, 106 – Alto de Bispo (Cruz Torta).

A esposa, filhos, genros, noras, netos e bisnetos do curral e inseparáveis.

† Dr. Juarez de Queiroz Campos

Aguardem as transmissões de peixe matrufo e caracian para a massa de 7^a dia que será ceifada hoje: dia 27/01, às 13h na Igreja do Calvário, Rua Cardeu. Arroverde, 950 - Pinheiros, São Paulo. e às 14h transmitida através do link: <https://tv.biblioteca.com/segundocafé>.

Os filhos Mônica e Paulo, a irmã e o irmão os netos de um lado

MARIA CECÍLIA RUDGE ORTENBLAD
agradece as manifestações de pesar recebidas e expressa amigos e parentes para a Missa

de 7^o dia que se realizou sexta, 28 de janeiro, às 13:15 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, a Praça Nossa Senhora do Brasil, nº 01 - (Jardim América) - São Paulo.



Aberto da Austrália

Bia Haddad faz história e leva o Brasil à decisão das duplas

Ao vencer as favoritas japonesas, em parceria com Ana Danilina, ela se torna a terceira brasileira a chegar à final de um Grand Slam

FELIPE ROSA MENDES

Brestris Haddad Main voltou a fazer história no tênis brasileiro na noite de ontem, manchando a quarta no horário australiano. Ela e a casaca Ana Danilina derrotaram as favoritas Shuko Aoyama e Shihabihara por 2 sets a 1, parciais de 6/4, 5/7 e 6/4, e avançaram à final das duplas do Aberto da Austrália. As japonesas eram as casacas de chave número dois.

Jogando na Rod Laver Arena, a quadra central do torneio, Bia e Danilina dominaram o set inicial, desperdiçaram um match point na segunda parcial e precisaram suar a camisa para recuperar e fechar no terceiro set. O sofrimento vem fazendo parte de campanha da dupla, que conquistou três das quatro vitórias anteriores de virada, por 2 a 1.

Embaladas, brasileiras e casacas somam agora nove vitórias consecutivas, somando os triunfos obtidos no WTA 500 de Sydney, do qual foram campeãs na semana anterior ao



Bia Haddad e Ana Danilina tiveram dificuldade, mas controlaram a semifinal nos momentos decisivos

Aberto da Austrália.

Com o novo triunfo, Bia se tornou a terceira brasileira finalista de um Grand Slam. Antes dela, só chegaram a uma decisão deste nível a lenda Maria Esther Bueno e Claudia Monteiro, vice-campeãs nas mistas em Roland Garros, em 1982. Na ocasião, formou dupla com o compatriota Cassio Motta.

Se vencer no domingo, Bia

se tornará a primeira campeã brasileira de um Grand Slam na chamada Era aberta do tênis, que começou em 1968 e profissionalizou a modalidade. Somente Maria Esther ganhou torneios de Major entre as brasileiras (foram 19 no todo), mas antes deste período.

Ótimo no domingo, se vier, fará a tenista de 25 anos igualar a lenda brasileira. Maria Es

ther, falecida em 2018, foi campeã nas duplas na Austrália em 1960. Cinco anos depois, foi vice em simples.

CRESCIMENTO. A boa fase de Bia na Austrália confirma o crescimento das duplas femininas do Brasil. No US Open do ano passado, Luisa Stefani era favorita para chegar à decisão quando se machucou durante

a semifinal. Um mês e meio antes, ela e Laura Pigossi conquistaram a medalha de bronze nos Jogos de Tóquio.

No masculino, o Brasil vem brilhando nas duplas desde o início dos anos 2000, com André Sá. Abriu caminho para Bruno Soares e Marcelo Melo. O primeiro soma seis títulos de Grand Slam, entre trofeus nas duplas masculinas e mistas. Melo ganhou em Roland Garros e Wimbledon.

Na noite de ontem, Bia e Danilina começaram melhor e firmaram a primeira quebra de saque do jogo no terceiro game, abrindo 2 a 1. Mas as japonesas reagiram rapidamente. Devolveram a quebra e empataram o set, que permaneceu equilibrado até o nono game. Foi quando a dupla da brasileira obteve nova quebra e encaminhou a parcial.

Mais confiantes, brasileiras e casaca mantiveram o embalo no início do segundo set. Nova quebra veio no terceiro game, 2 a 1. Elas abriram 3 a 1 e tiveram oportunidades de fazer 4/1. As japonesas, contudo, não desistiram e estiveram perto de empatar em 4/4. Bia e Danilina resistiram, sustentaram a vantagem e chegaram a desperdiçar um match point no saque das adversárias no último game. Na sequência, Bia sacou para fechar o jogo, mas perdeu o serviço.

Aoyama e Shihabihara fecharam o set em seguida e forçaram a disputa da terceira parcial. Mais uma vez, brasileira e casaca saíram na frente, com uma quebra no terceiro game. E souberam administrar a vantagem até selar a vitória. ■

Eliminatórias da Copa do Catar

Coutinho tem chance de ouro na seleção contra o Equador

Meia ainda busca se recuperar da má fase, mas ganha de Tite a oportunidade de ser titular e mostrar que ainda pode ser útil

A seleção brasileira vai entrar em campo hoje para enfrentar o Equador, em Quito, às 18h, em clima de testes. A classificação para a Copa do Catar lidera as Eliminatórias Sul Americanas com 35 pontos, contra 29 da Argentina e 23 do Equador, a equipe não carregou mais o peso de buscar a vaga, mas alguns jogadores estarão sob pressão para conquistar Tite ou ao menos para manter a esperança de ser chamado para os últimos jogos das Eliminatórias, em março.

É o caso de Philippe Coutinho. O meia da seleção de Tite vive um dos seus piores momentos da carreira. Acostumado a jogar nos grandes da Europa, ele deu um passo atrás no início deste ano ao ser emprestado ao Aston Villa, time mediano da Inglaterra.

Coutinho vem sendo contestado desde que chegou ao Barcelona, em 2018. Sem espaço na equipe catalã, foi emprestado ao Bayern de Munique, onde também não se firmou. De volta ao Barça em 2021, sofreu lesão no joelho esquerdo que abreviou sua temporada. No ano passado, recuperado, ganhou nova chance num time que lamentava a saída de Messi e apostava em jovens da base e em contratações duvidosas. Mesmo com a equipe espe



ECUADOR: Dominguez Preciado, Felix Torres, Pinzago e Estigarribia, Guzmán, Juan Franco, Moisés Cordero e Plata. **Brasil:** Gustavo A. Loro. **BRASIL:** Anderson, Emerson Royal, Everton Ribeiro, Thiago Silva e Alisson. **Técnicos:** Gustavo A. Loro. **Arbitros:** (Uruguai) Rodolfo. **Horário:** 18 horas (de Brasília). **Local:** Estádio Casa Blanca. **TV:** Globo e SporTV.

nhola em frangalhos tecnicamente, o brasileiro amargou o banco de reservas até ser trans

ferido para o Aston Villa, onde fez boa estreia no dia 15 deste mês, até com gol. "Acredito na qualidade dele, falando isso para o nicho futebol. Falando de maneira mais ampla, do espectro social, humano, eu sei todo lado humano de investimento dele, desafiador, de recuperar da lesão", comentou Tite.

JOGO IDEAL. O técnico indicou que o jogo de hoje será um grande palco para Coutinho mostrar o que sabe. As circunstâncias são favoráveis. A seleção não terá Neymar, machucado, nem Lucas Paquetá, suspenso, para ofuscar seu desempenho e as atenções de Tite.

Por outro lado, a pressão será grande. Coutinho vai substituir justamente Paquetá, que vinha sendo um dos melhores jogadores da seleção nos últimos meses. Se exibir boa performance, não apenas estenderá sua sobrevivência na seleção como colocará um ponto de interrogação na cabeça do técnico. "Como vai ser depois, não sei. Vamos deixar o campo falar", avisou Tite. ■ **P.A.M.**

O MELHOR DA TV

VÔLEI

● **Copa do Brasil Masc.**
Minas x Guarulhos
17h. **SporTV 2**
Cruzeiro x Campinas
19h30. **SporTV 2**

FUTEBOL

● **Elim. Sul Americanas**
Equador x Brasil
18h. **Globo e SporTV**
Chile x Argentina
21h55. **SporTV**
● **Campeonato Paulista**
Mirassol x RB Bragantino
20h. **Pay per view**
Guarani x São Paulo
21h30. **Pay per view**
● **Campeonato Carioca**
Fluminense x Flamengo
22h. **Pay per view**

TÊNIS

● **Aberto da Austrália**
Semifinal masculina
22h. **ESPN2**

BASQUETE

● **NBA**
C. State x Timberwolves
20h55. **Band**

Campeonato Paulista

Palmeiras atropela a Ponte; Santos joga mal e só empata

O Campeonato Paulista não é um grande parlamento. Mas o desempenho do Palmeiras nesse primeiro ano para o Mundial de Clubes. Ontem, o Alvinegro obteve a segunda vitória na temporada, novamente de maneira tranquila, ao fazer 3 a 0 na Ponte Preta no Allianz Parque. O time lidera o Grupo C, com seis pontos.

O Palmeiras não deu a menor chance para a Ponte. Logo a 8 minutos Murilo fez seu primeiro gol pelo time, desviando do chute de Ze Rafael, e depois Luan e Rony aumentaram ainda antes dos 30 minutos.

Jogo ganho, o Palmeiras desceu o tempo passar na etapa final, quando perdeu Murilo, contundido.

O Santos foi mal. O empate por 0 a 0 com a Inter, em Limeira, mostrou que há muito trabalho pela frente. O time foi dirigido à beira do campo por Leandro Silva, pois Fábio Carilli está com covid. Marinho não foi inscrito para a estreia e pode ser negociado e Ricardo

1ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS
B

PONTE PRETA
B

Gols: Murilo, aos 8, Luan, aos 21, Rony, aos 27 min do 1º tempo.

PALMEIRAS: Marcelo Lomba; Murilo, Lucas, Luan e Piqueres; Marcos Rocha, Danilo Ze Rafael, Rafael Veiga (Monteiro), Duda (Brenno Lopes) e Soraya Gabriel; veneno: Rony (Deyson).

Técnico: Abel Ferreira.

PONTE PRETA: Ygor Norberto, Fábio Sanches, Fabrício e Guilherme Santos; Micael (Rafael Lual), Leo André (Mathias), Aracy, Marcos Junior (Wesley) e Fereson (Nilton); Igor Farfugli (Luz Fernando) e Lucas.

Técnico: Guzan Azeite.

Arbitros: Raphael Claus.

Amaral: Marcos Junior, Raphael Veiga. No banco: Wesley.

Público: 17.662 pagantes.

Receita: R\$ 773.408,16.

Local: Allianz Parque.

2ª RODADA DO PAULISTÃO

INTER
B

SANTOS
B

INTER DE LIMEIRA: Lucas F. Nogueira, Leo Duarte (Kassiano), Flomino, Nandinho e Rafael Carrasco; Salomão e Luan; Ritschi, Johnny Douglas (Lima), F. Feijó, Baniola, Oti Pirajá e Giovane (Djorgo Tavorani); Ronaldo Silva e Osmani.

Técnico: Vinícius Sgarbi.

SANTOS: João Paulo, o Luan Felipe, Vitorino e Baumann, Matson, Camacho (Bruno Oliveira), Zamudio, Sábato, Pirati e Lucas Braga; Marcos Aurando (Vinga) e Marcos Guilherme (Bianchi).

Técnico: Leandro Silva, Jussara.

Arbitros: Vinícius Dias de Azeite.

Amaral: Leo Duarte, Camacho, Johnny Douglas, Giovane.

Vermeir: Pirati.

Público: 6.650 pagantes.

Receita: R\$ 3.253,40.

Local: Major José Celso Sabatini.

Goulart, a principal contratação para a temporada, ainda não está regularizado.

A partida foi ruim. Os dois times demonstraram desentendimento e falta de objetividade.

No final do primeiro tempo, Pirati foi expulso por jogo violento. Com 10, o Santos, que está no Grupo D, foi dominado pela Inter (Grupo A) e seguiu o empate.

São Paulo mostra o seu novo time em Campinas

O torcedor do São Paulo quer um ano mais tranquilo em 2022. Na temporada passada, o clube até encorrou o longo jejum de títulos do Campeonato Paulista, mas no Brasil não convenceu com o risco do rebaixamento. Reforçada, a equipe inicia sua caminhada em 2022 hoje, contra o Guarani, às 21h30, no Brinco de Ouro, pelo Paulistão. O Tricolor está no Grupo B e o time de Campinas no A.

"Eu acho que o São Paulo tentou montar o melhor elenco possível. No próximo ano, há chance de uma renovação maior no elenco. E o clube talvez esteja em uma situação financeira melhor. Mas isso não nos dá o direito de jogar fora qual que expectativa de títulos (para agora). Vejo no Brasil alguns times a frente do São Paulo, com mais elenco, mais reposições, maiores investimentos, mas vamos fazer o nosso melhor", disse o técnico Rogério Ceni.

O São Paulo contratou jogadores mais experientes,

1ª RODADA DO PAULISTÃO

GUARANI
B

SÃO PAULO
B

GUARANI: Kozinski, Diego Matheus, Ronaldo Alves, Ernando e Eust. Bruno Silva, Eduardo Person e Giovanni Augusto; Tago, João Cesar e Lucas da Silva.

Técnico: Daniel Paulista.

SÃO PAULO: Tago, Vitor, Rafinha, Miranda, Leo e Ronaldo; Rodrigo Nogueira, Patrick, Nikão e Gabriel Sara, Rogério Ceni.

Técnico: Rogério Ceni.

Arbitros: José F. Silva de Oliveira.

Horário: 21h30.

Local: Brinco de Ouro.

TV: Pauêssão Play, YouTube PPV.

como o goleiro Jandrei, o lateral direito Rafinha, o volante Patrick e os meias Alesson e Nikão. A média de idade dos cinco reforços é de 30 anos.

Hoje, Ceni terá alguns desafios. O zagueiro Albeiro está com uma lesão no tornozelo. Já Igor Gomes e Talles Costa testaram positivo para a covid 19, enquanto Luan reclama de dores musculares e Luciano está machucado.

ESTÁDIO **Empresas** mais

É HOJE!

BP investe cada vez mais em inovação e em iniciativas que geram impacto social

27 de janeiro, às 9h

Entrevistadas

Mediadora

Luan Oliveira Hoffmann
Diretora executiva de Tecnologia e Inovação da BP

Rafaela Alves Rocha
Diretora executiva de Processos, Marketing, Experiência do Cliente, Sustentabilidade e Relações Sociais da BP

Rita Lins
Mediadora

Produção

ESTÁDIO BLUE STUDIO

Realização

ESTÁDIO

Patrocínio

bp

Não perca: inscreva-se em nosso canal no YouTube e ative o sininho para receber a notificação



Como a Europa vai reagir se a Rússia cortar o fornecimento de gás? Melhor do que pensamos

A energia como arma de Putin

Exclusiva em
Sirly, oeste da
Ucrânia;
russos têm
mais a perder
com sanções
internacionais



ARTIGO



A cada quatro anos, a Rede Europeia de Operações de Sistemas de Transmissão de Gás é obrigada a realizar uma simulação de quadros catastróficos. No mais recente exercício desse tipo, no ano passado, os técnicos da empresa simularam desastres e mais desastres em uma simulação e concluíram que "a infraestrutura de gás europeia oferece flexibilidade suficiente para garantir o fornecimento de gás aos países-membros da União Europeia". Palavras animadoras.

Mas os gestores do sistema de gás não levaram em consideração o espectro que agora ronda a Europa. O que aconteceria se Vladimir Putin invadisse a Ucrânia novamente, e o Ocidente reagisse com sanções contra a Rússia, ao que Putin responderia com o fechamento de todos os gasodutos que levam o gás russo ao Ocidente?

Faz tempo que o senso comum diz que uma interrupção completa do gás vindo da Rússia, que responde por cerca de um terço do gás consumido na Europa, seria impensável. Thane Gustafson, autor do livro *Klimat*, uma ponderada análise da energia russa, observa que, mesmo no auge da Guerra Fria, a União Soviética não suspendeu a exportação de



Lucros

Sem a guerra, os preços mais altos levarão a Gazprom a obter US\$ 90 bilhões de lucro operacional este ano, prevê o JPMorgan Chase

gás E, durante a mais intensa disputa da Rússia com a Ucrânia envolvendo o gás, em 2009, somente o gás enviado para o território ucraniano foi afetado, e ainda assim, brevemente. Mas uma interrupção no fornecimento deixou de ser impensável. Agora, Gustafson diz: "Não considero improvável que Putin, de fato, feche a torneira do gás por causa da Ucrânia".

PERDAS. Diferentemente de seus antecessores soviéticos, o presidente russo pode suportar o custo de um breve "hoquei energético". Jaime Concha, da Energy Intelligence, que publica informações do setor, fez as contas. Sem levar em consideração as multas (por quebra de contrato, por exemplo) e o impacto por base o preço médio diário observado em 2021, ele calcula que uma interrupção total do gás fornecido à Europa custaria à Gazprom algo entre US\$ 203 milhões e US\$ 228 milhões por dia em receitas perdidas.

Assim, se tal embargo durasse três meses (o poder de influência de Putin diminui na primavera, quando a demanda por gás se torna apenas 60% da observada em janeiro), as perdas chegariam a aproximadamente US\$ 20 bilhões.

Uma perda dessa dimensão seria devastadora para a fragilíssima economia soviética, que depende muito do dinheiro ganho com a venda de gás para o Ocidente. Mas hoje a Rússia dispõe de aproximadamente US\$ 600 bilhões em reservas no seu banco central, podendo facilmente suportar tal golpe. E a Rússia poderia até sair em vantagem financeira, pelo menos no curto prazo. A simples ameaça de invadir a Ucrânia já fez aumentar os preços do gás e do petróleo, este último o responsável, pela maior parte da receita que a Rússia obtém com seus recursos energéticos, e não o gás).

Na ausência de uma guerra, o banco JPMorgan Chase prevê que os preços mais altos le-

virão a Gazprom a obter mais de US\$ 90 bilhões de lucro operacional este ano, forte alta em relação aos US\$ 20 bilhões observados em 2019.

Se a Rússia de fato usar seu gás como arma, qual seria o estrago para o Ocidente? Se a interrupção se limitar ao gás enviado através do território ucraniano, como ocorreu em 2009, o restante da Europa não teria grandes problemas. Por sinal, a Gazprom já reduziu o fluxo de gás que chega via Ucrânia. O banco Citigroup calcula que este seja equivalente à metade do nível observado no ano passado, e um quarto do nível de 2019.

INTERRUPÇÃO TOTAL. E quanto ao possível pesadelo da interrupção total do fornecimento de gás para a Europa a mando de Putin? Alguns problemas de fornecimento seriam prováveis, o que não surpreende. As regiões mais afetadas seriam, provavelmente, Eslováquia, Áustria e partes da Itália, segundo David Victor, da Universidade da Califórnia.

Dos grandes países europeus, a Alemanha e o mas vulnerável. Em razão de políticas motivadas pela mudança climática, prevendo o fechamento de usinas de carvão e a decisão imprudente de fechar prematuramente suas usinas nucleares, na esteira do desastre de Fukushima, no Japão, a Alemanha depende mais do gás na-

tural do que seria necessário. O país é o maior consumidor de gás da Europa, dependendo dele para cerca de um quinto do seu consumo total de energia, e com a Rússia fornecendo mais da metade das importações alemãs de gás.

Diplomatas americanos e europeus estão correndo para garantir uma produção maior de gás natural liquefeito, que seria transportada à Europa por grandes empresas dos EUA e do Catar, mas isso é um teatro político. Michael Stoppard, da firma de pesquisas IHS Markit, calcula que há pouca capacidade de produção ociosa fora da Rússia e o "superávit de resposta rápida" disponível nos EUA não poderia ajudar muito à Europa, pois "suas instalações exportadoras já estão operando na capacidade máxima".

A boa notícia é que o sistema energético da Europa é mais resiliente do que durante a crise de 2009. Andreas Goldthau, da Universidade de Erfurt, em Potsdam, destaca algumas mudanças úteis. Medidas favoráveis à concorrência, como a proibição das "cláusulas de destino", vetando a revenda do gás enriqueceram o controle da Gazprom. Uma densa rede de interconectores de gás liga ao sistema a países antes isolados.

Outra fonte de alívio é o gás natural liquefeito (GNL). As vestimentas pesadas em ©



OLIO APARELHOS DE FÁBRICA APARELHOS

○ instalações de reconversão do gás em toda a Europa significam que a região tem bastante capacidade ociosa. O Citi group estima que, com a taxa histórica e utilização dessas instalações na casa dos 57% da capacidade ou menos, em tese, a região poderia absorver um volume suficiente para substituir quase dois terços das importações de gás russo.

Assim, o gargalo não estaria na capacidade de reconversão, e sim no suprimento disponível de GNL. Como leva tempo para expandir a produção e a capacidade de exportação, a melhor esperança da Europa estaria em poder se desviar das cargas já existentes de GNL e originalmente destinadas a outros lugares.

CHINA. Durante a recente crise energética, um investidor destacou que, quando os preços na Europa triplicaram, entre outubro e dezembro, "uma frota carregada de GNL" partiu com destino à Europa, com sua carga desviada da Ásia. Essa entrada de gás compensou um declínio nas importações de gás russo. Rumores no mercado indicam que uma nova frota estaria a caminho.

Empresas de energia pertencentes ao governo chinês, de olho no lucro rápido trazendo pelo alto preço do gás na Europa, pretendem vender dezenas de cargas de GNL. O consultor Massimo Di Odoardo, da firma

A guerra do gás

Uma arma que deve ser usada com cautela

● Produção

Rússia responde por cerca de um terço do gás natural consumido na Europa. Boa parte da energia passa pelo território ucraniano.

● Prejuízos

Entre os países da Europa mais prejudicados, caso o fornecimento seja interrompido, estão aqueles que são mais dependentes do gás russo: Eslovênia, Áustria e partes da Itália, mas principalmente a Alemanha.

● O medo alemão

A Alemanha é o maior consumidor de gás da Europa, dependendo dele para cerca de um quarto do seu consumo

total de energia, e com a Rússia fornecendo mais da metade das importações alemãs de gás. A dependência se agravou porque o governo alemão fechou suas usinas nucleares, na esteira do desastre de Fukushima, no Japão.

● Outras fontes

Os EUA tentam suprir essa demanda com a importação de gás natural liquefeito, que seria transportado de outros países para a Europa. O volume de estoques e o uso de instalações de reconversão de gás ociosas amenizariam um corte do fornecimento.

● As perdas de Putin

A Rússia também acabaria pagando um preço alto. A Gazprom sofreria uma queda de receitas, teria um prejuízo em quebra de contratos e dificilmente conseguiria novos acordos de fornecimento de longo prazo para a Europa.

Wood Mackenzie, acrescenta que, como a jornada dos EUA para a Europa é mais curta do que aquela até a Ásia, cargueiros carregados de GNL podem completar mais viagens, ampliando em cerca de 10% a capacidade de exportação para a Europa. Levando em conta todos os fatores, ele acredita que o GNL adicional poderia compensar 15% da escassez resul-

ante de uma interrupção no fornecimento vindo da Rússia. Outra fonte de resiliência é o volume de gás armazenado. O amargo inverno do ano passado, somado à reticência da Gazprom de preencher as unidades de armazenamento sob seu controle na Europa, deixou os estoques de gás abaixo da média anual. Ainda assim, a firma de pesquisas Rystad cal-

cula que, se as condições climáticas normais se mantiverem neste inverno, o estoque de gás na primavera seria suficiente para compensar por dois meses de perda no fornecimento russo. Alguns analistas acreditam que o excedente poderia até cobrir quatro meses de interrupção, mas uma frente fria prolongada poderia reduzir rapidamente essa margem.

ESTOQUES. A Europa tem também uma arma secreta. Di Odoardo destaca os enormes e pouco comentados estoques de "gás reserva". Por questões técnicas e de segurança, os reguladores insistem que unidades de armazenamento como cavernas de sal e aquíferos com servem um vasto volume de gás que não costuma ficar disponível para o mercado.

Os analistas da Wood Mackenzie calculam que um décimo dessas reservas poderia ser usado sem problemas. Com a permissão dos reguladores, o que pode ocorrer diante de uma guerra, tal volume poderia compensar por mais de um mês de importações russas.

A explicação de Stoppard ajuda a simplificar as coisas. As exportações de gás russo para a Europa correspondem atualmente a cerca de 230 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d). Ele calcula que a capacidade excedente de recuperação compensaria cerca de 50 milhões de m³/d. O reforço de usinas de carvão e nucleares, vindo por exemplo da reativação de instalações aposentadas ou pelo aumento na carga de instalações subutilizadas, poderia proporcionar o equivalente a outros 40 milhões de m³/d.

Com isso ainda faltaria a reposição de 140 milhões de m³/d. Ele calcula que, se as condições climáticas se mantiverem normais, o volume de gás armazenado (sem incluir as reservas) cobriria os 140 milhões de m³/d restantes por cerca de quatro meses e meio. "O que temos é mais uma crise de preços, e não uma crise de fornecimento físico", conclui.

CUSTO. Em resumo, a Europa sofreria se a Rússia cortar o fornecimento de gás, mas esse é um preço que será estimado principalmente no bolso, sem tanto sofrimento físico. De acordo com a previsão de Jonathan Elkand, da Universidade Columbia, esse custo será exacerbado, porque "a Europa não está entrando em uma crise a partir de um mercado calmo, mas partindo de um mercado já com os nervos à flor da pele".

Os mercados de energia do continente acabam de passar por um choque de preços. No início do inverno, e a perspectiva de preço para todas as commodities energéticas é desanimadora. O banco JPMorgan Chase prevê que, mesmo sem um corte no fornecimento de

gás vindo da Rússia, a Europa gastará cerca de US\$ 1 trilhão em energia este ano, uma alta em relação aos US\$ 500 bilhões gastos em 2019.

Se a região for obrigada a consumir o gás de seus estoques para sobreviver a uma interrupção no fornecimento russo, seria necessário gastar ainda mais durante o verão para reabastecer com urgência suas reservas para evitar uma crise de energia no inverno seguinte.

Trata-se de uma perspectiva desagradável. Mas, no longo prazo, a Rússia acabaria pagando um preço ainda mais alto. Uma fonte no setor destaca que a Gazprom, provavelmente, enfrentaria "pesadas" consequências comerciais, desde multas a serem pagas ao consumidor até uma interrupção no fluxo de dólares que entra na Rússia para o pagamento de contratos.

A Gazprom teria dificuldade de fechar qualquer acordo de fornecimento de longo prazo para a Europa após tamanha demonstração de imprevisibilidade agressiva. E o gasoduto Nord Stream 2, tão defendido por Putin, perderia a razão de existir. Um fechamento poderia até convencer a China, agora cautelosa em relação a uma portação de mais gás russo, de que suas antigas preocupações com a confiabilidade dos russos são bem fundamentadas.

"Não considero improvável que Putin de fato feche a torneira do gás por causa da Ucrânia"

Thane Gustafson
Autor do livro 'Klimat'

"Esse custo (para os europeus) será exacerbado, porque a Europa não está entrando em uma crise a partir de um mercado calmo, mas partindo de um mercado já com os nervos à flor da pele"

Jonathan Elkand
Universidade Columbia

Como argumenta David Victor, um uso tão descurado da energia como arma, provavelmente, levaria a Europa a se esforçar muito mais para romper a dependência em relação a uma portação de gás da Rússia "nem tanto por insegurança, mas por saber que é essa receita que financia o mais comportamento dos russos". Gustafson explica em outros termos: "Se o plano de Putin era destruir os negócios da Gazprom na Europa, ele não poderia ter feito melhor".

TRADUÇÃO



Aventura

Casal dá volta ao mundo sobre quatro rodas

— Roy e Michelle fizeram duas longas viagens visitando 103 países, que inspiraram palestras motivacionais

DANILLO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADO

Durante um intervalo de aula do curso de MBA em marketing que cursava em Curitiba, em 2005, o carismático Roy Rudnick, atualmente com 47 anos, ouviu a história de um empresário de São Paulo. O sujeito falava da vida estressante que levava aos antos.

Contou, inclusive, ao tirar um período de férias na Aena nua, sentiu-se mal. Parecia que o corpo não entendia aquela pausa na rotina de compromissos. Passou os dias programados para descanso em um leito de hospital. Ao se ver naquela situação, tomou a decisão de agir para o chefe no Brasil e pedir demissão.

O relato acendeu um sinal amarelo em Roy. Sua vida como gerente de marketing de uma empresa familiar do setor moveleiro em São Benito do Sul, em Santa Catarina, também era de muita cobrança e responsabilidade.

Ao ser questionado sobre quais seriam seus sonhos, Roy respondeu: "Quero, daqui a 10 anos, dar uma volta ao mundo de carro". O colega não se assustou com a ideia, mas sim com a projeção de tempo. "Des anos? Você não

sabe como sua vida estará até lá. Vá agora", aconselhou o worschealc convertido.

"Durou um segundo", diz Roy, sobre o momento de decisão, com esse pequeno empurrão do destino, largando e partindo mundo afora. Entretanto, havia mais alguém, também importante na história: a namorada da Michelle Francine Weiss, à época estudante do curso de arquitetura e urbanismo. "Falei a ela, estou indo. Você vai junto?", conta. "E ele disse que na mesma sem mim. Então, decidi acompanhá-lo", diz Michelle, 37 anos.

O casal juntou suas economias, cerca de US\$ 70 mil. Em fevereiro de 2007, os dois, ainda namorados, partiram para a primeira viagem que durou quase dois anos e percorreu países como Portugal, Espanha, Alemanha, Síria, Egito, Irã, Paquistão, Camboja e Austrália.

Na segunda volta, entre 2014 e 2017, já com a renda gerada pelos eventos da primeira viagem, visitaram México, Estados Unidos, Dinamarca, Ucrânia, Afeganistão, Mongólia e China. Sempre fugindo das grandes capitais ou cidades cosmopolitas. Ao todo, foram 103 países visitados. Mais de 300 mil quilômetros em 2.230 dias. Sempre em busca do diferente, no interior dos países.



Michelle e Roy no veículo que servia de residência durante as viagens; 55 graus negativos na Rússia

"Falei a ela (a então namorada Michelle): estou indo. Você vai junto?"

Roy Rudnick
Aventureiro

"Ele disse que iria mesmo sem mim. Então, decidi acompanhá-lo."

Michelle Francine Weiss
Aventureira

EXPERIÊNCIA MÁGICA. "Temos um apego por localidades menos desenvolvidas, menos burocráticas. Buscamos o diferente, os contrastes culturais", diz Michele. "Muita gente nos pergunta: 'você foram para o Afeganistão?' Não ficaram com medo". Desde o contato com o oficial de fronteira até o final, fomos muito bem recebidos. Uma experiência mágica", completa Roy.

Parte dessas duas viagens está registrada no livro *Mundo Por Terra - Cada canto do mundo*, em versão em português e inglês com 156 fotografias re-

gistradas por eles, publicadas em página dupla. Elas foram selecionadas entre um acervo que soma quase 144 mil fotos.

Na publicação, há, por exemplo, imagens de hindus no ritual de mortificação do Vel Kavi, na Malásia. Na Índia, eles registraram os barbeiros de rua. Em Camarões, flagram um simpático gorila na floresta. A comunidade nômade de quirguizes foi alvo das lentes dos viajantes no Afeganistão.

A segunda expedição teve uma singularidade: Roy e Michelle tinham como objetivo atingir a Latitude 70° Norte, pontos mais extremos da Terra, em três diferentes localidades: Prodbay, na Alasca; Nordkapp, na Noruega; e Topy Klyuch, na Rússia.

Na Rússia, eles descobriram que não havia estradas que os levassem a esse ponto mais onginquo. Apenas rios congelados que viram vias de inverno única época do ano, então, possível de alcançar o local.

O casal pegou uma temperatura de 55° negativos. Foram desencorajados de seguir pelos próprios russos. Um Land Rover Defender transformado em motorhome a caminho vi-

rou a casa, feita de ferro e alumínio, tinha que ficar 24 horas por dia ligada, por 10 dias seguidos, por conta do frio. Conseguiram. Passaram sob o rio Lena congelado.

Além do livro de fotos que lançam agora, Roy e Michelle também são autores de *Mundo Por Terra - Onde Termina As Estradas (2007)*, sobre a experiência da Latitude 70°.

Toda essa vivência, além de livros e participações em eventos, virou palestras motivacionais que o casal apresenta para empresas. "Mas que uma fonte de renda, é uma forma de compartilharmos nossas histórias. Falamos sobre metas, planejamento, adaptação e resiliência. Recentemente, falamos para cerca de 100 juizes em Guabá", diz Roy.

Depois das viagens, Roy e Michelle se tornaram pais de Serena, hoje com três anos. Eles já pensam em uma nova viagem, desta vez para fotografar o Brasil. ■

ESTADÃO
O PRIMEIRO COM A BOLA

ESTADÃO
O PRIMEIRO COM A BOLA

Todos os materiais necessários para a sua...

Novo ano, novas
oportunidades para
mudar de nível. Conheça nossos líderes.

Assine agora: assine@tegra.com.br

TEGRA

**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

QUINTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



Infraestrutura Energia elétrica

Aneel libera estudos para instalar três megausinas na Amazônia

Hidrelétricas que há anos não saem do papel devido ao risco ambiental e ao impacto em áreas indígenas ganham nova chance nas mãos de estatais

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

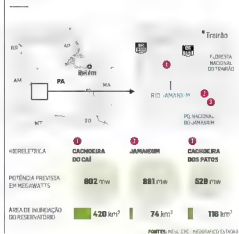
A estatal Eletrobras e sua subsidiária Eletronorte receberam aval da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para levar adiante o plano de erguer três grandes hidrelétricas na Bacia do Rio Tapajós, na Amazônia, uma das áreas mais preservadas do região.

Nesta semana, a Aneel aprovou o pedido das estatais

de elaborar os estudos de viabilidade técnica e econômica das usinas de Jamanxim, Cachoeira do Cai e Cachoeira dos Patos, hidrelétricas que somariam mais de 2,2 mil megawatts, o suficiente para abastecer mais de milhões de famílias. Os levantamentos poderão ser realizados até 31 de dezembro de 2023. Há mais de dez anos, a Aneel recebe pedidos para estudar a construção dessas usinas, mas estas nunca foram viabilizadas.

O QUE ESTÁ NA MIRA

Projetos não conseguiram licenciamento até hoje por causa de complexidade ambiental



so de licenciamento de São Luiz, devido ao impacto direto a terras indígenas, o que é proibido por lei.

Nenhuma dessas usinas foi viabilizada, e o consórcio perdeu o interesse dos membros privados, que cansaram de gastar dinheiro com projetos frustrados. Foram nada menos que R\$ 130 milhões injetados em pulhas de estudos.

Desde 2013, nenhum projeto hidrelétrico de médio ou grande porte foi licitado pelo governo federal, devido à complexidade ambiental. O governo já possui o inventário de cada rio, com a capacidade de geração de cada usina, mas basicamente todas as propostas incluem a criação de reserva totais que alargariam grandes áreas protegidas.

O QUE DIZEM AS ESTATAIS

Questionada, a Eletrobras afirmou não que, "do ponto de vista técnico, a bacia do Rio Tapajós guarda um relevante potencial hidrelétrico, com elevada capacidade natural de regularização das vazões do rio ao longo do ano" e que os estudos das novas usinas "ainda necessitam de acesse governamentais".

A Eletronorte afirmou que "todos os projetos são viáveis tecnicamente e trariam ganhos para a população brasileira, por serem empreendimentos de energia limpa, renovável e de custo potencialmente inferior ao de outras fontes de geração".

Governo define regras para parques eólicos no mar

BRASÍLIA

EÓLICOS NO MAR

A publicação de um decreto que regulamenta a instalação de parques eólicos no litoral brasileiro deve acelerar o andamento de projetos de geração que já somam mais de 40 mil megawatts de energia e que estão em análise ambiental pelo Itama. Esse volume de energia equivale ao potencial de praticamente quatro hidrelétricas de Belo Monte, que é a maior usina nacional.

Por meio do decreto 10.946, publicado ontem em edição extra do *Diário Oficial da União*, pelo Ministério de Minas e Energia, foram estabelecidas regras para exploração energética dos ventos marítimos, prática já explorada em diversos países da Europa, mas que ainda aguardava definições de regras no Brasil.

O decreto prevê o aproveitamento em águas interiores de domínio da União, no mar territorial,



Projetos em estudo para instalar usinas eólicas no mar somam capacidade de geração de energia equivalente a quatro hidrelétricas de Belo Monte

na zona econômica exclusiva e na plataforma continental, para geração de energia elétrica dos chamados "empreendimentos offshore", ou seja, no mar.

CATA-VENTOS. Os projetos

atualmente em análise no Itama somam 3.486 catas ventos que seriam instalados no mar brasileiro. Os projetos eólicos seriam erguidos nos Estados de Bahia, Ceará, Espírito Santo, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Gran-

de do Norte e Rio Grande do Sul. Cada empreendimento tem uma distância diferente em relação à costa, variando de um quilômetro a 20 quilômetros.

Ao todo, são 43 parques requeridos até o momento. Em el-

guns projetos, como um previsto para o Rio Grande do Sul, a pretensão é erguer nada menos do que 482 torres em uma única região, conforme informações do Itama. Países como Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França e Portugal já têm esse tipo de empreendimento.

DESENVOLVIMENTO

Por meio de nota, a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abecólica) comemorou a medida. "O decreto que ficou marcado como um passo fundamental para o setor", afirma Elba Gannoun, presidente da associação. "Não tenho dúvida que, daqui a alguns anos, celebraremos nossos primeiros GWs (gigawatts) de eólicas no mar, e o Brasil, que já tem de seus melhores ventos do mundo para eólica onshore, passará também a ser conhecido pelo sucesso de suas eólicas offshore, tecnologia que é tida como essencial na luta para conter os efeitos do aquecimento global." ■

Feliz 2023

ARTIGO

Clovis Panzarin

Economista, ex coordenador da Administração Tributária paulista e sócio da CP Consultores Associados. E-mail: clovis@cpconsultores.com.br

Cavalos que ama o dono até respira do mesmo jeito? (Guimarães Rosa Grande sertão veredas).

Expectativas vendem a economia e esperanças encamam o viver. Na história da calendaria, o "mercado" forma expectativas autorrealizáveis da trajetória da economia, não só pela razão gregoriana, mas por esperar mudanças na gestão eco-

nômica. O povo, de outro lado, se enche de esperança por mais empregos, vacinas, saúde e menos fome, ódio e mentiras. É o tal feliz ano novo.

Nestes tempos escuros, com a nau Brasil à deriva em plena tempestade sanitária, só a desinstituição pode levar à aposta de trajetória ascendente da economia com prosperidade, justiça social e governança sã em 2022. O comandante abandonou o timão e sua inepta equipe, qual o cavalo do juguê? Riochale, até respim do mesmo jeito.

A direi econômica, criação da administração, não tem plano, estratégia ou independência operacional. Teceu-se a gestão do Orçamento para o ináscivel Centário e tenta iludir o mercado com discursos

risíveis. É verdade que, apesar da sabotagem presidencial, foi aprovada tímida reforma previdenciária e independência do Banco Central, mas jazem nas gavetas brasileiras projetos de reformas estruturantes, como a tributária e a administrativa.

A sofrida nau Brasil navega sem teto e sem comando rumo ao crescimento zero em 2022

O desequilíbrio fiscal, eslabão de Aquiles da economia, tem efeitos desastrosos sobre a taxa de inflação, que, ao inflar a receita tributária, cumula o buraco das contas públi-

cas. Desde janeiro de 2019 até novembro de 2021, o governo federal somou déficit primário (receitas menos despesas não financeiras) de R\$ 915,2 bilhões (no ano que ora se inicia o buraco fiscal não ficará abaixo de R\$100 bilhões). Por de corréncia, a dívida pública, que em dezembro de 2018 somava R\$ 5,499 bilhões, saltou para R\$ 6,979 bilhões em novembro de 2021. A relação dívida/PIB caiu, mas de forma ilusória por conta da obesidade inflacionária do PIB nominal.

A fumaça fiscal, além de inflar a dívida pública, provoca febre inflacionária no organismo econômico e exige diplo na monetária (alta na taxa básica de juros) para esfriar a demanda, juros mais altos reduzem investimento, consu-

mo, emprego e, com um pouco de sorte, a taxa de inflação. Além de recolher o PIB e sinalizar ao mercado a fragilidade em honrar a ocêcnica dívida pública - o que impacta a taxa de juros de longo prazo - esse amargo remédio tem outro perverso efeito colateral: juros mais altos aumentam o serviço da dívida pública, o que agrava a infecção fiscal e exige cada vez mais diplo na monetária (novos aumentos na taxa Selic) em eterna infernal que obscurece o futuro do País sabe Deus até quando.

E a sofrida nau Brasil, com sua âncora fiscal de isopor, na vega sem teto e sem comando rumo ao crescimento zero em 2022. ■

O COMBATE AO SUSPENSÓRIO EM 2022

Infraestrutura Novo marco de ferrovias

Governo quer 'vender' serviços da Valec e da EPL para setor privado

AMANDA PUPO
BRASILIA

A Empresa de Planejamento e Logística (EPL), criada originalmente para desenvolver o trem bala, e a Valec poderão ganhar mais uma atribuição em breve: numa aposta do governo para que consigam fechar as contas sem recursos do Tesouro.

As duas empresas foram blindadas pelo ministro da Infraestrutura, Tarciso de Freitas, do programa de desestatização,

Agora, a pasta busca formas de torná-las autônomas e, para isso, quer que ambas fortaleçam a prestação de serviços para a iniciativa privada. Mas especialistas são críticos quanto à possibilidade de tal negócio engatar em larga escala.

Na visão do ministério, uma oportunidade foi aberta com o interesse de empresas na construção e administração de ferrovias privadas, a partir do novo regime de operação liberado no ano passado. Já são mais de 30 projetos aprovados ao governo, a maioria

idealizada por negócios sem experiência no setor ferroviário, interessados em operar trilhos para atender a demandas específicas de transporte. Ainda, portanto, e que a EPL e a Valec aproveitem o conhecimento na área e vendam serviços de consultoria ou de formulação de projetos a empresas que não têm experiência na execução de projetos da área.

"Elas vão continuar trabalhando para o governo também, mas podem e devem - e essa é a proposta - tomar cada vez mais independentes de receitas orçamen-

tárias. É uma tendência forte, e esse projeto de ferrovias só ajuda a viabilizar essa ideia", afirma o secretário nacional de Transportes Terrestres, Marcelo Costa.

A Valec e a EPL estão na lista das 18 estatais dependentes de aportes do Tesouro para fechar

Deficit Tanto a Valec quanto a EPL dependem de recursos públicos para fechar suas contas

as contas. Em 2019, a Valec precisou de R\$ 218,4 milhões de recursos públicos para cobrir despesas. No caso da EPL, o montante foi de R\$ 46 milhões. Para o diretor do FGV Transportes, Marcus Quintella, as esta-

ções têm potencial de explorar áreas de conhecimento com as quais estão mais habituadas, como questões de acionamento ambiental. No restante, ele acredita que companhias interessadas na construção ferroviária vão contratar serviços de empresas privadas. "Na parte de modelagem financeira, de projeto conceitual, de formação do capex e opex (despesas de investimento e operação), não vejo o que a experiência privada não possa fazer".

Procurada, a EPL afirmou que o novo marco legal do setor ferroviário abre possibilidades de que a expertise da estatal possa ser aproveitada em projetos de empresas que obtiveram autorização para a construção de ferrovias. Já a Valec não se pronunciou até a publicação desta edição. ■

NOTAS E INFORMAÇÕES

O Brasil e o mundo atentos à China



A desaceleração chinesa causa apreensão; a China é destino de mais de 30% das exportações brasileiras

Mudanças no cenário mundial começam a se somar a fatores internos para lançar mais sombras sobre o desempenho da economia brasileira em 2022. A aceleração da inflação nas principais economias mundiais deverá exigir al-

tas dos juros básicos, o que tenderá a reduzir o fluxo de recursos financeiros para as economias emergentes, como a brasileira. As últimas estatísticas da economia chinesa e as projeções para 2022 são igualmente preocupantes, pois a China é, de longe, o principal importador de produtos brasileiros.

A segunda maior economia do mundo, atrás apenas da americana, mas se aproximando rapidamente desta, cresceu 8,1% no ano passado, um desempenho à primeira vista excepcional num mundo ainda conturbado pela pandemia. Mas esse crescimento se dá sobre uma base baixa (em 2020, o Produto Interno Bruto - PIB chinês cresceu 2,3%, variação muito pequena para os padrões chineses). E, ao longo do ano passado, os resultados em relação a 2020 foram diminuindo. No segundo trimestre, o aumento tinha sido de 18,3% sobre igual período de 2020; no último, foi de 4,9%. Neste ano, o crescimento deve ficar em cerca de 5%, bem menos do que o padrão observado há décadas.

No Brasil, as projeções mais frequentes são de que o Produto Interno Bruto nacional crescerá menos de 0,5% em 2022. Já há previsões do encolhimento do PIB neste ano. A inflação, que passou dos dois dígitos (10,06% em 2021, será menor em 2022, mas ainda assim ficará acima do teto de tolerância da política de metas inflacionárias).

Impulsionada pelas exportações de produtos do agronegócio, a balança comercial tem desempenhado um papel essencial no equilíbrio das contas ex-

ternas do País. E a China é, há anos, a principal responsável pelos expressivos superávits da balança comercial. O mercado chinês, como mostrou o Estado (24h), absorveu 31,3%, praticamente um terço, de tudo o que o Brasil exportou no ano passado. Eventual queda da demanda chinesa por bens importados pode afetar as exportações brasileiras e, consequentemente, o desempenho de toda a economia do País.

Medidas rigorosas de isolamento social em razão do surgimento da nova variante da covid-19, que só um governo ditatorial como o chinês consegue impor, devem conter a atividade econômica durante algum período deste ano. A crise do setor imobiliário, com o colapso de um dos maiores empreendedores modernos, está igualmente afetando a atividade econômica. Além disso, a estratégia do governo prevê a mudança gradual do modelo de crescimento, até agora voltado para o mercado externo, focando-o no mercado interno, para melhorar as condições de vida dos chineses.

Despreparado para enfrentar os problemas internos - alguns dos quais por ele próprio exacerbados, como a crise fiscal e a alta do dólar - o governo de Jair Bolsonaro vê surgirem novos, sobre os quais não tem nenhuma influência. Ironicamente, um deles pode vir da China, sempre criticada pelos bolsonaristas fanáticos. A população, resta torcer para que mais este impacto sobre um país tão frágil seja brandido. ■

Impostos Preço dos combustíveis

Congelamento do ICMS da gasolina deve ser estendido

Depois de anunciar que a medida iria vigorar só até 31 de janeiro, governadores decidem que a iniciativa valerá por mais 60 dias

AMANDA PUPO
BRASILIA

Após anunciar que o período de congelamento do imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis acabaria no dia 31, governadores decidiram estender o prazo por mais 60 dias, contados a partir de 1.º de fevereiro.

Em carta divulgada ontem, 21 chefes de Executivos estaduais defenderam a prorrogação do congelamento, que começou em novembro do ano passado, com validade por 90 dias. A medida, por sua vez, precisa ser ratificada pelo Conselho Nacio-

nal de Política Fazendária (Confaaz), que se reúne hoje.

"Nesse sentido, diante do novo cenário que se descortina, com o fim da observação do consenso e a concomitante atuação em base de cálculo dos preços dos combustíveis, atualmente lastreada no valor internacional do barril de petróleo, consideramos imprescindível a prorrogação do referido congelamento pelos próximos 60 dias", disseram os dirigentes estaduais em nota.

Os governadores de 26 Estados e do Distrito Federal afirmaram ainda ser imprescindível a extensão da iniciativa até que soluções estruturais para a estabilização dos preços sejam estabelecidas. Os chefes do Executivo dos Estados mencionaram o projeto de Lei 1472/2021, já aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, e que estabelece uma espécie de "col-

chão" de amortecimento dos preços. Além disso, o texto força uma alteração na política de preços da Petrobras.

PARIDADE. Na visão dos governadores, é urgente a necessidade de revisão da política de paridade internacional de preços dos combustíveis, que tem levado a frequentes reajustes muito acima da inflação e do poder de compra da sociedade", disseram os governadores.

Assinaram a carta os dirigentes estaduais de Amapá, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

PEC. A escolha por prorrogar o congelamento ocorre também após o governo federal iniciar a articulação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para zerar a cobrança de tributos federais sobre os combustíveis e energia, e que autorizaria a redução dos tributos pelos Estados. ■

Indicadores Custo de vida

IPCA-15 desacelera, mas inflação se espalha

SONIATTA
RIO E SÃO PAULO

A inflação começou o ano com alta de 0,58% no IPCA-15, previa do indicador oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abaixo da alta de dezembro (0,78%), especificamente pela queda da gasolina e das passagens aéreas. O alívio já era esperado, mas foi menor do que se sapunha. A pesquisa do *Projeto Broadcat* com analistas apontava para uma alta ainda menor, de 0,45%.

Segundo economistas ouvidos pelo *Estado/Broadcat*, os números mostram inflação disseminada e pressionada e mantêm a perspectiva de continuidade na estratégia do Banco Central (BC) de subir os juros. A taxa básica Selic chegou, em dezembro, a 9,25% ao ano, saindo de 2,0% ao ano, em março de 2021.

Os preços dos serviços aceleraram na passagem do

IPCA-15 de dezembro para o de janeiro. O aluguel residencial foi de uma alta de 0,82% para 1,55%, o aluguel de veículo passou de 2,43% para 12,94% e combo de telefonia saiu de variação nula para alta de 3,04%. Outro serviço importante, a alimentação fora de casa passou de -0,91% para 0,08% no IPCA-15 de dezembro para um avanço de 0,81% em janeiro.

Os preços dos alimentos pressionaram também no consumo doméstico, para além de bares, restaurantes e lanchonetes. O grupo Alimentação e Bebidas subiu 0,97% no IPCA-15 de janeiro, taxa quase três vezes maior do que a registrada em dezembro (0,35%). Soninho, o grupo contribuiu com 0,20 ponto percentual (p.p.) na variação agregada do índice. Segundo o IBGE, os itens de maior impacto na inflação de alimentos foram a cebola (alta de 17,09%), as frutas (7,10%), o café molido (6,50%) e as carnes (1,15%). ■

VINÍCIUS NEVES, CÍRCULO CULTIVO, VANDERLEIA
GONCALVES E EDUARDO LARREA

Correspondente

Consultoria vê melhora em fluxo de mercadorias

O crescimento do comércio global em novembro é evidência de que alguns problemas de escassez de produtos começaram a arrefecer no final de 2021, na avaliação da Capital Economics. A consultoria, no entanto, acredita que os gargalos na cadeia produtiva que estão entre as causas do aumento da inflação em vários países só vão melhorar "materiaalmente" em meados deste ano.

Em relatório, a instituição cita dados da agência de estatísticas da Holanda que mostram alta de 2% no comércio de bens em novembro, após alta de 1,1% em outubro. ■ ANAÍDE HADDOU

Empodere sua vida
#EMPODERESEUMUNDO

Intel Core i7
CORE i7 CORE i7 CORE i7

Alto Japão

QR code

ESTUDOS ESPECIAIS
www.embraesp.com.br

TELEFONE
(11) 9913-5829
(11) 9913-5829
(11) 9913-5829

Indicadores Investimentos estrangeiros

Ingresso de capital externo no País soma US\$ 46,4 bi em 2021

Valor ajudou a cobrir rombo nas contas externas, que chegou a US\$ 28 bi; economista vê risco com 'flerte com o populismo'

THAÍS BARCELLOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASILIA

Os investimentos estrangeiros diretos (IDP) na economia brasileira somaram US\$ 46,44 bilhões em 2021, aumento de 13% em relação a 2020, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central. Dessa forma, foram suficientes para cobrir o rombo das contas externas no ano passado que foi de US\$ 28 bilhões.

O IDP engloba investimentos mais duradouros no País, como em uma nova fábrica ou

na ampliação da capacidade de uma instalação já existente. O resultado foi beneficiado pela recuperação dos fluxos de investimento após o impacto mais severo da pandemia na economia mundial em 2020. Mas alguns especialistas observam que a entrada de recursos no País é limitada por problemas internos, como os de natureza fiscal, diante das dúvidas sobre a sustentabilidade das contas públicas.

Em dezembro passado, por exemplo, o fluxo surpreendeu ao fechar com resultado negativo de US\$ 1,935 bilhão, o pior da série histórica do BC. No mesmo período de 2020, o montante havia sido positivo em US\$ 1,02 bilhão. "Foi um resultado pontual que não se projeta para os demais períodos, não deve se repetir", disse o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha.

Para o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, o fluxo negativo no último mês de 2021 reforça a preocupação dos agentes econômicos com o Brasil, principalmente os investidores internacionais. "Isso é um fator de acontecer mostra justamente a preocupação com o caminhar da carnagem. O risco do governo com o populismo mexe com as expectativas, e elas vão para o lado negativo."

SETOR EXTERNO. O Brasil registrou rombo em transações correntes de US\$ 28,1 bilhão em 2021, ante US\$ 24,492 bilhões em 2020, segundo o BC. Foi o maior déficit para um ano desde 2009 (US\$ 65,330 bilhão), conforme a série do BC, iniciada em 1995. O déficit representa 1,74% do PIB.

O resultado de transações correntes, um dos principais indicadores do setor externo do País, é formado pela balança comercial, comércio de produtos entre o Brasil e outros países, pelos serviços (adquiridos por brasileiros no exterior) e pelas rendas (remessas de juros, lucros e dividendos do Brasil para o exterior).

Para 2022, o BC estima que o déficit em transações correntes somará US\$ 21 bilhões. ■

COLABOROU MARCELO QUELTER

Contas públicas

Dívida do governo federal sobe 12% em 2021 e chega a R\$ 5,61 trilhões

O estoque da dívida pública federal — que engloba o endividamento do governo no País e no exterior — fechou 2021 em R\$ 5,613 trilhões, aumento de 12% ante 2020. No ano passado, o crescimento foi de R\$ 604 bilhões na dívida pública, menor do que o registrado no ano anterior, quando o endividamento teve alta recorde de R\$ 761 bilhões, impulsionado por gastos extraordinários relacionados à covid-19. A dívida pública e a emitida pelo Tesouro Nacional para financiar o déficit orçamentário do governo, ou seja, para pagar despesas que ficam acima da arrecadação com impostos. O Tesouro Nacional informou também que a dívida do governo federal pode subir para até R\$ 6,4 trilhões em 2022. Se confirmada a previsão, a alta será de R\$ 790 bilhões (14%) na comparação com 2021. ■ EDUARDO RODRIGUES e THAÍS BARCELLOS

Estatísticas

Fed indica aumento de juros já em março 'se condições forem apropriadas'

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) decidiu manter a taxa de juros entre 0% e 0,25% ao ano, mas indicou elevação "em breve". "Com a inflação bem acima de 2% e um mercado de trabalho forte, o Comitê espera que em breve seja apropriado aumentar a faixa da meta para a taxa de fundos federais", disse em comunicado divulgado ontem. Em coletiva de imprensa, o presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que isso poderia acontecer em março. "Se as condições forem apropriadas", Powell disse esperar que os índices de preços irão diminuir no longo prazo. Contudo, afirmou que o cenário para a inflação está pior do que o esperado há alguns meses. "Há risco de que a inflação possa ser mais persistente do que esperado", disse. "O cenário é altamente incerto, teremos de ser adaptáveis e decidir de acordo." ■ EDUARDO RODRIGUES

TRADINGNEWS

FUNDAMENTAL PARA AS DECISÕES DOS SEUS INVESTIMENTOS

- Notícias e cotações em tempo real
- Sala de mercado com a Redação Broadcast
- Produto ideal para investidores pessoa física

TRADINGNEWS broadcast

ACESSE WWW.TRADINGNEWSBROADCAST.COM.BR

Economia global Corrida entre países

Brasil larga na frente rumo à OCDE, mas área fiscal pesa

CÉLIA FROUE
BRASILIA

As questões fiscais são o maior obstáculo para que o Brasil consiga uma vaga na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de acordo com a secretaria executiva do Ministério da Economia. Mas o País e, disparado, o mais preparado no mo-

mento entre os candidatos. Desde a solicitação, em 2017, o Brasil não interrompeu o processo de adequar seus parâmetros aos da OCDE, mesmo com a indefinição na entidade sobre se e como abriria vagas, e já aderiu a 103 dos 251 instrumentos normativos 37 no governo de Jair Bolsonaro, como ressaltaram ontem os ministros Paulo Guedes (Economia), Ciro Nogueira (Casa

Civil) e Carlos Alberto França (Relações Exteriores).

Documento interno do Ministério da Economia, que explica a relevância do organismo, enfatiza a importância de o Brasil se tornar um de seus membros, detalha os itens ainda pendentes. Cálculos da secretaria executiva revelam que 18% estão em processo de adesão, 19% não têm qualquer tipo de conflito com as exigên-

cias da OCDE, 10% estão em avaliação e 12% representam algum desafio.

No grupo mais delicado e que somam 30 instrumentos, o maior obstáculo (23%) tem relação com assuntos fiscais, segundo o governo. Na sequência estão investimentos (17%), política científica e tecnológica e transporte marítimo, com 10% cada, crédito à exportação, construção naval e meio

ambiente (7% cada). Com 3% cada estão temas ligados ao turismo, apoio ao desenvolvimento, química e saúde. As áreas de emprego, trabalho e assuntos sociais e de seguros e pensões privadas também são apontadas, mas não há um percentual revelado.

Sobre o meio ambiente e a área química, o governo diz esperar resposta da OCDE para adesão a 37 instrumentos. ■

LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS

É HOJE, 27/01, ÀS 14h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

HYUNDAI HB 2.0 16V

RENAULT SANDERO 1.8 16V

FORD FOCUS 1.6 16V

VOLKSWAGEN POLO 1.4 16V

HONDA CIVIC 1.8 16V

TOYOTA COROLLA 1.8 16V

NISSAN VERSA 1.6 16V

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

WWW.SODRE SANTORO.COM.BR

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/VIDEO.SODRESANTORO

RUA TITO, 96 - VILA WOMBA, SÃO PAULO

Organização internacional abre processo de adesão de seis países

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris, abriu ontem o processo de ingresso a seis postulantes que já tinham pleiteado fazer parte do grupo nos últimos anos: os sul-americanos Brasil, Argentina, Peru e os europeus Croácia, Bulgária e Romênia. Para serem aprovados pelo grupo é preciso que haja consenso, os países têm de,

entre outros pontos, aderir a 251 instrumentos normativos. O Brasil, cuja equipe econômica colocou como prioridade o ingresso nesse organismo multilateral, está à frente dos outros cinco, já cumpriu 103 dos 251. A Romênia é seguida na corrida, com adesão de 53 instrumentos. Na sequência, vêm Argentina (51), Peru (45), Bulgária (32) e, na lanterna, a Croácia (28).

CARTA DE BOLSONARO. Em reforço à candidatura brasileira, em uma carta de três páginas, em inglês, o presidente Jair Bolsonaro agradeceu o convite da OCDE de iniciar o processo de ingresso do País como membro. No documento, obtido pelo *Estado*, *Broadcast*, ele disse que o Brasil está alinhado às praxeas da entidade, deu grande ênfase às questões ambientais e a valores básicos, co-

mo liberdade individual e de expressão. "Sem qualquer hesitação, posso assegurar ao senhor que o Brasil está pronto para iniciar o processo de acesso à OCDE, requisitado em abril de 2017", escreveu no documento, endereçado ao secretário-geral da Organização, Mathias Cormann. Bolsonaro confirmou o desejo do governo de trabalhar com os membros do grupo no processo de convergência de padrões e práticas da OCDE, afirmando que quer aderir aos valores, aos princípios e às prioridades da entidade.

Embora enfrente críticas de parte dos países da própria OCDE pelo combate ao desmatamento e a queimadas, o presidente sustentou na carta que não há dúvidas de que o Brasil apoia o crescimento sustentável e a proteção ambiental. No texto, Bolsonaro ainda afirmou que os programas de investimento do País contam com uma das maiores carteiras de projetos sustentáveis na área de infraestrutura e que revelam a importância que o Brasil dá a investimentos de qualidade de uma "maneira transparente, responsável e inclusiva". ■

Esper Kallás
Infectologista e professor titular da USP

‘Papel do Brasil na busca da vacina não foi reconhecido’

Ajuda de cientistas brasileiros foi decisiva para Coronavac, Pfizer, AstraZeneca e Janssen, diz médico

CENÁRIOS

SOMIA RACY

Nestes dois anos de combate entre a ciência e a covid, dezenas de cientistas travaram uma dura tarefa para proteger a sociedade de fake news, defender as vacinas, advertir sobre como é a busca da verdade pela ciência, deixar claro que não há mágicas quando se trata do conhecimento. O infectologista Esper Kallás foi um deles. Titular de Medicina da USP, ele sentiu na própria pele várias epidemias: zika, dengue e covid, entre outras, no exercício da missão. Recentemente, fez críticas ao Conselho Federal de Medicina por defender a autonomia integral do médico na relação com o cliente (e, portanto, receitar drogas não comprovadas). O também respeitado cientista e pesquisador low profile ressaltou que é preciso “olhar a pandemia de forma coletiva”.

Nesta conversa com *Cenários*, Kallás finca pé na defesa das vacinas e lembra que “foi no Brasil que se fizeram alguns dos principais estudos para as vacinas, que deram elementos para o mundo inteiro adotá-las”. O Instituto Butantan e várias outras instituições,

de vários Estados brasileiros, tiveram papel de peso, avisa o médico, “e esse papel não teve o devido reconhecimento público”. Por fim, pondera que o chamado equilíbrio da natureza “não favorece necessariamente a espécie humana” e os riscos de extinção são parte da história do Planeta. A seguir, trechos da conversa.

Por que o sistema imune às vezes protege e às vezes não?
Sabemos que nosso sistema imune consegue ser educado com o passar do tempo, e isso vai desde o nascimento até o fim da nossa vida. Vamos encontrando diferentes germes e construindo formas de proteção. As vacinas contra covid estão cumprindo seu papel. No entanto, com o tempo, esse vírus se modificou e deu origem à variante. No Brasil, tivemos a variante Gama ômicron, que causou aquela tragédia em Manaus, ano passado.

Como identificar se estamos protegidos de uma variante?

Não sabemos ainda. Há alguma imunidade cruzada, como a gente chama, mas não dá para ter certeza sobre o que veremos depois da onda da Ômicron.

Pode explicar melhor?
Embora exista uma teoria sobre a Ômicron, segundo a qual



Kallás: não se sabe se teremos ‘uma vacina específica da Ômicron’

depois dela vamos estabelecer uma certa normalidade no mundo, não gosto de acreditar na natureza, ela sempre nos reserva surpresas. O jeito é estudar em profundidade os vírus para tomar decisões com base na realidade. Temos vários exemplos na História nos quais achamos que a natureza era uma coisa maravilhosa, que po-

**A luta pela vacina
‘Tivemos várias soluções criadas no Brasil’.
E não tivemos o devido reconhecimento disso”**

dia se autorregular e chegar sempre a um equilíbrio. Mas se se equilibrar, não favorece necessariamente a nossa espécie. Assim, na maioria das vezes não nos favorece. Temos que estudar neste momento, por exemplo, se precisamos de uma vacina específica contra Ômicron, ou se chegaremos a uma vacina po-

livalente que resolva tudo.

Acha que o planeta Terra estaria atuando, a seu modo, contra uma espécie - no caso, nós - que abusa dela?
O que podemos dizer é que o modo como estamos fazendo as coisas não é sustentável. Cabe lembrar, aqui, que a espécie humana esteve na iminência de ser extinta, há 30 mil anos. Havia então um punhado de humanos vagando pelo planeta, em um momento em que 99% das espécies foram extintas. No entanto, por uma conjunção de fatores, nossa espécie encontrou meios de driblar as forças da natureza e chegar aonde chegou.

Mas o risco continua...
Estamos indo para 8 bilhões de habitantes. Se a gente não encontrar meios de respeitar a diversidade da natureza, não interromper o aquecimento do planeta e não produzir energia alternativa, estamos fadados a, um dia, desaparecer.

Ser extintos.
Sim, 99% de probabilidade. Porque o planeta vai resolver o seu problema, e o problema dele, no caso, seremos nós.

Voltando à covid, o que eles nos “ensinou”?

Nos ensinou, para começar, que temos de valorizar o nosso profissional de saúde. E valorizar os enfermeiros, fisioterapeutas, auxiliares. Eu temo que nossos gestores comecem a se esquecer disso rápido e logo reduzam o investimento. Vamos lembrar: esta ali na esquina. E, se ela chegar, temos de estar preparados.

Não há outra saída, né?

Precisamos fazer do Brasil uma nação de descobertas. Tivemos várias soluções criadas aqui. Foi no Brasil que se fizeram alguns dos principais estudos para as vacinas, que deram elementos para o mundo inteiro adotá-las. Fizemos estudos da Pfizer, da Coronavac, da Janssen e da AstraZeneca. E acho que não tivemos o devido reconhecimento, e não foi estranho o benefício dessa participação.

Detalhe um pouco mais?

O estudo da Coronavac foi feito aqui, coordenado pelo Instituto Butantan com outras instituições. O da Pfizer teve um centro em São Paulo e outro em Salvador. Para a AstraZeneca foi a Unifesp que coordenou grande parte do estudo. E o da Janssen também teve participação de vários centros brasileiros.

Seria bom se a sociedade fizesse pressão, exigindo mais atenção e investimentos para a saúde?

Sim, uso tem de fazer parte da pauta. E valorizar o que foi feito. Não é a toa que todas as grandes potências estão investindo tanto em tecnologia e inovação. Temos de pensar dessa forma se queremos um País melhor para os nossos filhos. ■

SAIBA MAIS
Esper Kallás está no Twitter e no LinkedIn. Ele também escreve para o site de jornalismo e saúde Safera. www.estadonovapaula.com.br/fora-da-caixa

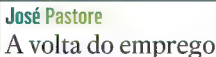
Quem parou pra pensar o que significa ter um diagnóstico padrão Safera?

QUEM SABE, SAFRA.

180

Safera

SAFERA
FACILITA A VIDA
PELO APP



Para 2022, espero a volta de muitos empregos formais e informais. Por força contratual, as obras ligadas às concessões realizadas em 2021 e a continuidade de projetos que estavam paralisados no interior do Brasil (casas no-

Em um ano eleitoral, os cofres cheios dos Estados e municípios serão usados em obras e outras atividades que também geram empregos (educação, saúde, segurança, etc.). E nos anos de eleições que os governantes buscam tirar proveitos dessas iniciativas. Além disso, os vários programas de transferência de renda (Auxílio Brasil, Auxílio Alimentação, Vale Gás, etc.) devem ampliar o consumo que, por sua vez, demandará trabalho.

**Em ano eleitoral,
obras e outras
atividades
também
geram empregos**

Apesar de uma pequena quebra de safra, o agronegócio, assumido como os minérios (exportações), devem ativar o mercado de trabalho de modo direto e indireto. O bom desempenho desses setores sempre se espalha e estimula o emprego nos municípios vizinhos.

Com a redução do medo de contágio, a reativação das atividades de alojamento, viagens, esporte e entretenimento devem contribuir também para abrir oportunidades de trabalho de vários tipos.

Nada será retumbante em termos de emprego e renda. Mas acredito que no final de 2022 a situação estará melhor do que é hoje, se a Ômicron deixar, é claro. ■

PROFESSOR DE RELAÇÕES DO TRABALHO DA USP, É PRESIDENTE DO CONSELHO DE EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO DA FEDERAÇÃO SP E MEMBRO DA ACADÊMIA PAULISTA DE LETRAS

[illegible]A COLUNISTA ADRIANA FERREIRAS
ESTÁ EM FÉRMAS[illegible]

Publique seu balanço no Estadão

JÁ PENSOU?

A credibilidade que a sua empresa procura só um veículo com 146 anos de história pode dar.

 Líder em conteúdo de economia & negócios

 Os líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente

 Veículo mais admirado do país no meio jornal

★ 146 anos de qualidade e credibilidade editorial

Edições impressas de segunda a segunda

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL (11) 3856-2080

broadcast⁺
1-800-368-5848

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

1. **Objeto:** Realização de Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Produtores de Alimentos da Região de São Paulo (APRA) para a eleição de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como para a aprovação de contas e demais assuntos de interesse dos associados.

2. **Local e data:** A Assembleia será realizada no dia 27 de janeiro de 2022, às 14h30min, no local a ser informado posteriormente.

3. **Quórum:** A Assembleia será realizada com o quórum mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) dos associados, sendo que, para a aprovação de matérias de maior importância, será necessário o quórum de 50% (cinquenta por cento).

4. **Assinatura:** Este Edital é assinado pelo Presidente da Associação dos Produtores de Alimentos da Região de São Paulo (APRA).



AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROJETO Nº 025.982/1
ORÇAMENTO Nº 025.982/1

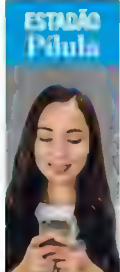
DO TIPO
DE FORMA DE FORMAÇÃO DE PREÇOS

DE FORMA DE FORMAÇÃO DE PREÇOS

DE FORMA DE FORMAÇÃO DE PREÇOS

DE FORMA DE FORMAÇÃO DE PREÇOS

DE FORMA DE FORMAÇÃO DE PREÇOS



Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).



Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Constituída pela Lei nº 12.740/2012, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00, com sede em São Paulo, SP, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00.

1. **Objeto:** Realização de Assembleia Geral Ordinária da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. para a eleição de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como para a aprovação de contas e demais assuntos de interesse dos associados.

2. **Local e data:** A Assembleia será realizada no dia 27 de janeiro de 2022, às 14h30min, no local a ser informado posteriormente.

3. **Quórum:** A Assembleia será realizada com o quórum mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) dos associados, sendo que, para a aprovação de matérias de maior importância, será necessário o quórum de 50% (cinquenta por cento).

4. **Assinatura:** Este Edital é assinado pelo Presidente da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Constituída pela Lei nº 12.740/2012, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00, com sede em São Paulo, SP, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00.

1. **Objeto:** Realização de Assembleia Geral Ordinária da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. para a eleição de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como para a aprovação de contas e demais assuntos de interesse dos associados.

2. **Local e data:** A Assembleia será realizada no dia 27 de janeiro de 2022, às 14h30min, no local a ser informado posteriormente.

3. **Quórum:** A Assembleia será realizada com o quórum mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) dos associados, sendo que, para a aprovação de matérias de maior importância, será necessário o quórum de 50% (cinquenta por cento).

4. **Assinatura:** Este Edital é assinado pelo Presidente da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Constituída pela Lei nº 12.740/2012, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00, com sede em São Paulo, SP, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00.

1. **Objeto:** Realização de Assembleia Geral Ordinária da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. para a eleição de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como para a aprovação de contas e demais assuntos de interesse dos associados.

2. **Local e data:** A Assembleia será realizada no dia 27 de janeiro de 2022, às 14h30min, no local a ser informado posteriormente.

3. **Quórum:** A Assembleia será realizada com o quórum mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) dos associados, sendo que, para a aprovação de matérias de maior importância, será necessário o quórum de 50% (cinquenta por cento).

4. **Assinatura:** Este Edital é assinado pelo Presidente da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Constituída pela Lei nº 12.740/2012, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00, com sede em São Paulo, SP, inscrita no CNPJ nº 16.000.000/0001-00.

1. **Objeto:** Realização de Assembleia Geral Ordinária da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. para a eleição de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como para a aprovação de contas e demais assuntos de interesse dos associados.

2. **Local e data:** A Assembleia será realizada no dia 27 de janeiro de 2022, às 14h30min, no local a ser informado posteriormente.

3. **Quórum:** A Assembleia será realizada com o quórum mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) dos associados, sendo que, para a aprovação de matérias de maior importância, será necessário o quórum de 50% (cinquenta por cento).

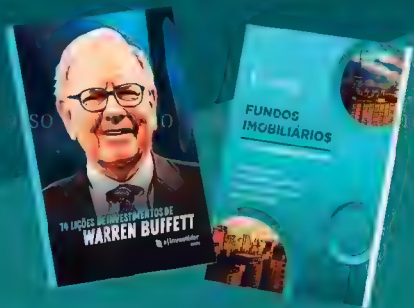
4. **Assinatura:** Este Edital é assinado pelo Presidente da Eco Securizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

São João, 2^a de agosto de 2022
ADRIANA DE SOUSA MACHADO

e|investidor
ESTADÃO

EM DÚVIDA SOBRE COMO CUIDAR DA SUA VIDA FINANCEIRA?

**CONTEÚDOS E-INVESTIDOR: APOIO PARA
VOCÊ PENSAR BEM E INVESTIR MELHOR**



**Cadastre-se e tenha acesso a e-books,
infográficos, manuais, lives, websérie e
muitos outros conteúdos.**

Aponte a câmera do
seu celular para o QR
Code ao lado e confira
os materiais que já
lançamos



[illegible]

**Eco Securitizadora de Direitos
Creditórios da Agronegócio S.A.**
CNPJ nº 06.710.735/0001-27 NIRE 21.113.037-08
Estado de São Paulo, 14 de maio de 2014.

Às 08h00, realizou-se a Assembleia Geral de Ações dos Credenciados da
Eco Securitizadora de Direitos Creditórios da Agronegócio S.A. (Eco Securitizadora), com o objetivo de aprovar a alteração da estrutura de capital da Companhia, conforme segue:

1. Aprovar a alteração da estrutura de capital da Companhia, conforme segue:

1.1. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) para R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais), por meio da emissão de 900.000.000 (novecentos milhões) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 1,00 (um real) por ação.

1.2. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais) para R\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 2,00 (dois reais) por ação.

1.3. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais) para R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 3,00 (três reais) por ação.

1.4. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para R\$ 4.000.000.000,00 (quatro bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 4,00 (quatro reais) por ação.

1.5. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 4.000.000.000,00 (quatro bilhões de reais) para R\$ 5.000.000.000,00 (cinco bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 5,00 (cinco reais) por ação.

1.6. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 5.000.000.000,00 (cinco bilhões de reais) para R\$ 6.000.000.000,00 (seis bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 6,00 (seis reais) por ação.

1.7. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 6.000.000.000,00 (seis bilhões de reais) para R\$ 7.000.000.000,00 (sete bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 7,00 (sete reais) por ação.

1.8. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 7.000.000.000,00 (sete bilhões de reais) para R\$ 8.000.000.000,00 (oito bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 8,00 (oito reais) por ação.

1.9. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 8.000.000.000,00 (oito bilhões de reais) para R\$ 9.000.000.000,00 (nove bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 9,00 (nove reais) por ação.

1.10. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 9.000.000.000,00 (nove bilhões de reais) para R\$ 10.000.000.000,00 (dez bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 10,00 (dez reais) por ação.

2. Aprovar a alteração da estrutura de capital da Companhia, conforme segue:

2.1. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 10.000.000.000,00 (dez bilhões de reais) para R\$ 11.000.000.000,00 (onze bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 11,00 (onze reais) por ação.

2.2. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 11.000.000.000,00 (onze bilhões de reais) para R\$ 12.000.000.000,00 (doze bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 12,00 (doze reais) por ação.

2.3. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 12.000.000.000,00 (doze bilhões de reais) para R\$ 13.000.000.000,00 (treze bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 13,00 (treze reais) por ação.

2.4. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 13.000.000.000,00 (treze bilhões de reais) para R\$ 14.000.000.000,00 (quatorze bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 14,00 (quatorze reais) por ação.

2.5. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 14.000.000.000,00 (quatorze bilhões de reais) para R\$ 15.000.000.000,00 (quinze bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 15,00 (quinze reais) por ação.

2.6. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 15.000.000.000,00 (quinze bilhões de reais) para R\$ 16.000.000.000,00 (dezesseis bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 16,00 (dezesseis reais) por ação.

2.7. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 16.000.000.000,00 (dezesseis bilhões de reais) para R\$ 17.000.000.000,00 (dezessete bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 17,00 (dezessete reais) por ação.

2.8. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 17.000.000.000,00 (dezessete bilhões de reais) para R\$ 18.000.000.000,00 (dezoito bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 18,00 (dezoito reais) por ação.

2.9. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 18.000.000.000,00 (dezoito bilhões de reais) para R\$ 19.000.000.000,00 (dezenove bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 19,00 (dezenove reais) por ação.

2.10. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 19.000.000.000,00 (dezenove bilhões de reais) para R\$ 20.000.000.000,00 (vinte bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 20,00 (vinte reais) por ação.

3. Aprovar a alteração da estrutura de capital da Companhia, conforme segue:

3.1. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 20.000.000.000,00 (vinte bilhões de reais) para R\$ 21.000.000.000,00 (vinte e um bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 21,00 (vinte e um reais) por ação.

3.2. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 21.000.000.000,00 (vinte e um bilhões de reais) para R\$ 22.000.000.000,00 (vinte e dois bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 22,00 (vinte e dois reais) por ação.

3.3. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 22.000.000.000,00 (vinte e dois bilhões de reais) para R\$ 23.000.000.000,00 (vinte e três bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 23,00 (vinte e três reais) por ação.

3.4. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 23.000.000.000,00 (vinte e três bilhões de reais) para R\$ 24.000.000.000,00 (vinte e quatro bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 24,00 (vinte e quatro reais) por ação.

3.5. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 24.000.000.000,00 (vinte e quatro bilhões de reais) para R\$ 25.000.000.000,00 (vinte e cinco bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por ação.

3.6. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 25.000.000.000,00 (vinte e cinco bilhões de reais) para R\$ 26.000.000.000,00 (vinte e seis bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 26,00 (vinte e seis reais) por ação.

3.7. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 26.000.000.000,00 (vinte e seis bilhões de reais) para R\$ 27.000.000.000,00 (vinte e sete bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 27,00 (vinte e sete reais) por ação.

3.8. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 27.000.000.000,00 (vinte e sete bilhões de reais) para R\$ 28.000.000.000,00 (vinte e oito bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 28,00 (vinte e oito reais) por ação.

3.9. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 28.000.000.000,00 (vinte e oito bilhões de reais) para R\$ 29.000.000.000,00 (vinte e nove bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 29,00 (vinte e nove reais) por ação.

3.10. Aumento do capital social da Companhia, de R\$ 29.000.000.000,00 (vinte e nove bilhões de reais) para R\$ 30.000.000.000,00 (trinta bilhões de reais), por meio da emissão de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações ordinárias, sem direito a voto, com o valor nominal de R\$ 30,00 (trinta reais) por ação.

**Eco Securitizadora de Direitos
Creditórios do Agronegócio S.A.**

**Ofício de Comunicação da Assembleia Geral da Titular dos Créditos do Receptáculo
de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Securitizadora")**

Ficam convocados os Tit. Titulares de Cartão de Recebimento do Agronegócio das 1ª a 2ª série de



Alimentação Fast-food

McDonald's ganha mercado e prevê 120 novas lojas até 2024

Rede avançou 5 pontos percentuais no setor em que já era líder, chegando a 41,6%; agora, investirá R\$ 1 bi no Brasil em três anos

FERNANDO SCHILLER

Depois de um período em que viu a concorrência ganhar espaço, o McDonald's passou por uma reavaliação no Brasil ao longo dos últimos cinco anos além de ter reformado restaurantes, com a instalação de totens tecnológicos e a implantação do atendimento à mesa em algumas lojas, a empresa usou no quesito marketing. Ao adotar a alcunha "Méqui", referência a como os brasileiros se referem a rede, a companhia se reaproximou do consumidor. Resultado: de 2018 para cá, a rede viu sua fatia no setor passar de 36,9% para 41,6%, segundo a pesquisa Crest, que analisou as nove maiores redes de restaurantes do País.

O próprio presidente do McDonald's no Brasil, Paulo Camargo, afirma que a comunicação fez muita diferença. "Se a gente voltar no tempo, não estávamos muito bem, a gente estava perdendo market share (fatia de mercado)", diz o executivo. "E a gente percebeu que precisávamos dar uma 'reseta da geral na estratégia'." E isso significou mexer, com o apoio da matriz, até o nome: "A nossa marca estava empoeirada. Então, por que não mudar o nome pelo qual as pessoas já chamavam a gente?", lembra.

Apesar de o "Méqui" estar par apenas 1% de um total de 1.052 restaurantes em todo o País, a estratégia reverbera



Noventa por cento das novas lojas do McDonald's, de Paulo Camargo, terão atendimento em drive-thru

multo além de pontos físicos, como a "loja mil" da rede, localizada na Avenida Paulista, em São Paulo. "Diria que o ano de 2019 foi o começo dessa estratégia", diz o executivo, lembrando que a virada de chave foi algo importante nos tempos de pandemia, que abalou a economia a partir de 2020.

EXPANSÃO. Depois de enfrentar dois anos de pandemia, a Arcos Dorados companhia responsável pelo McDonald's na América Latina divulgou ontem um novo plano de expansão para o País. Serão 120 novas lojas até o fim de 2024, um crescimento de mais de 10% em relação ao total atual. O valor estimado para o merca-

do brasileiro é de R\$ 1 bilhão, cerca de 30% do valor separado para toda a região como um todo (US\$ 650 milhões).

Entre as lojas previstas para o Brasil, 90% terão drive-thru, um formato de atendimento que já era popular, mas que ganhou força na pandemia. Mesmo com o relaxamento do distanciamento social, o consumo do mercado de fast food é de que o delivery e a retirada em loja vão continuar a crescer na preferência do consumidor.

"A nossa performance acima da concorrência nos últimos tempos se resume a três letras 'D': delivery, drive-thru e digital", diz Paulo Camargo. Hoje, 50% das nossas vendas passam por canais digitais. E a gen-

FERNANDO LIMA / MCDONALD'S DO BRASIL

Marca repaginada

● **Identidade visual**
O McDonald's montou uma estratégia para recuperar o market share, que estava em queda. Adotou a alcunha "Méqui" para se aproximar do público, investiu mais em tecnologia e focou no que chama de "três D's: delivery, drive-thru e digital".

● **Domínio**
Após as mudanças, a fatia da rede no setor atingiu 41,6%. A empresa prevê agora inaugurar mais 120 lojas até 2024, que vão representar um crescimento de 10%.

te viu isso em pesquisa: o cliente, ao pedir pelo celular, consegue controlar como vai pedir, pagar e onde vai comer. Entendemos, finalmente, que essa de custo deveria ser do consumidor, e não do McDonald's."

CONCORRÊNCIA. Para Sérgio Molinari, fundador da consultoria Food Consulting, um dos "pulos do gato" do McDonald's foi a estrutura mais parca de delivery do que a da concorrência. "O McDonald's tem o melhor delivery entre as redes de fast food, e a participação da entrega delivery na receita representa entre 7% e 8% das vendas totais e, hoje, já chega a 15%", diz.

De acordo com Molinari, se o McDonald's ganhou quase 5 pontos percentuais de participação nos últimos anos, houve perda de fatia das rivais. Isso porque o levantamento Crest só inclui as nove maiores redes do segmento. Além disso, por conta da pandemia, o "bolo" total do setor de fast food não cresceu apesar de o baque sofrido ter sido menor do que as dificuldades enfrentadas por restaurantes independentes.

Olhando adiante, em um momento de economia fraca, a previsão é de que o Produto Interno Bruto (PIB) fique perto da estabilidade em 2022, segundo as estimativas de economistas, tanto o McDonald's quanto as outras redes terão o desafio de posicionamento de preço, diz o fundador da Food Consulting. Isso porque disputam a renda das classes B e C, respondendo pela maior parte do movimento nas lanchonetes.

O especialista alerta, porém, que isso não significa só baixar preços. "As pesquisas mostram que, em momentos como o atual, o cliente reduz a frequência de consumo, busca o custo-benefício. Então, ele pode até ficar mais exigente tanto na comida quanto no ambiente, porque, já que vai sair menos vezes, ficará mais atento à proposta de valor." ■

Investimentos Aquisição

BTG assume a carteira de varejo da corretora Planner

ALAMIRIO SILVA JÚNIOR
MATEUS HENRIQUE

O BTG Pactual, anunciou ontem a compra de 100% da carteira de varejo da corretora Planner Investimentos, uma das mais tradicionais do mercado financeiro de São Paulo. O valor da compra não foi revelado e é mais um passo do banco para ganhar força na assessoria de investimentos pa-

ra pessoas físicas, um mercado de cada vez mais disputado, e que vem registrando aquisições quase semanais. No dia 20, a Guide, por exemplo, fez o mesmo com a corretora gaúcha SimpPaul.

A compra da carteira da Planner inclui o segmento de corretagem e de assessoria de investimentos para pessoas físicas. "A aquisição nos permite ganhar ainda mais escala, com diluição de custos, ganhos de ef-

ciência, sinergia e produtividade", afirmou, em nota, Marcelo Fiori, sócio responsável pela área digital do BTG Pactual.

DIGITALIZAÇÃO. A operação não inclui a marca Planner, que agora seguirá operando apenas no segmento institucional. Os planos da corretora para o futuro são focar em outros segmentos considerados prioritários e acelerar a digitalização. A empresa quer atuar mais fortemente em produtos como fundos e câmbio, além de operações imobiliárias, de agente fiduciário e de assessoria financeira. ■

Varejo Concorrência

Carrefour espera decisão do Cade sobre Big até junho

O Carrefour espera que o tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) decida até junho deste ano a forma definitiva das recomendações da Superintendência Geral do órgão em relação à compra do Grupo Big pelo Atacadão, afiliada brasileira do Grupo Carrefour.

Nesta-feira, a Superintendência Geral do Cade reconheceu a aprovação da aquisição do Grupo Big pela compra

nhua com algumas ressalvas, mediante a celebração de Acordo em Controle de Concentrações (ACC). A transação será agora analisada pelo Tribunal do Cade. A proposta negociada prevê a venda de algumas lojas.

O negócio foi anunciado pelo Carrefour em março de 2021, por R\$ 7,5 bilhões, e notificado ao Cade em julho do ano passado. A operação envolve um total de 388 unidades. ■

MATEUS HENRIQUE E ALAMIRIO SILVA

BRUNO VILLAS BOAS E ALFONSO SILVA JUNIOR
NABRES BALOGHER (edição)
TWITTER: @COLUNADEBROAD
COLUNA@GMAIL.COM



Coluna do Broadcast

Lipari, maior produtora de diamantes do Brasil, planeja IPO no Canadá

Maior produtora de diamantes do Brasil, a Lipari Mineração planeja abrir capital na TSX Ventures, bolsa de venture capital em Toronto, no Canadá. Os recursos devem ser usados para investir na operação da Bahia, em um novo depósito no Pará e numa aquisição em Angola. Em operação desde 2016, a Lipari é a primeira empresa a desenvolver a mineração a partir do kimberlito, a rocha matriz do diamante. A mina da empresa fica em Nordestina, a cerca de 350 quilômetros de Salvador. Kenneth Wesley Johnson, presidente da Lipari, afirma que ainda não tem uma avaliação do valor da empresa para a listagem. Ele diz que a empresa foi lucrativa no ano passado. "Com os recursos vamos acelerar o nosso crescimento".

Empresa avalia aquisição em Angola

A Lipari avalia a aquisição de um projeto de diamantes em Angola, capaz de entrar rapidamente em produção. A compra dará escala para a empresa fazer o IPO e a oferta ajudará a financiar operação no futuro. As minas de kimberlito em Angola são até cinco vezes maiores que as do Brasil, afirma o executivo.

Potencial para explorar as rochas

A empresa está investindo US\$ 500 mil em perfurações em cinco kimberlitos em Viseu (PA). Se as perfurações forem bem-sucedidas, a empresa espera desenvolver uma nova frente de produção local. "Seguimos focados em kimberlitos, que é onde está o potencial de diamantes no Brasil", diz Johnson.

● **COLAPSO.** Com a pandemia, a empresa chegou a considerar interromper a produção em abril de 2020. Naquele mês, o mercado global de diamantes entrou em colapso, com as restrições de circulação levando o fechamento de joalherias e debruando de 15% a 20% o preço da pedra preciosa.

● **MELHORIA.** O mercado de diamantes começou sua trajetória de recuperação no quarto trimestre de 2020. Em 2021, a Lipari produziu 135 mil quilates de diamantes, acima dos 115 mil quilates do ano anterior, gerando uma receita bruta de R\$ 130 milhões.

● **MODERNIZAÇÃO.** Para 2022, a expectativa da Lipari é produzir 110 mil quilates. O volume menor se deve à pausa na produção este mês para modernizar equipamentos. A empresa está investindo R\$ 33 milhões na operação em Nordestina.

● **ONLINE.** Os ataques cibernéticos a empresas tiveram aumen-

CIBERSEGURANÇA



Sector que mais enviou documentos a CVM sobre ataques cibernéticos foi a varejo, mostra levantamento; Westwing foi uma dessas empresas

to importante na pandemia. As evidências e o número de comunicados sobre o tema que companhias de capital aberto enviaram para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Segundo a consultoria MZ, oito empresas arquivaram 27 documentos sobre ciberataques, 93% mais que em 2020.

● **EMPRESAS.** O setor que mais arquivou documentos sobre o assunto em 2021 foi o de varejo, com um total de 10 relatos. A empresa de energia elétrica Copel, a de turismo CVC e a de saúde Fleury, que sofreram ataques cibernéticos no ano passado, estão entre as companhias que mais comunicados fizeram a CVM sobre o tema. Entre outras que reportaram ataques estão ainda Porto Seguro, Ultrarap e Renner.

● **EFEITOS.** O estudo da MZ constatou que ataques cibernéticos têm tido efeitos positivos nas ações das empresas. Na CVC, a divulgação do ataque provocou queda. Em outras, como Westwing e JBS, as ações subiram após comunicados.

● **EMISSIONES.** Em uma estratégia para diversificar fontes de fi-

nanciamento, o Itaú BSA Internacional, que pertence ao Itaú Unibanco, fez sua estreia no mercado de dívida da Suíça, emitindo 150 milhões de francos, o equivalente a US\$ 163 milhões. Os papéis do Itaú BSA têm prazo de 3 anos e serão com taxa de 0,56%, abaixo do inicialmente analisado ao mercado, na casa dos 0,70%, indicando assim boa demanda pelos papéis.

● **RARO.** O emissor e o Itaú BSA Internacional, subsidiária do Itaú Unibanco, com sede no Reino Unido, com rating "A3", se saíram bem da classificação soberana. A última empresa brasileira que emitiu no mercado de dívida da Suíça foi o Banco Safra, em fevereiro de 2014.

● **CAPTÃO.** A seguradora digital Pier está conversando com a International Finance Corporation (IFC), o braço financeiro do Banco Mundial, para um aporte de US\$ 5 milhões (R\$ 27 milhões). A "insurtech", criada há quatro anos com apenas um produto, seguro para roubo de celular, está em expansão e quer usar os recursos para acelerar o crescimento.

SOBE

Petz dispara na B3 após aquisição da Petrix



Os papéis da Petrix, de produtos para ambientes domésticos, dispararam no Ibovespa ontem, chegando a subir 13% após a empresa confirmar a compra da Petrix, fabricante de tapetes higiênicos no Brasil. No encerramento, a alta ficou em 7,33%. Para Luiz Temporini, analista do BTG Pactual, o negócio é positivo para a Petrix pois agrega "em um mercado que ainda tem muito a crescer no País, que é o de tapetes higiênicos".

DESCE

"Novela Oi" pressiona ações de Tim e Vivo



A novela da venda dos ativos móveis da Oi voltou a pressionar os papéis de Tim e Vivo, que ontem caíram respectivamente 2,24% e 1,38%. Fora do Ibovespa, a Oi subiu 2,25% (ON) e 1,36% (PN). O Cade tem até 15 de fevereiro para julgar a operação. Para Matheus Jaconelli, analista CNPI da Nova Futura Investimentos, o mercado teme que o órgão proteja o julgamento pelo risco concursal atribuído ao negócio.

BROADCAST MERCADOS

INDICADORES DO IBOVESPA

Índice	Var. %	Var. Abs.
IBOV	1,38	27,02
IBOV-FUT	1,38	27,02
IBOV-PR	1,38	27,02

INDICADORES DA BOLSA DE VALORES

Índice	Var. %	Var. Abs.
IBOV	1,38	27,02
IBOV-FUT	1,38	27,02
IBOV-PR	1,38	27,02

INDICADORES DO MERCADO DE CAMBIO

Moeda	Var. %	Var. Abs.
Dólar	0,00	0,00
Real	0,00	0,00

INDICADORES DO MERCADO DE JUROS

Índice	Var. %	Var. Abs.
IBOV	1,38	27,02
IBOV-FUT	1,38	27,02
IBOV-PR	1,38	27,02



Ibovespa: 111.289,18 PTS. | Dia 0,58% | Mês 0,17% | Ano 0,77%

AGRECIAMENTO: MERCADO FUTURO

Índice	Var. %	Var. Abs.
IBOV	1,38	27,02
IBOV-FUT	1,38	27,02
IBOV-PR	1,38	27,02

AGRECIAMENTO: MERCADO DE JUROS

Índice	Var. %	Var. Abs.
IBOV	1,38	27,02
IBOV-FUT	1,38	27,02
IBOV-PR	1,38	27,02

AGRECIAMENTO: MERCADO DE CAMBIO

Índice	Var. %	Var. Abs.
IBOV	1,38	27,02
IBOV-FUT	1,38	27,02
IBOV-PR	1,38	27,02

AGRECIAMENTO: MERCADO DE JUROS

Índice	Var. %	Var. Abs.
IBOV	1,38	27,02
IBOV-FUT	1,38	27,02
IBOV-PR	1,38	27,02

● Estádio Mobilidade ● Insights

João Naves

‘Temos a meta de crescer 24% em 2022’

Dono do Grupo Rodonaves se diz otimista com o País, apesar de fracas expectativas para o PIB



Peso do diesel nos custos sobiu muito nos últimos anos, diz Naves

ENTREVISTA

Presidente do Grupo Rodonaves, fundado em Ribeirão Preto há 41 anos, que hoje inclui concessionárias, corretora e locadoras

TÍLIO OLIVEIRA

Em 1980, o paulista João Braz Naves abriu uma pequena empresa de entregas na rodoviária de Ribeirão Preto (SP), onde trabalhou por dez anos vendendo bilhetes de ônibus. As encomendas eram levadas na “charmosinha” apelada que ele deu ao primeiro veículo da Rodonaves, uma bicicleta guardada com carinho até hoje. Pouco mais de 40 anos depois, o Grupo Rodonaves continua atuando fortemente no transporte de cargas, que representa 85% do faturamento. Também é dono de seis concessionárias de caminhões Iveco, corretora de seguros e locadora de veículos, entre outros negócios. Em 2021, o faturamento cresceu 20%, para R\$ 1,7 bilhão. Em entrevista ao *Estado*, “seu” João, como o fundador e presidente do grupo é conhecido, falou de investimentos, veículos elétricos, parcerias e do plano de expansão para 2022.

Como foi o desempenho da Rodonaves em 2021?

Não esperávamos que seria um ano com pandemia. No grupo, que tem mais de 5 mil colaboradores, perdemos cinco pessoas. A gente sente muito quando perde alguém. Sempre trabalhamos acreditando nas pessoas, no comércio e buscando o melhor resultado. Assim, nossos negócios foram muito bons. Na comparação com

2020, crescemos 20%, para um faturamento de R\$ 1,7 bilhão. Fazemos investimentos e entramos no modal de transporte aéreo. Abrimos a Rodonaves Express, que são pontos de apoio para clientes menores. São dez na capital e na grande São Paulo. Um ponto negativo foi o atraso na entrega de veículos que a gente comprou. Mas conseguimos dar conta com a estrutura que a gente tinha.

Quais são as metas da empresa para 2022?

O ano de 2021 serviu como aprendizado e para a gente entender as dificuldades das montadoras e dos fornecedores. A falta de peças, por exemplo, foi um problema muito sério. Mas nós não paramos e os fornecedores também entenderam a gente. Deram prazos maiores para pagamento e mesmo quando não entregavam tudo que a gente havia comprado, tentavam resolver o problema. Recebemos caminhão sem pneu, mas isso não abalou a nossa estrutura. Temos uma boa gestão, e isso foi muito importante para administrar a situação. Seja como for, recebemos 360 caminhões em 2021. Alguns segmentos sofreram mais, mas a gente entrou em outros para buscar maior rentabilidade. Não dissemos a ninguém e, em 2022, vamos continuar no mesmo ritmo. No começo de janeiro, sentimos uma queda nos negócios, mas na segunda quinzena o ritmo voltou a crescer. O grupo tem como meta crescer 24% e abrir 28 novos pontos de atendimento em 2022. Acreditamos muito no País e nas pessoas. Temos bom relacionamento com os clientes e fornecedores. Tudo vai dar certo.

Os caminhões têm cada vez mais elétricos, o que requer motoristas bem treinados. Faltam motoristas?

“Não tem como não repassar a alta dos custos. Há 4 anos, o diesel representava 35% das custos da operação. Agora, passou a 55%.”

“Temos alguns caminhões elétricos. Mas não dá para contar com eles o tempo todo, porque a recarga das baterias leva horas.”

Acompanho o noticiário e vejo, o que muitas empresas estão com dificuldade. Hoje, o caminhão tem câmbio automático, banco que se ajusta sozinho e outras facilidades. A gente procura oferecer isso para os nossos motoristas, para melhorar a vida deles, dar mais conforto. Graças a Deus, nosso quadro está completo. E, quando aparece algum bom, a gente segura, mesmo não tendo vaga aberta. Ele vai retornando e se preparando para pegar um caminhão assim que surgir a oportunidade. Temos um curso de formação de motoristas criado em 2020 que ajudou a acelerar o processo. A nossa escola treina o condutor e o motorista, desde o caminhão pequeno ao maior. Se ele tem o sonho

de dirigir uma carreta, nós ajudamos, pagamos o custo da habilitação. Estamos muito felizes por dar oportunidades às pessoas. E o mesmo cuidado e respeito que a gente tem com os colaboradores, eles têm com a gente. Todos procuram fazer um trabalho cada vez melhor, dar mais retorno, evitar manutenção desnecessária. Então, entre nossas metas está cuidar bem do nosso pessoal.

O preço do diesel e de insumos não para de subir. Como equalizar essas alturas? Se o preço não parar de subir porque baixar, esquece, vai nos ter problema. Não tem como não repassar a alta dos custos. Há quatro anos, o diesel representava de 35% a 38% do custo da operação. Agora, passou a ser de 52%, 55%. É muito isso está correndo a rentabilidade. E não é só a nossa, mas do funcionário, do agregado e de todas as pessoas que trabalham no segmento.

Há clientes buscando caminhões elétricos e a gás?

Ainda não. Eles sabem que não tem produto nem rede de recarga disponíveis. No caso do gás é menos complicado, porque o combustível está disponível nos postos. Os clientes, principalmente de multinacionais, procuram por frota mais novas, que poluem menos. É assustadora a diferença de preço do caminhão a diesel para o elétrico. Isso sem contar o cus-

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estádio Mobilidade Insights reúne entrevistas com executivos e executivos que decidem os rumos de grandes empresas do setor no Brasil. A reportagem ouviu representantes de fabricantes de ônibus e caminhões, como Scania, Volkswagen e Mercedes, de automóveis e comerciais leves, como a BMW, Grupo Coda e GM, e de tratores, como a John Deere e New Holland Agriculture. A Kavak, que atua na compra e venda de usados, e o Grupo Vansos, que vende e aluga pesados, tratores e equipamentos da linha amarela, também participam. Os líderes falaram sobre como venceram as dificuldades do mercado em 2021 e as perspectivas para o setor e a economia em 2022. Hoje, a entrevista é com João Naves, fundador e presidente do Grupo Rodonaves. A empresa criada há 41 anos no interior paulista faturou R\$ 1,7 bilhão em 2021. ●

to da instalação dos pontos de recarga. Temos alguns caminhões elétricos (da IAC Motors) em testes. Eles estão indo bem, mas não dá para contar o tempo todo, porque a recarga das baterias leva horas. Esta nos obrigou com eles por sete, oito horas por dia. Nossa frota tem, em média, quatro anos de uso. Tomamos todos os cuidados para que o caminhão pollua o mínimo possível. Tudo mudou tem de fazer a sua parte para ajudar o País a reduzir as emissões.

Como está a locação?

A procura vem crescendo porque possibilita que o cliente tenha um veículo novo sem precisar desembolsar muito para isso. Assim, ele consegue um veículo para trabalhar, digamos, por cinco anos, com baixo custo de manutenção. Essa é a bola da vez.

Que dica o sr. daria ao João que estava abrindo a empresa há 41 anos?

A minha mensagem é a mesma de sempre. Tudo o que você fizer com amor, com vontade e disposição, vai dar certo. O Brasil oferece muitas oportunidades. E, quando você investe no seu próprio negócio e tem uma ideia, começa a acreditar mais. Isso possibilita que você faça o negócio melhor. Se você está começando, minha dica é “faça o que gosta”. Pode ser uma vendinha, uma loja ou um negócio grande. ●

PME Cosméticos

Consumidor busca 'rótulo limpo', que ainda não é regulado no País

Marcas tentam se adequar às demandas dos clientes, como ausência de testes em animais e composição vegana

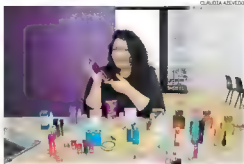
LUDMILA HONORATO

Na esteira do crescimento do mercado de cosméticos no País, uma das tendências é a do "rótulo limpo", que prega a transparência na exigência do consumidor por produtos sustentáveis. Pesquisa da Nielsen Brasil mostrou que 42% dos brasileiros mudaram hábitos de consumo para reduzir o impacto ambiental do consumo e que 58% desconfiam marcas que fazem testes em animais.

A definição do que é um rótulo limpo, porém, ainda é incerta. "A beleza limpa se espalhou pelo consumo. É um movimento que envolve uma série de atitudes", diz Marcela Rodrigues, jornalista, consultora em consumo responsável e criadora da plataforma A Naturalíssima. Para ela, o "limpo" também está relacionado à transparência e à ética das empresas.

"Não há uma regulamentação que defina o que é rótulo limpo e rótulo simples. A definição se faz pelas percepções e pelas pesquisas do consumidor", diz Juliana Lance, líder regional da plataforma Clean & Simple, da Ingredion. Algumas certificadoras que atestam esses produtos são o IBD e a EcoCert.

Há 20 anos no mercado, a Yes! Cosmetics vem fazendo a transição de seus produtos desde 2016. "A marca não tem ca-



Alyne Miranda, da Yes!: o desafio é fazer mudanças sem elevar custos

ma de ecologias, sempre teve visual colorido e usava muito plástico. Então, vi a oportunidade de mostrar que podia agregar preocupações com o meio ambiente", conta Alyne Miranda, gerente de pesquisa e desenvolvimento da empresa. Além de usar no catálogo itens veganos e sem testes em animais, a marca está trocando as formulações dos produtos

Conscientização
Pesquisa Nielsen mostra
que 58% dos brasileiros
descartam marcas que
usam animais em testes

anteriores. Outros pontos de atenção são a rastreabilidade da matéria-prima e o uso de papel proveniente de florestas de manejo sustentável nas embalagens. Há mais de três anos, a Yes! também deixou de usar parabenos e triclosan, substâncias que, apesar de liberadas e encontradas em diversos pro-

duutos, podem ter potencial alergênico. "O desafio é trazer tudo isso de forma acessível. A Yes! é uma marca para o público C e D, e os substitutos veganos são mais caros. Mas tem de fazer um investimento para sair na frente", comenta Alyne. Hoje, dos 160 itens da marca, 93% são veganos. A expectativa é de chegar a 100% no fim do ano.

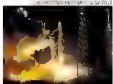
Maria Cecília Moraes Antunes, consultora técnica de pesquisa e desenvolvimento da Weleda Brasil, empresa centenária no ramo de cosméticos naturais, diz que o segmento como um todo se especializou em substâncias com potencial impacto negativo, como silicone, acrílico e plásticos.

O desafio da transição é mudar a cadeia produtiva, os fornecedores e a mentalidade. "Tem de fazer revisão na forma de pensar essa cosmética, de como se vai escolher ativos e conservar formulação. Exige capacitação técnica, estudo e a busca de fornecedores com a mesma intenção", frisa. ●

Lixo espacial

Foguete 'abandonado' da SpaceX deve atingir a Lua no início de março

Após sete anos vagando pelo espaço, um foguete da SpaceX, do bilionário Elon Musk, deve atingir o lado do oculto da Lua no dia 4 de março, segundo astrônomos. O foguete, do modelo Falcon 9, foi originalmente lançado em fevereiro de 2015, como parte de uma missão para enviar uma satélite meteorológico ao espaço. Bill Gray, criador do Guide, um software de observação de estrelas e asteroides, afirmou que esse é o primeiro caso já detectado de um lixo espacial que vai atingir a Lua acidentalmente. Conforme especialistas, o risco de que alguma consequência da colisão possa ser sentida na Terra é praticamente nulo. ● **RICARDO RICARDO E JULIANA THERIA**



Será avião

Boeing frustra expectativas e tem perda de US\$ 4,1 bilhões no 4º trimestre

A fabricante americana Boeing informou ontem que teve prejuízo líquido de US\$ 4,1 bilhões no quarto trimestre do ano passado. A cifra equivale a perdas de US\$ 7,02 por ação, bem acima da estimativa de analistas, que esperavam perda de US\$ 0,36 por ação. Ainda assim, os prejuízos foram mais de 50% inferiores às perdas registradas entre outubro e dezembro do ano anterior. A receita da gigante industrial foi de US\$ 14,8 bilhões no último trimestre do ano passado, também abaixo dos US\$ 15,3 bilhões registrados no ano anterior e contrariando a expectativa de elevação para US\$ 16,5 bilhões de analistas. Entre pontos positivos do balanço, a Boeing relatou um fluxo de caixa livre positivo de US\$ 494 milhões, recuperando-se do resultado negativo de US\$ 4,3 bilhões há um ano. Neste caso, analistas esperavam fluxo de caixa negativo de US\$ 11,6 milhões. ● **GABRIEL CALLEGRIA**

Estatuto de petróleo

Petrobras vai substituir todo o conselho de administração; eleição será em abril

Os acionistas da Petrobras vão eleger um novo conselho de administração no dia 13 de abril, na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2022, quando vencerem os mandatos de dois anos de três conselheiros. Como o estatuto social da empresa e a Lei das Estatúas preveem gestão unificada dos membros do colegiado, quando cai um deles, caem todos, e um novo conselho tem de ser referendado pelos acionistas em assembleia. Neste ano, o esperado é que os minoritários repitam a estratégia adotada na última eleição: a de tentar ampliar o número de representantes no conselho. O conselho de administração da Petrobras é composto por 11 membros, atualmente. Esse é o limite de vagas previsto no estatuto social, mas os minoritários se valeram de uma brecha legal para tentar elevar o número de assentos para 13. O mesmo está sendo planejado para abril. ● **FERNANDA PEREIRA DO RIO**

Empreender no presente para desafiar o futuro.

Com o Capital de Giro do Bradesco, seu negócio tem

Até 72 meses para pagamento

bradesco
empresas e negócios

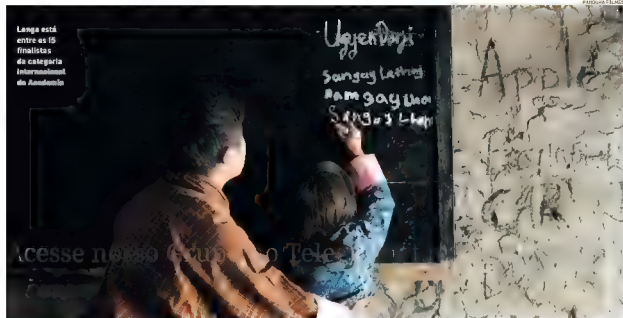
C5 Ópera. 'Orphée' estreia em Lisboa.

C8 Música. Documentário sobre Radamés Gnatalli

C7 Paladar. Tacos são um bom programa para uma noite de verão



MANTOIA DE VIDA



C3 Cinema

Alegria nos detalhes

'A Felicidade das Pequenas Coisas', filme do Butão que estreia hoje, é uma das gratas surpresas na disputa do Oscar

FEVEREIRO E MARÇO NO CASTELO SUPER PROMOÇÃO

O Castelo Saint Andrews é referência na hotelaria de alto padrão na América Latina. Único hotel de montanha do Brasil e membro Meliás & Chiffre de hotéis de luxo. Possui 3 tipos de acomodações. São 11 suítes no Castelo, 8 no Mountain e o Mountain House, um novo conceito de hospedagem premium, com luxuosa suíte casual com maravilhosa vista e mais 2 confortáveis aptos (veja detalhes no site).

INCLUSO NAS DIÁRIAS:

Transferência privativa (transporte/hotéis/segurança) - Porta Aberta ao Castelo - vistas regulares e privativas, massagem diária na chegada, café da manhã completo com buffet livre, serviços de lavanderia e concierge.

Valores promocionais válidos até 10 de fevereiro. Para hospedagens em período de 01/02 a 31/03 (exceto período de férias!) Máximo de 2 diárias.

Confira a promoção completa acesando:
saintandrews.com.br



Escolha sua suíte e reserve agora!

Gold / Silver	R\$ 1.750
Pérola / Esmeralda / Granada	R\$ 2.400
Green / Gray / Blue / White	R\$ 2.700
Topázio / Turquesa / Ônix / Rubi	R\$ 2.900
Jade	R\$ 3.400
Ambar / Cristal / Pine / Stone	R\$ 4.500
Diamante	R\$ 5.500
Mountain House	R\$ 5.500



(54) 3295-7700 / 99957-4220
ou seu agente de viagens.

NOTA IMPORTANTE: COMAMOS COM TODOS OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA PARA SUA ESTADA.





Direto da Fonte

Sonia Racy

Gabriel Monteiro / JORNALISMO



BLU



DATABR

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSON
SOFIA.PATSON@ESTADAO.COM

Testes caros

Em vistas iniciadas no dia 14 e que ainda não terminaram, em todo o Estado, o Procon fiscaliza, até ontem, 533 farmácias e laboratórios para investigar denúncias sobre abuso no preço dos testes PCR contra a covid, devido à falta dos insumos. Foram 359 laboratórios e 174 farmácias chocados na operação "Teste Covid sem Abusos". Na busca, alguns fiscais dizem ter constatado preços entre R\$ 175 e R\$ 450 para fazer esse exame.

Chamada a comentar, o Abefarma, que reúne as redes de farmácias e laboratórios do País, afirmou, duas horas, ao Procon, que não havia falta de testes — apenas uma rede teria ficado em dificuldades, em razão da alta demanda. A coluna, o Procon informou que quem não justificar os aumentos pode ser enquadrado no Código do Consumidor.

Semana na APL

A Academia Paulista de Letras vai celebrar a Semana de Arte Moderna de 1922 durante todo o mês de fevereiro. Terão, em suas sessões virtuais sobre o assunto, a participação de Maria Adelaide Amaral, João Medaglia, Betty Milan e Denise Mattar, entre outros.

Millennials out

Pesquisa promovida pelo Instituto Akatu constatou que 50% dos brasileiros da geração milenar, nascidos entre 1980 e 1995, jamais fizeram uma compra em brechó. Os números, solicitados pela Vanush, apontam que 52% desses cidadãos "compram somente o que precisam" mas em outro quesito 68% se classificam como "consumistas". A ideia do Akatu, que prega consumo consciente, é "ajudar as roupas a viverem muitas vidas".



POLAROID

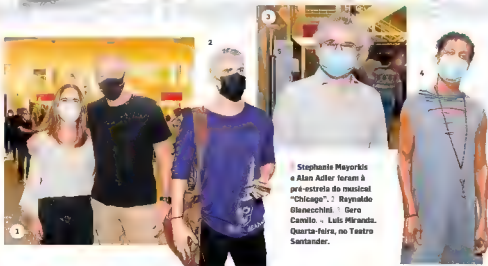
Caetano Veloso ganhou homenagem do "Mundo Bita" pelos seus 80 anos. O cantor — na foto com Chaps Melo, criador do desenho animado — virou personagem. Detalhe ao lado, e aparecerá cantando quatro de suas canções de sucesso na Rádio Bita. O primeiro lançamento será "O Leãozinho", de 1977, no dia 4 de fevereiro, no YouTube. "Devo isso a Benjamin, meu neto mais novo, que vem crescendo perto de mim", diverte-se Caetano. "Imagino como ele vai reagir ao ver minha cara ali e ouvir a minha voz: o vovô dele entre as figuras que ele já ama ver na TV".

NA FRONTE

● Beth e David convidam para a *Festa de Lembrança*. Dia 2 de fevereiro, na posada Estrela D'água, em Trancoso.

● Ronaldo Camelo, do grupo São Bento de Gastronomia, inaugura o Tivy Bar, Cozinha. Hoje, no Itaim.

● João Carlos Martins e a Bachiana Filarmônica SESC SP/DF iniciam a temporada de concertos 2022 com duas apresentações no Teatro Gazeta, das 8 e 9 de fevereiro. Com entrada gratuita.



Stephanie Mayorkis e Alan Adler foram à pré-estreia do musical "Chicago". Raynaldo Oliveira: Gero Camilo. Luis Miranda. Quarta-feira, no Teatro Santander.

FOTOS: ELIANA LACERDA

ESTADÃO

SEM TEMPO PARA SEGUIR A NOTÍCIA DO NOTICÁRIO?

Seu newsletter exclusivo para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.

Millennials e Gen Z: o desafio de conquistar o público do século 21, curadores de ideias inspiradoras, além de links para manter-se bem informado.

Assine no link abaixo ou escaneie o QR code.

Assine no link abaixo ou escaneie o QR code.

Assine no link abaixo ou escaneie o QR code.

Cinema Estreia

'A Felicidade das Pequenas Coisas' traz a aventura de se filmar no Butão

O diretor Pawo Choyning Dorji fala do longa, que é a grande surpresa na shortlist do Oscar de filme internacional

MAGALINE MONTAUDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Entre os 15 longas-metragens que entraram na "shortlist" do Oscar de produção internacional, há países assíduos frequentadores da categoria, como a Itália, que ganhou o prêmio 14 vezes e vem com *A Mão de Deus*, de Paolo Sorrentino, e o Japão (*Drive My Car*, de Ryūsuke Hamaguchi). Mas a lista traz uma surpresa: *A Felicidade das Pequenas Coisas*, filme de estreia de Pawo Choyning Dorji e apenas a segunda inscrição do Butão no Oscar.

A comédia dramática sobre Ugyen Dorji (Shemb Dorji), um professor da cidade mandado para o vilarejo de Lunana, espreita nos cinemas de São Paulo hoje. "Surprei a palavra", disse Pawo Choyning Dorji em entrevista ao Estadão, porvideocconferência. "Porque, quando decidimos fazer o filme, nem sabíamos se seríamos capazes de realizá-lo. Sempre tivemos uma atitude de que seria, será."

Chegar a Lunana era um problema. O vilarejo, perto do Himalaia, fica a 5 mil metros de

altidão. Boa parte do cuminho precisa ser feita a pé, montanha acima, uma viagem que leva sete dias. Para carregar o equipamento e as provisões necessárias, foram utilizados 65 burros. Lunana depende de energia so lar, então havia uma grande possibilidade de que nada funcionasse. "Falei para todos que devíamos ficar felizes se conseguíssemos filmar apenas o professor subindo. Que, se isso acontecesse, encarassemos a experiência em Lunana como algo único, uma chance de aproveitar as montanhas e a hospitalidade do povo local."

A realização do filme de certa forma espelhou o que o professor passa em Lunana. O personagem, que chega lá de vontade porque deseja abandonar o magistério para virar cantor na Austrália, pouco a pouco vai sendo conquistado pela generosidade e pelo espírito curioso da população. "Eu queria fazer um filme que representasse o que meu país está vivendo no momento", disse o diretor. "A imagem que todos têm do Butão é a do país mais feliz do mundo. E, no entanto, milhares de pessoas, especialmente as mais jovens e qualificadas, procuram sua felicidade em outros países."

COLEÇÃO DE HISTÓRIAS. Para montar o roteiro, o diretor passou um tempo viajando pelo Butão e coletando histórias.



No filme, o longo é tão integrado à cultura que passa a viver como a realidade na sala de aula

Nas montanhas, as crianças de região que fazem parte do longo possuem hábitos provados dentro na escovação

Potassum que chegou ao iaque (espécie búfalo) dentro da sala de aula, por exemplo. Lunana foi escolhida por estar intacta pela globalização. "Quando comecei a dizer que ia filmar lá, as pessoas reagiram como se estivesse falando que ia rodar na Lua."

Nas montanhas
Durante um ano e meio, a equipe levou para Lunana painéis solares, baterias e alimentos para 35 pessoas

Durante um ano e meio de preparação, levando painéis solares, carregadores de bateria, provisões para alimentar 35 pes-

soas extras, ele encontrou ali personagens/atores como Pem Zam, a menina aplicada e interessada em aprender que conquista o espectador.

No Butão, Dorji disse, não há atores profissionais, então ele procurou pessoas cujas histórias se aproximassem das personagens. "Precisávamos estar abertos ao improviso", disse ele. "E trabalhar com o que tínhamos. Uma grande parte das pessoas de Lunana nem sabia o que era um filme." Em uma cena, o professor apresenta escova e pasta de dentes aos alunos. "Aquilo é real. Aquelas crianças estavam experimentando creme dental pela primeira vez."

Essa autenticidade é fundamental para o charme do filme,

uma história simples. "Somos muito gratos à vila por ter nos recebido com corações abertos", disse ele. Dorji sentiu a responsabilidade de representar os moradores de maneira correta. "Eles nunca foram expostos ao mundo exterior", disse. "Com a globalização, as coisas estão mudando rapidamente no Butão, um país de cultura única. Eu achava importante registrar a cultura particular de Lunana, antes que se transforme." Quando a equipe deixou o vilarejo, a companhia telefônica chegou para instalar torres de celular. "Eu fiquei de coração partido, porque as lindas histórias que captamos no nosso filme provavelmente vão desaparecer." ●

Longa indicado para o Oscar reflete a cultura e a vida simples butanesa

CRÍTICA

A Felicidade das Pequenas Coisas

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

N o ano passado, a comissão que escolheu o filme brasileiro para a disputa do Oscar apostou no filme chileno *Uma Mulher*

Fantástica e indicou o longa de Aly Muritiba, *Deserto Particular*, sobre o envolvimento do policial com a mulher trans. O filme não ficou entre os 15 pré-indicados. Um filme do Butão acabou sua pré-indicação. Chama-se *A Felicidade das Pequenas Coisas*. Estreia nesta quinta, 27. Em inglês, o título é *Lunana: A Yak in the Classroom*.

Lunana é a cidade no alto das montanhas para onde é enviado o professor. Seu sonho é migrar para a Austrália, mas um progra-

ma de cidadania em seu país o envia para essa comunidade distante. Ele já chega com data marcada para ir embora. Percorre o caminho de outros professores na terra. Os alunos aprendem a ler, escrever, falar inglês. Ele aprende as coisas simples da vida. A felicidade das pequenas coisas que a agitação da cidade não lhe permite ver.

Os Oscars de *Parasita*, do sul-coreano Bong Joon-ho, fizeram história na Academia. Comparativamente, o aspirante do

Butão, escrito e realizado por Pawo Choyning Dorji, pode ser considerado o suprimido do *déjà vu*, mas nem tanto. O sonho do professor é ser cantor todo mundo canta em Lunana. Na montanha gelada, o costume e o acesso ao fogo com o material deficiente por lá, espécie de búfalos que fornecem carne, leite e montaria.

O aquecimento integrado à comunidade que passa a viver dentro da sala de aula. E quando Ugyen, o professor, já está em Sidney, cantando naquele bar, provoca estranhamento ao soltar a voz numas das canções que aprendeu na escola. Ele pode ter abandonado Lunana, mas Lunana permanece nele. Um filme tão simples que muito pro-

velmente não passará para a próxima etapa do Oscar. Pode dar um nó na cabeça das que vão escolher a próxima tentativa do Brasil nos prêmios da Academia. Não existe fórmula. Te-

Produções
Comparado com *'Parasita'*, o filme de Pawo Choyning pode ser considerado um *déjà vu*, mas nem tanto

mas ousados *Parasita*, *Uma Mulher* Fantástica, sim. Mas *A Felicidade das Pequenas Coisas* da vida aliana tem seu atrativo na Academia. O que se espera é que os filmes reflitam o país, a cultura, que os produziram. ●

Streaming Crítica

Mundo estaria perdido caso todas as mulheres fossem como a protagonista de 'A Filha Perdida'

Filme reforça o dito popular de que ser mãe é 'padece no paraíso' e estar 24 horas por dia à disposição dos filhos

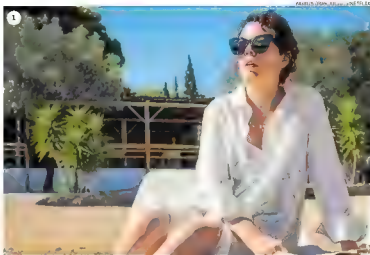
DANCE WALTZ OF AMARANTE
ESPECIAL PARA O ESTÁGIO

Neste início de ano, dois filmes lançados na Netflix causaram frisson nas redes sociais e de senecaram muitas análises em jornais e revistas: a comédia satírica *Não Olhe Para Cima*, do norte-americano Adam McKay, e o drama, em português, *A Filha Perdida*, da também norte-americana Maggie Gyllenhaal. Este último é uma adaptação do livro *La Fugia Oscura* (A Filha Perdida, na tradução brasileira) da festejada escritora italiana Elena Ferrante.

Vale lembrar aqui Linda Hutcheon, para quem "talvez devêssemos pensar o fracasso de certas adaptações não em termos de fidelidade a um texto anterior, mas de falta de criatividade e de habilidade para tornar o texto adaptado algo que pertence ao seu adaptador e que é, portanto, autônomo". Não li o livro de Ferrante, portanto, falei do filme como obra autônoma, destacando a figura da mãe, ao redor da qual orbita todo o seu enredo e que foi evidenciada nas críticas a respeito dele, principalmente por mulheres e mães que se viram representadas pela protagonista, uma mulher de 48 anos, professora de literatura e tradutora, mãe de duas moças, que foram abandonadas por ela quando crianças e deixadas aos cuidados do pai por três anos. Emora a protagonista tenha voltado ao ar, esse "apoio maternal" a marcou, para sempre e essa lembrança vem à tona enquanto ela passa férias na Grécia e observa uma mãe com uma filha na praia.

Tratando-se de ficção, não se pode esperar um realismo extremo, mas no filme tudo parece muito forçado e risível. A professora chega à Grécia, nos dias de hoje, com uma mala cheia de livros, segundo informa ao carregador, mas não leva o computador e parece não ahar a tal mala. Se, realmente, o filme seria muito, pois em uma parte do tempo ela estaria lendo e em outra parte traduzindo ou escrevendo. Alas, a vida acadêmica é retratada de forma caricata e os clichês são tantos que conseguiram constranger um estudante na primeira fase de qualificação curso.

No passado, a protagonista, a casada e mãe de duas men-



1. Olivia Colman em 'A Filha Perdida', filme em cartaz na Netflix, que mostra mãe que abandonou as filhas por três anos

2. A diretora Maggie Gyllenhaal durante as filmagens



nas, se apaixoa por um professor, depois de assistir a uma palestra proferida por ele. Na sua fala cheia de gracinhas, o mestre cita nomes de pensadores, teóricos e escritores que não estão ligados a um tema específico e, depois, recita um poema para ela, que, embora tenha um sentido, dentro de um filme feminista, parece reforçar apenas seu "pedantismo acadêmico". Mas, ainda assim, essa moça tão inteligente se expõe por ele. É o primeiro sinal de que ela não está bem.

DEPOIS DE ANOS. Mas vejamos a figura das mães do filme. Na mala para paradisiaca, a protagonista de repente se vê retratada em outra mãe acompanhada da filha. Só ali, naquele momento, depois de anos, ela revê sua história. Parece estranho ela ter se fixado nessa mãe particularmente como se nunca tivesse cruzado com outras mães com filhos ao longo de sua trajetória, como, por exemplo, as alunas da universidade onde leciona e que estariam tão mais próximas da história dela. Essa mãe na praia não trabalhava, desfrutava do sol, e está em busca de

realização sexual, algo que a protagonista, quando tinha a idade dela, também buscava.

Além disso, outro ponto em comum entre essas duas mães é o fato de serem pequenas burguesas. *A Filha Perdida* fala, parece-me, de para mulheres pequenas burguesas que trabalham porque querem, por satisfação pessoal, não porque precisam sustentar a família. Concomitantemente, cuidam dos filhos e da casa. Elas sofrem de uma espécie de "problema sem nome", como se denominou no século passado a angústia sofrida pelas mães donas de casa dos subúrbios norte-americanos, tema do livro *A Mulher Feminina*, de Betty Friedan.

Clichês
A vida acadêmica é tratada de forma caricata que conseguiria constranger um aluno de primeiro ano

A propósito, as filhas da protagonista estavam sempre em casa com ela. Pergunto se não iam ao jardim de infância. Ou será que os pais eram a favor do mes-

mo domiciliar? As mães, por mais culpadas que se sintam, quando deixam os filhos no colégio sem ter um certo alívio e uma sensação de dever cumprido.

As mães com recursos financeiros costumam deixar os filhos com as babás. De modo que todas aquelas atividades mencionadas acima podem ser realizadas praticamente sem culpa (onde há uma mãe, na culpa) a qualquer momento. Basta chegar em casa e fazer um agradado aos pequenos ou levar presentes para eles, como o fez a protagonista do filme, quando retornou, de uma viagem.

O que dizer das mães sem recursos financeiros que são obrigadas a trabalhar com ou sem a ajuda dos maridos para sustentar a prole? Muitas dessas mulheres deixam seus filhos em casa, por vezes sozinho, para cuidar dos filhos de outras mães. Não poucas deixam os filhos pequenos com tias, mães, etc., para tentar a vida em outra cidade, com o sonho de mais tarde mandar buscar a prole. Quando de culpa é a culpa? Teriam tempo para pensar em culpa ou estariam mais preocupadas com a sobrevivência

das filhas? Os filhos ficam traumatizados?

ATENÇÃO. No filme, algo que chama a atenção é o comportamento das crianças. As filhas da protagonista não param de gritar nem mesmo quando ela está ao telefone ou trabalhando. A menininha da praia parecia a sua boneca e deixava a mãe desatenta por dias. O que acontece com essas mães que não conversam com os filhos? A protagonista, tão inteligente, poderia conversar com as meninas, acreditando que elas, mesmo crianças, são capazes de entender. Talvez a mãe pudesse ler um texto de Adorno em que ele compara a inteligência das crianças às antenas do caracol.

Fora da realidade
Tratando-se de ficção, não se pode esperar realismo extremo, mas no longa tudo parece forçado e risível

Essa mãe à beira de um ataque de nervos poderia explicar que ela gosta de estudar, de trabalhar e que, quando ela estiver trabalhando, elas não podem ficar interrompendo a toda hora. Poderia inventar uma atividade para fazerem enquanto ela estiver trabalhando, e também ensinar respeito e limites. O mesmo serve para a mãe da menina que perdeu a boneca, que deveria conversar seriamente com a filha. Essas mães são reféns dos filhos, porque acreditam que estão disponíveis para eles 24 horas por dia e uma forma de amor, porque foram ensinadas a pensar assim. Foram ensinadas também que ser mãe é padece no paraíso, de modo que não podem sentir prazer, a menos que ele esteja relacionado às suas crises. O filme parece reforçar esse dito popular. Esta é a grande discussão que ele levanta.

A propósito da boneca, a protagonista leva a brinquedo para a sua casa, furta o objeto da menina, mesmo sabendo do desestímulo da criança. O fato de ela levar consigo uma boneca, interagindo com a e escondendo a no armário da cozinha é uma prova concreta de que essa mulher precisa de ajuda, ela não representa todas as mães nem mesmo as pequenas burguesas, se representasse, o mundo estaria perdido. Se os espectadores pensarem que todas as mulheres são de fato assim, logo iremos, na primeira tentativa pré-menstrual, para o smatônio.

Essa protagonista está doente e não se importa de vier a matar alguém. sem spoiler



Cena de *Orphée*, que será apresentada a partir de hoje no Centro Cultural Belém e tem a cenografia de Daniela Thomas, além de iluminação e direção de arte de brasileiros

Ópera Estreia

'Orphée', de Philip Glass, chega a Lisboa com concepção brasileira

Direção do espetáculo é de Felipe Hirsch e o elenco é todo português liderado pela soprano Carla Caramujo

LUCIANA NEVES
ESPECIAL PARA O ESTADO

Quando as cortinas do Centro Cultural Belém, em Lisboa, se abrirem nesta quinta, 27, para a estreia portuguesa de *Orphée* — ópera em dois atos de Philip Glass que, em 1991, musicou o roteiro do filme de Jean Cocteau, de 1950 —, estará em cena a mesma concepção apresentada no Municipal do Rio de Janeiro em outubro de 2019, na gestão artística de André Heller-Lopes. Foi a estreia da obra na América Latina, com direção de Felipe Hirsch, cenografia de Daniela Thomas e a elogiada interpretação da soprano portuguesa Carla Caramujo para a protagonista feminina — a própria Morte como a glamorosa Princesa.

De muitas maneiras, essa será também outra montagem, atravessada que foi pela catástrofe planetária da covid-19. É ainda o retorno do CCB à produção lírica, com as duas recitais programadas para a quinta e o sábado, 29.

"Quase três anos depois, amadurecemos e amarramos muito mais as ideias", conta Hirsch, ao *Estado*, direto do ensaio, por plataforma de vídeo. "É, claro, o mundo não é mais o mesmo. Fomos atropelados pela pandemia."



Jean Cocteau é o autor do filme surrealista de 1950, que inspirou a ópera 'Orphée', de Philip Glass

Orphée foi escrita por Glass, em parte, no Rio de Janeiro, sob o impacto da perda súbita e precoce de sua companheira, a designer Candy Jernigan. O texto se constrói sobre o exato roteiro do filme surrealista de Cocteau, partindo do mito grego — no original, o fenomenal músico Orfeu, inconformado com a morte de sua amada Eurídice, parte para o reino de Hades decidido a resgatá-la pela força de sua arte. E consegue — mas perde a chance de revê-la ao desobedecer às ordens de não olhar para trás até a saída do reino da morte.

Só que, na versão cinematográfica e lírica, o embate entre o amor e a morte é subvertido: o poeta — casado com a doméstica Eurídice — se apaixoa

pela Princesa e abandona a mulher, grávida. E é correspondido. "A própria Morte viola as leis dos dois universos, o dos vivos e o dos mortos e, na minha visão, promove a evolução de Orfeu como ser humano e como poeta", analisa Carla Caramujo.

Carla, que encarnou a estravagante Princesa pela primeira vez no Rio, em outubro de 2019 — a montagem do Municipal carioca foi também a primeira de *Orphée* na América Latina —, resalta que as fronteiras da existência foram tremendamente mudadas ao longo da pandemia. "Impossível não trazer para a cena a circunstância radical em que nos vivemos logo em seguida. É uma reflexão inevitável."

CANADAS. Reflexo e reflexão são palavras-chave do espetáculo. O espelho que Cocteau usa como portal entre os mundos — atravessado por um estuésco Jean Marais no filme —

muitas camadas de significado dos tempos de covid, essa confusão, questões ao mesmo tempo coletivas e individuais. Perdemos pessoas, esperanças, propósito, jeito de viver."

André Cunha Leal, o curador/programador do Centro Cultural Belém, conta que decidiu montar a *Orphée* do Municipal do Rio a partir da participação de Carla Caramujo, "uma das maiores cantoras líricas coloratura", comenta. "Fizemos a estreia aqui em Lisboa em 1998 de *O Corvo Branco*, ópera encomendada a Glass para a Expo'98, e não tivemos mais nenhuma montagem de obra dele. E, além da incrível competência musical e cênica de Carla, o trabalho de Felipe Hirsch e Daniela Thomas são referências artísticas importantes em Portugal." Além disso, comenta Leal, *Orphée* pode ser descrita como "pandemic-friendly": "É uma ópera de câmara, com uma orquestra relativamente pequena, que não tem coro".

"*Orphée*, nesse contexto, dá margem a um mergulho filosófico, sociológico", prossegue Carla que, segundo a crítica brasileira, dominou com maestria a escrita vocal complexa, com trechos em zonas limítrofes de passagem vocal. "E pode ser resumida na frase da Princesa: 'A morte de um poeta deve sacrificar-se para o tornar imortal!'"

Da equipe brasileira, ainda estão na ficha técnica o iluminador Beto Buser e o diretor de arte Felipe Tassara. O elenco é todo português, com nomes de presença internacional como o barítono André Baleiro (Orphée), Susana Gaspar (Eurídice) e Luís Gomes (Heurtebise), o motorista da Princesa. Figurinos e cenografia também foram recriados para Lisboa. Detalhe: todos os artistas, inclusive cantores, ensaiaram com máscaras. ■

Choque
A ópera foi escrita por Glass sob o impacto da perda súbita e precoce de sua companheira

domina a cena teatral criada por Daniela Thomas. "Os espelhos desorientam, confundem a espacialidade", pondera a diretora de arte. "No segundo ato, os reflexos vão se tornando opacos, criando a sensação de limbo que é, aliás, uma das



Horóscopo Quiroga

noem@quiropga.net

Graça e desgraça

Data estelar: Lua mingua em Sagitário

O reino humano é um organismo da natureza, no qual cada uma de suas partes individuais não sabe concretamente que seu funcionamento individual é resultado do funcionamento do organismo maior.

Não apenas isso, mas também acontece de nós, indivíduos, resistirmos a essa ideia, porque imaginamos que nós integramos a algo maior que

nossas individualidades traria como resultado anular nossas vontades e desejos, para nos submetermos a algo que não entendermos nem aceitamos.

Pois eu posso te afirmar com total certeza que todas nossas desgraças individuais, que compõem o somatório que é a desgraça do estado da civilização atual, são derivadas dessa resistência, que constitui aquele tipo pior de ignorância, que é a de saber, mas não quer saber.

A Graça está na integração, e a desgraça está na desintegração. ■

ÁRIES 21-31 a 20-4



Este é o momento de agir com vigor e firmeza, para deter o domínio da situação. Ainda que você não tenha todas as rédeas do destino em suas mãos, pelo menos nas situações imediatas, aja para ter mais controle de tudo.

GÊMEOS 21-31 a 20-8



Para as coisas não desgastarem em conflitos, com certeza, sairiam de controle, procure você agir de acordo com suas intenções, que, dessa vez, tenha o cuidado de agir com delicadeza, para evitar melindres.

LEÃO 22-7 a 22-8



Tudo tem um preço, com certeza, sua alma sabe muito bem disso. Porém, apesar de saber, sempre se depara com uma situação em que tenta se convencer de que, dessa vez, tudo seria diferente. Só é diferente o preço.

LIBRA 23-8 a 22-10



Tudo que possa ser dito para esclarecer e libertar as pessoas, encontrará no dia de hoje espaço e tempo propícios. Preserve a sinceridade em alta estima, porque só ela será sua verdadeira proteção. Em frente.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



Para você acertar nas atitudes que tomar hoje, procure analisar o cenário e traçar mínimas estratégias, para que aquilo que você colocar em marcha não seja mero tumulto, mas algo que traga resultados.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



As pessoas andam entremeadas em suas preocupações e angústias, que negligenciam aquilo que as poderia salvar, as conexões e os contatos. Está mais difícil congregar as pessoas, mas esse afã é o canal.

TOURO 21-4 a 20-5



Descansar é bom, mas só quando a alma está realmente cansada. Se você se dedica a descansar, evitando as complicações que as novas conquistas propiciam, na verdade sua alma sucumbe ao medo e vive para se esconder.

CÂNCER 21-6 a 21-7



De repente, pipocam por todos os lados coisas para você fazer, tarefas que, apesar de serem de sua responsabilidade, parecem ter conspirado para surgirem todas no mesmo tempo. Dá para fazer tudo, relaxe.

VIRGEM 23-8 a 22-8



Aquilo que você experimenta agora, e que cala fundo em suas vísceras e coração, é o que está em processo de transformação. Portanto, não se preocupe com as repetições, estes são os últimos estertores delas. É assim.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



O excesso de preocupação em relação ao dinheiro é contraproducente, porque sobre esse estado de ânimo sua alma tende a tomar atitudes que, no futuro, se mostrarão verdadeiros tiros suando pela culatra.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1



Guarde para si suas reais intenções, mas não deixe, por isso, de fazer suas jogadas. Dessa vez, a discrição ajudará você a ter mais controle sobre a situação, e evitar interferências externas indesejadas.

PEIXES 20-2 a 20-3



É tudo ardisco, tudo requer cautela de sua parte, mas se você se lembrar bem, você chegou até aqui e agora com a alma motivada pela ambição, e isso não é algo que produza um caminho de serenidade existencial.

Música Mercado

Sony Music compra direitos das músicas de Dylan por US\$ 200 mi

O acordo inclui todo o catálogo de seus álbuns anteriores, assim como os de vários lançamentos futuros

A Sony Music adquiriu todo o catálogo de músicas gravadas de Bob Dylan, incluindo todos os seus álbuns anteriores e "os direitos de vários lançamentos futuros", anunciou a empresa nesta quarta, 26.

Os termos financeiros do negócio não foram divulga-

dos. Segundo cálculo da *Billboard*, publicação do comércio de música, os direitos das gravações de Dylan podem valer cerca de US\$ 200 milhões, com base em uma estimativa de US\$ 1,6 milhões em receita anual em todo o mundo.

Quando Dylan vendeu seus direitos de composição — que são separados daqueles para gravações — para a Universal Music no final de 2010, esse acordo foi estimado em mais de US\$ 300 milhões.

Suas composições são tão valiosas por causa das milha-

res de versões cover de suas músicas que foram feitas ao longo dos anos — de Peter, Paul & Mary na década de 1960 a Adele, que gravou *Make You Feel My Love* de Dylan, em seu primeiro álbum.

ACORDO. "Columbia Records e Rob Stringer não têm sido nada além de bons para mim por muitos, muitos anos e muitos discos", afirmou Dylan, em um comunicado.

O acordo faz parte de uma onda de transações para catálogos de artistas, que incluem a compra de US\$ 550 milhões pela Sony dos direitos de músicas e composições de Bruce Springsteen, bem como de outros grandes nomes da música, como Paul Simon, Stevie Nicks, Tina Turner, Neil Young, Shakira e outros. ■ **ME**

QUADRINHOS

Melvin Charles H. Schulz



Rebecca Zero Matt Walker



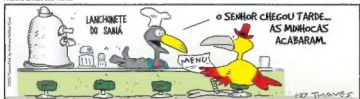
Turmas da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

"Em vez de amor, dinheiro e fama, me dê a verdade" H.D. Thoreau

DILSEY TREINHA/RAÍO NACIONAL



FOTOS: ACERVO RADAMES GNATTALI

1. Radamés Gnattali nos estúdios da Rádio Nacional, do Rio, de onde foi diretor musical

2. Compositor com Pixinguinha e Jacob do Bandolim

3. Os maestros Tom Jobim e Radamés Gnattali



Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

Música Série

Documentário resgata obra de um dos maiores músicos do País: Radamés Gnattali

Serão 12 programas em site do Instituto Moreira Salles que terão depoimentos sobre o artista, além de músicas inéditas

JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADO

Ao ouvir alguém pronunciar "Radamés Gnattali", há quem o ligue ao diretor musical da Rádio Nacional do Rio de Janeiro por mais de trinta anos, autor do célebre arranjo de *Aquarela do Brasil* de Ary Barroso. Um arranjo que traduz para o mundo inteiro o que é ser brasileiro. Um ou outro pode lembrar o privilégio de tê-lo visto em ação no visionário trio de Jazz, com Luís Americano e Luciano Perrone, entre os anos

1930 e 1940. Poucos se dariam conta de como é de qualidade superior sua criação mais "adequada", digamos, para as salas de concerto.

Falar de Radamés (1906-1988) é escanteiar preconceitos e rótulos, abraçar a música de modo inclusivo. O fato é que o menino gaúcho que nos anos 1920 foi para o Rio de Janeiro disposto a conquistar um lugar de honra entre os pianistas clássicos fez muito mais: tornou-se um dos maiores músicos que o País já teve. Compositor clássico, mestre dos arranjos brasileiros, pianista maravilhoso, capaz de enfeitar milhões e antecipar o jazz West Coast norte-americano. Em seu último emprego fixo, fez tributos sonoros para filmes como *Eles Não Usam Black-Tie*, dirigido por Leon Hirschman em 1981, e a teleno-

vela *Roque Santeiro*, de 1986. Morreu sem concretizar seu maior sonho: compor uma ópera negra brasileira, no estilo de *Porgy and Bess*, de George Gershwin. Não faz mal. Há tanta coisa manuscrita, inédita, que várias décadas vão passar até que conheçamos por inteiro sua produção.

O violonista Paulo Aragão, integrante do excelente Quarteto de Violões Maogani, responsável pela direção musical e pelo roteiro que assina com Helena Aragão, juntou-se ao cantor e pesquisador Pedro Paulo Malta para apresentar este trabalho que é uma declaração de amor ao compositor e se intitula *Radamés Gnattali, Arte e Ópera da Música*. A série de 12 programas estará disponível gratuitamente a partir desta quinta-feira, 27, no site da Rádio Batuta, do Instituto Moreira Salles (radiobatuta.ims.com.br). A data é significativa, pois marca o 116.º aniversário de nascimento do pianista.

CRONOLOGIA. "Adotamos a ordem cronológica do episódio a ao 12. Essa perspectiva nos permitiu enxergar como ele realmente trabalhava: prolífico e simultaneamente nas diversas áreas de atuação", conta Aragão em entrevista ao *Estadão*. Resumindo: ele era craque nos arranjos, na música popular e na música de concerto. "E nos permitiu justamente ter uma visão da imagem e do impacto da obra dele em cada uma dessas áreas, ao longo de sua trajetória", complementa o violonista, que fez a primeira gravação mundial, com o Maogani, do choro *Caçador de Borboletas*.

"Minha 'descoberta' é, na verdade, meu olhar admirado, estarecido, impressionado diante do tamanho e da abrangência da obra de Radamés: não só as centenas de composições e gravações que fez, como os milhares de arranjos que escreveu. Daí o 'operário' e o 'artesão' que entraram no título da série'.

Pedro Paulo Malta
Cantor e pesquisador

Multa confessou ao *Estadão* que "minha 'descoberta' é, na verdade, meu olhar admirado, estarecido, impressionado diante do tamanho e da abrangência da obra de Radamés: não só as centenas de composições e gravações que fez (dos choros e sambas a concertos), como os milhares de arranjos que escreveu. Daí o 'operário' e o 'artesão' que entraram no título da série". Ele lamenta que "tudo ali é muito menos conhecido do que deveria. Espantosamente, ele pavimentou o chão de tantos pilares da música brasileira e seu nome, ainda assim, só é conhecido mesmo por determinados setores do meio musical. É uma referência, por exemplo, para

os chorões, os arranjadores e os pianistas brasileiros, mas não sei se além disso o nome dele é de fato reconhecido".

Uma das gemas que serão reveladas na série é o samba *Malandro*, primeira composição de Radamés, de 1922, aos 16 anos. A primazia justíssima de fazer a primeira gravação foi entregue ao pianista Hércules Gomes, registro feito especialmente para a série. Outra inédita é a gravação de um dos movimentos da *Sonata n.º 1* para Piano, de 1967. "Ela foi apresentada em uma live pelo pianista Luís Rabello, brasileiro radicado na Holanda, que gentilmente nos autorizou a utilização em nosso repertório", revela Aragão.

Mergulhar no mundo musical extraordinário de Radamés transforma não só os músicos e profissionais da música. Transfigura igualmente quem ouve suas criações, sejam elas concertos (só para piano ele compôs doze), os milhares de arranjos, muitos ainda em estado de manuscrito, os choros, as tribus ou a música cuimétrica.

O documentário apresenta depoimentos de familiares e músicos que conviviam e foram influenciados por Radamés, como Paulinho da Viola, Dorci Caymmi e João Bosco. Há também trechos de entrevistas concedidas pelo próprio compositor e músicas de sua autoria. ●

A COLUNISTA LUCIANA DARRAS, DE "MILHARES DE ANOS", ESTÁ EM FÉRIAS